

HERMÍNIA DE FÁTIMA MORAIS ALMEIDA PIRES

**O CONTRIBUTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
PARA O REFORÇO DA ESCOLA INCLUSIVA**

Orientador: Jorge Serrano

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

**Lisboa
2013**

HERMÍNIA DE FÁTIMA MORAIS ALMEIDA PIRES

**O CONTRIBUTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
PARA O REFORÇO DA ESCOLA INCLUSIVA**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação – na Especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor, conferido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Orientador: Professor Doutor Jorge Serrano

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

**Lisboa
2013**

Epígrafe

“Longe de constituir um mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem.

Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como um núcleo ligado ao pedagógico.

O Bibliotecário trabalha com os educadores, e não apenas para eles ou deles isolados.

Integrada na comunidade escolar, a biblioteca proporcionará ao seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação”.

In Graça Maria Fragoso, Biblioteca na Escola, 2002

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos aqueles que me incentivaram e apoiaram na sua concretização, especialmente aos meus pais, pelo apoio incondicional, e ao meu marido, pela compreensão de tantos momentos de ausência.

Agradecimentos

Agradeço, reconhecidamente, ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Serrano, pela dedicação, sapiência e simpatia.

À minha família e amigos, com quem conto, em todos os momentos.

À ESE Almeida Garrett, por me ter proporcionado esta experiência.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram na realização deste projeto.

Resumo

No paradigma educacional do século XXI, a valorização da diversidade, o respeito pela diferença e o combate à exclusão são pressupostos fundamentais para a consolidação de uma escola de qualidade para todos. Uma Escola verdadeiramente inclusiva é o grande desafio que se coloca, hoje, à Educação. As metodologias de ensino devem, cada vez mais, centrar-se no aluno, partindo dos saberes e necessidades de cada um. Na resposta às exigências de adaptação a ritmos e diferenças pessoais, a Biblioteca Escolar, janela aberta para o vasto mundo da informação, deve assumir uma missão essencial no processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo-se com os diferentes agentes educativos e contribuindo para o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos o exercício de uma cidadania ativa e participada.

Com este estudo, pretendeu-se aferir o contributo da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma Escola Inclusiva, percebendo em que medida as condições de acesso, os recursos e as atividades desenvolvidas, facilitam a participação da diversidade dos alunos; conhecendo a existência de práticas colaborativas, integradoras dos diferentes agentes educativos e analisando a importância conferida à Biblioteca na aprendizagem e no desenvolvimento das diferentes literacias. Para tal, no âmbito do enquadramento teórico, perspetivou-se a Biblioteca Escolar, nomeadamente a sua conceção e fundamentos, e o seu papel, enquanto centro de recursos fundamental no contexto do ensino-aprendizagem para todos, para além da abordagem aos pressupostos da Escola Inclusiva e da Inclusão. Relativamente ao trabalho de campo levado a efeito, realizou-se um estudo de caso, com base numa metodologia quantitativa, recorrendo à análise documental e ao inquérito por questionário como instrumentos de recolha de dados, nomeadamente dos professores, alunos e pais/encarregados de educação.

As conclusões do estudo apontam para a existência de limitações ao nível da atuação da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma verdadeira escola inclusiva. Algum caminho foi já percorrido, sobretudo no âmbito das condições de acesso para o atendimento à diversidade de alunos, mas muito percurso ainda há a fazer para que a Biblioteca reforce o seu contributo para uma Escola que se quer, de e para todos.

Palavras-chave - Biblioteca Escolar, Necessidades Educativas Especiais, Diversidade, Participação, Recurso de aprendizagem para todos, Escola Inclusiva.

Abstract

In the educational paradigm of the twenty-first century, the appreciation of diversity, the respect for the difference and the fight against exclusion are fundamental assumptions to the consolidation of a school with quality for everyone. Creating a truly Inclusive School is the main challenge facing Education nowadays. Teaching methodologies should increasingly focus on the individual student, starting from the skills and needs of each one of them. As a response to the demands of adjustment to individual rhythms and differences, the School Library, an open window to the wide world of information, should assume an essential mission in the teaching and learning process, getting involved with the different educational agents and helping the development of competences that enable the students the exercise of an active and shared citizenship.

With this study, we intended to assess the contribution of the School Library to the consolidation of an Inclusive School, perceiving the extent to which the access conditions, the resources and the activities developed facilitate the participation of the diversity of students; getting to know the existence of collaborative practices, integrating the different educational agents, and analyzing the importance given to the Library for learning and developing different literacies. To do this, within the theoretical framework of study, have regarded the School Library (its conception and basic principles) and its role, as a fundamental resource center in the context of the teaching-learning process for all the students. Furthermore, have focused on the assumptions of the Inclusive School and Inclusion. As far as the field work is concerned, carried out a case study, based on a quantitative methodology, using documental analysis and questionnaire surveys as instruments for data collection. The latter were applied to teachers, students and Parents / Guardians of the school context in which the study was conducted.

The conclusions of the study suggest that there are limitations related with the performance of the School Library to consolidate a truly Inclusive School. Some effort has already been made, especially as far as the access conditions are concerned, to attend the diversity of students. However, there is still a long way to go so that the Library enhances its contribution to a School that belongs to everyone and is for everyone.

Keywords – School Library, Special Educational Needs, Diversity, Participation, Learning resource for everyone, Inclusive School.

Abreviaturas

APA – American Psychological Association

BE – Biblioteca Escolar

IASL - Internacional Association of School Librarianship

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PB – Professor Bibliotecário

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

ÍNDICE GERAL

Introdução	1
PARTE I - MOTIVOS E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	5
1.Explicitação do Problema.....	6
2.Tipo de Investigação.....	8
3.Justificação da Investigação	8
4.Questões de Investigação.....	9
4.1 Questão de Partida	9
4.2 Subquestões	10
5.Propósitos do Trabalho.....	10
5.1 Objetivo Geral	10
5.2 Objetivos Específicos	11
PARTE II – FUNDAMENTOS TEÓRICOS	12
1. A Biblioteca Escolar: Conceção e Fundamentos.....	13
1.1 Situação em Portugal – Breve Historial de um Percurso em Rede	13
1.2 Conceito e Missão	17
1.3 Acesso, Organização do Espaço e Equipamentos	20
1.4 Objetivos e Funções.....	24
1.5 Constituição e Desenvolvimento da Coleção	27
1.6 O Papel do Professor Bibliotecário	31
2. A Biblioteca Escolar: Espaço de Aprendizagem e de Formação ao Longo da Vida...37	
2.1 O Novo Paradigma Educacional do Século XXI	37
2.2 O Ensino-Aprendizagem Para Todos	41
2.3 O Desenvolvimento das Literacias	46
2.4 A Importância do Trabalho Colaborativo.....	49
3. Escola Inclusiva e Inclusão.....	57
3.1 Princípios Gerais	57
3.2 Necessidades Educativas Especiais	60
3.3 Tipos de Necessidades Educativas Especiais	63

3.4 O Contributo da Biblioteca Escolar para a Escola Inclusiva.....	65
PARTE III – METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO	70
1. Contextualização	71
2. Sujeitos do Estudo	72
3. Instrumentação da Recolha de Dados.....	74
4. Aplicação de Técnicas e Instrumentos	77
4.1 Validação	77
4.2 Procedimentos	78
5. Tratamento dos Dados Obtidos	78
5.1 Análise Documental	78
5.2 Inquérito por Questionário	79
5.2.1 Questionário Aplicado aos Professores	80
5.2.2 Questionário Aplicado aos Pais/Encarregados de Educação.....	93
5.2.3 Questionário Aplicado aos Alunos	103
6. Interpretação dos Resultados	113
Conclusões e Recomendações	120
Linhas Emergentes de Pesquisa	127
Fontes de Consulta	128
1. Bibliográficas	128
2. Webgráficas.....	132
3. Legislativas.....	137
Anexos.....	i
Apêndices.....	xxi

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta da RBE relativamente ao equipamento por área/zona de funcionamento – área nuclear.....	23
Quadro 2 - Competências bibliotecário tradicional / bibliotecário do século XXI.....	33
Quadro 3 - Fatores facilitadores do desenvolvimento de Bibliotecas Escolares Inclusivas.....	68
Quadro 4 – N.º de Turmas/Alunos por ano e ciclo de escolaridade (2012-13).....	72
Quadro 5 – N.º de alunos com NEE, por ano de escolaridade (2012-13).....	73
Quadro 6 – Distribuição dos docentes por grupo de recrutamento (2012-13).....	73
Quadro 7 – Matriz de objetivos dos questionários face a cada grupo de inquiridos.....	75
Quadro 8 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos	84
Quadro 9 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar	85
Quadro 10 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de frequência de atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.....	86
Quadro 11 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de frequência em atividades propostas ou articuladas com a BE.....	88
Quadro 12 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente à sua informação sobre os recursos e atividades da BE	89
Quadro 13 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente ao contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos.....	90
Quadro 14 – Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos	95

Quadro 15 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE	96
Quadro 16 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos atendendo ao nível de frequência das atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.....	98
Quadro 17 - Percentagem de Pais/EE inquiridos, atendendo aos níveis de frequência em atividades propostas ou articuladas com a BE.....	100
Quadro 18 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente à sua informação sobre os recursos e atividades da BE	101
Quadro 19 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de importância do contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos	102
Quadro 20 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo aos níveis de satisfação relativamente às condições de acesso à BE	105
Quadro 21 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo aos níveis de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE.....	106
Quadro 22 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo ao nível de frequência relativamente à participação em atividades desenvolvidas pela BE.....	107
Quadro 23 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo ao nível de frequência relativamente às situações em que utilizam a BE.....	108
Quadro 24 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos, atendendo ao nível de satisfação sobre a informação disponibilizada pela BE.....	110
Quadro 25 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos, atendendo ao nível de satisfação sobre o contributo da BE para a sua vida escolar	112

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentagem de docentes inquiridos, por classes de idades	80
Gráfico 2 – Percentagem de docentes inquiridos por género	80
Gráfico 3 – Percentagem de docentes inquiridos atendendo à respetiva formação académica	81
Gráfico 4 – Percentagem de docentes inquiridos, por nível de ensino	81
Gráfico 5 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo à respetiva situação profissional	82
Gráfico 6 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao tempo de serviço docente.....	82
Gráfico 7 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao tipo de funções exercidas no Agrupamento	83
Gráfico 8 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao exercício de outras funções no âmbito da docência.....	83
Gráfico 9 – Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos	84
Gráfico 10 - Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar.....	85
Gráfico 11 – Média do nível de frequência de atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.....	87
Gráfico 12- Percentagens ocorrência de articulação/planificação de atividades dos docentes com a BE	87
Gráfico 13 – Percentagem de professores que costumam articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca e os meios utilizados para concretizar essa articulação/planificação	87
Gráfico 14 – Média de frequência de ocorrência de atividades propostas ou articuladas pelos docentes inquiridos com a BE.....	88

Gráfico 15 – Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente à informação sobre os recursos e atividades da BE	89
Gráfico 16 – Percentagem de respostas afirmativas relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE	90
Gráfico 17 - Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente ao contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos	91
Gráfico 18 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos relativamente ao nível de satisfação com o trabalho da equipa da BE no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos.....	91
Gráfico 19 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos relativamente ao nível de satisfação sobre o balanço global do contributo da BE para a promoção de uma Escola Inclusiva.....	92
Gráfico 20 – Percentagem de Pais/EE inquiridos por género.....	93
Gráfico 21 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo às habilitações literárias..	94
Gráfico 22 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo ao ano de escolaridade dos filhos/educandos	94
Gráfico 23 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo ao conhecimento que têm da BE da escola dos filhos/educandos	95
Gráfico 24 – Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos	96
Gráfico 25 - Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE	97
Gráfico 26 - Percentagem de Pais/EE inquiridos relativamente ao conhecimento das atividades desenvolvidas pela BE.....	97
Gráfico 27 – Média do nível de frequência das atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.....	98
Gráfico 28 - Percentagens de ocorrência da colaboração/envolvimento dos Pais/EE na organização de atividades da BE	99

Gráfico 29 – Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos atendendo aos níveis de frequência com que se deslocam à escola para participar em atividades desenvolvidas pela BE	99
Gráfico 30 – Média de frequência da participação dos Pais/EE em atividades propostas ou articuladas com a BE	100
Gráfico 31 – Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente à informação sobre os recursos e atividades da BE	101
Gráfico 32 – Percentagem de respostas dos Pais/EE relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE	102
Gráfico 33 - Média do nível de importância do contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos	103
Gráfico 34 – Percentagem de alunos inquiridos por género	104
Gráfico 35 – Percentagem de alunos inquiridos por ano de escolaridade	104
Gráfico 36 – Percentagem de alunos inquiridos atendendo à frequência da BE	105
Gráfico 37 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente às condições de acesso à BE	106
Gráfico 38 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE	107
Gráfico 39 – Média de frequência da participação dos alunos em atividades desenvolvidas pela BE	108
Gráfico 40 – Percentagem de alunos inquiridos atendendo ao nível de frequência da utilização da BE com o professor de Educação Especial	109
Gráfico 41 – Média de frequência da utilização da BE, pelos alunos em diferentes situações	110
Gráfico 42 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente à informação disponibilizada pela BE sobre os seus recursos e atividades	111
Gráfico 43 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE	111
Gráfico 44 - Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente ao contributo da BE para a sua vida escolar	112

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Plano Anual de Atividades da Biblioteca em Estudo (2012-2013).....	ii
--	----

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice I – Questionário Aplicado aos Professores	xxii
Apêndice II - Questionário Aplicado aos Pais/Encarregados de Educação	xxvi
Apêndice III – Questionário Aplicado aos Alunos.....	xxx

Introdução

Vive-se, hoje, na *era da globalização*, numa *Sociedade de Informação* onde os recursos de aprendizagem e as fontes do conhecimento se multiplicam a cada dia. A abertura de fronteiras e a livre circulação de pessoas, bens e serviços possibilitaram o contacto permanente com outras realidades. A sociedade atual está cada vez mais marcada pela diversidade e pela multiculturalidade. As novas tecnologias da informação e da comunicação permitem chegar a todos os cantos do mundo, mas apesar de se estar cada vez mais perto de tudo, tantas vezes, se está longe de todos.

Na sociedade contemporânea, os novos paradigmas de ensino e a estruturação curricular que os configura apontam para modos de aprendizagem que só um ambiente rico em recursos e baseado em processos de construção do conhecimento, assentes na pesquisa e processamento de informação, permite. A Escola está, hoje, confrontada com novos desafios colocados pela expansão da designada *Sociedade da Informação e do Conhecimento*. As fontes do saber são cada vez mais diversificadas e urge dotar as crianças e os jovens de competências de organização e produção de conhecimento fundamentais ao desenvolvimento da sua vida pessoal, social e profissional.

Também a valorização da diversidade, o respeito pela diferença e o combate à exclusão são pressupostos da escola contemporânea. Uma escola, de todos e para todos, a escola inclusiva, é o grande desafio das sociedades atuais. Assim, citando a Declaração de Salamanca (1994):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (pp.11-12).

Também o alargamento da escolaridade obrigatória e o crescente alheamento por parte de muitas famílias relativamente ao percurso educativo dos seus educandos, revelado pela fraca participação dos Encarregados de Educação na vida escolar, colocam grandes desafios à escola atual. É frequente chegarem às escolas, alunos com pouca motivação, com problemas de auto-estima e que revelam dificuldades de aprendizagem. Como refere Correia (2010):

verificamos que o ensino é uma componente essencial no processo de aprendizagem de um aluno e que quanto maiores forem os seus problemas e os dos ambientes onde ele interage, maiores serão as exigências que se colocam a todos aqueles que fazem parte do seu processo de ensino e aprendizagem (pp.13-14).

A Escola contemporânea deve, portanto, responder à diversidade, implementando estratégias que, necessariamente, respondam às exigências de adaptação a ritmos e diferenças pessoais, no desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno. Segundo Sanches (1996, p. 27) “as metodologias de ensino devem centrar-se no aluno e, da análise dos seus saberes e necessidades, resulta o estabelecimento do programa a desenvolver, programa integrador das aprendizagens já realizadas e a realizar”.

Assim, pelo acima exposto, crê-se que, no paradigma educacional do século XXI, a Biblioteca Escolar tem uma missão fundamental: apoiar alunos e professores no desenvolvimento de competências cruciais, disponibilizando informação em diferentes formatos e suportes, promovendo a sua utilização na sala de aula, colaborando na planificação e dinamização de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas suas necessidades. A Biblioteca Escolar constitui uma estrutura privilegiada na escola para responder a estas necessidades, preconizando a igualdade de oportunidades no acesso a uma variedade de recursos em diferentes suportes (impressos, audiovisuais e multimédia; analógicos e digitais), colaborando com os docentes, no processo de ensino e aprendizagem, orientando os discentes na mobilização de um conjunto de capacidades e de atitudes indispensáveis à formação de cidadãos autónomos, conscientes, responsáveis, capazes de aprenderem ao longo da vida e de lidarem com a abundância da informação que caracteriza a sociedade atual.

Ao longo do nosso percurso profissional temos compreendido a crescente importância da Biblioteca Escolar enquanto espaço de acesso à informação e de construção do conhecimento, constituindo, assim, um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo, reunindo as condições de organização e de recursos necessárias para apoiar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências.

Mas, a consolidação da missão da Biblioteca Escolar, pressupõe um trabalho de organização e de planificação, por parte da equipa de profissionais responsáveis pela sua gestão, que garanta a igualdade de oportunidades no acesso à informação e o apoio à aprendizagem de todos os alunos, sendo fundamental a existência de um plano de

trabalho, concebido em articulação com os outros docentes e atendendo às necessidades de aprendizagem de todos os alunos.

Ao fim de mais de uma década da criação da Rede de Bibliotecas Escolares, em Portugal, muitas têm sido as mudanças operadas no seio das bibliotecas das escolas públicas portuguesas. Nas escolas do ensino regular, a biblioteca assume, progressivamente, uma função educativa e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Mas, estará a Biblioteca Escolar a ser verdadeiramente inclusiva? De que forma este centro de recursos educativos, tem contribuído para a aprendizagem e a inclusão de todas as crianças e jovens?

Aferir o contributo da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma Escola Inclusiva é o objetivo da presente investigação.

Procurando dar cumprimento à perspetiva apontada e encontrar elementos que permitam responder à questão formulada, a estrutura deste trabalho de investigação contempla três partes principais.

Numa primeira parte, serão apresentados os motivos e os objetivos da investigação, nomeadamente, a explicitação do problema, o tipo de investigação realizada e a justificação da mesma, bem como as questões de investigação definidas e os propósitos do estudo agora realizado.

Na segunda parte, far-se-á o enquadramento teórico abrangendo toda a problemática inerente à pergunta de partida, tendo sido incluídos três pontos. O primeiro ponto, *A Biblioteca Escolar - conceção e fundamentos*, é iniciado com uma retrospectiva das Bibliotecas Escolares, em Portugal, no âmbito de um percurso em rede, fazendo depois uma abordagem ao conceito e missão da Biblioteca Escolar; às suas condições de acesso, organização do espaço e equipamento; aos seus objetivos e funções; à constituição e desenvolvimento da coleção e ao papel fundamental do Professor Bibliotecário. No segundo ponto, *A Biblioteca Escolar – espaço de aprendizagem e de formação ao longo da vida*, será explicitado o papel da Biblioteca Escolar, no âmbito do novo paradigma educacional do século XXI, encarando-a como um centro de recursos fundamental no contexto do ensino-aprendizagem para todos, e, em particular, para o desenvolvimento das diferentes literacias, abordando, ainda, a importância do trabalho colaborativo entre os diferentes agentes educativos, para o desenvolvimento de uma ação pedagógica eficaz e verdadeiramente inclusiva, por parte

da Biblioteca. No terceiro ponto, *Escola Inclusiva e Inclusão*, partindo dos princípios gerais da Escola Inclusiva, definir-se-ão, o conceito e os tipos de necessidades educativas especiais e de que modo a Biblioteca Escolar pode contribuir para a inclusão destes e de todos os alunos.

Na terceira parte deste trabalho, no âmbito da metodologia do trabalho de campo, será explicitado o contexto em que este estudo se realiza, a caracterização dos sujeitos de estudo e dos métodos de investigação utilizados, no contexto de um estudo de caso e a aplicabilidade dos mesmos, de forma a confrontar as questões de investigação previamente definidas com as respostas obtidas junto dos vários agentes educativos envolvidos no processo.

Saliente-se, ainda, que a Norma APA foi a adotada no que diz respeito a citações e a referência bibliográfica.

PARTE I

MOTIVOS E OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

1. Explicitação do Problema

As novas teorias educativas, a generalização da ideia de aprendizagem ao longo da vida e de educação para todos, vieram dar uma nova dimensão às funções tradicionais das escolas. Segundo Rodrigues (2011, p. 17) “A possibilidade de desenvolver uma educação cada vez mais inclusiva é, atualmente, uma questão que deixou de ser uma meta de determinados países e sistemas educativos para se converter num objetivo da agenda política global”.

No âmbito de uma educação sem exclusões, e colocando o enfoque nos processos de melhoria para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, à luz do paradigma educacional do século XXI, defende-se que as Bibliotecas Escolares têm vindo a assumir-se, nas escolas do ensino regular, como centros de recursos privilegiados, procurando contribuir para que todos os alunos tenham acesso à informação, em vários suportes, para produzirem conhecimento mobilizável. De acordo com Todd (2011):

Numa época de mudança educacional intensa e de profundo crescimento da informação acessível, de certa forma impulsionada pela tecnologia da informação em rede, colocam-se aos professores bibliotecários desafios complexos e potencialmente em confronto, quanto ao futuro dos ambientes de informação nas escolas. A biblioteca escolar no século XXI diz respeito à construção de sentido e de novos conhecimentos e à construção de uma infraestrutura de informação e de recursos de informação para permitir isso. Esta é a ideia da biblioteca como um espaço de conhecimento, e não como um lugar de informação (p.1).

A Biblioteca Escolar deverá conceber programas e promover ações de formação de utilizadores, planificar, em articulação com outros docentes, atividades adequadas à diversidade dos alunos que serve, respondendo às suas necessidades específicas. Ainda, segundo Todd (2011),

A associação entre a aprendizagem, as bibliotecas e as literacias está a criar desafios dinâmicos, e até de confronto, para professores bibliotecários, professores e diretores, especialmente quando comparado com o cenário de aprendizagem e de ambientes de informação que são complexos e fluidos, conectivos e interativos e sem constrangimentos temporais e espaciais (p.1).

Cabe às Bibliotecas Escolares fornecer as melhores oportunidades de informação para que todos os indivíduos possam tirar o maior partido das suas vidas como cidadãos ativos, construtivos e independentes. Mas, perante o aumento de situações de vulnerabilidade da população escolar que caracterizam a Escola Contemporânea, nomeadamente, o crescente número de alunos oriundos de outros países, a elevada percentagem de discentes com comportamentos de risco e de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, a Biblioteca Escolar confronta-se

com a necessidade de responder a uma população escolar com necessidades diversas que, muitas vezes, requer meios tecnológicos diferenciados e estratégias individualizadas de acesso à informação. Citando a Declaração de Salamanca (1994):

O desafio com que se confronta a escola inclusiva é o de ser capaz de desenvolver uma pedagogia centrada na criança, susceptível de educar com sucesso todas as crianças, incluindo as que apresentam graves incapacidades. O mérito destas escolas não consiste somente no facto de serem capazes de proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças; a sua existência constitui um passo crucial na ajuda da modificação das atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas (p.6).

Estará a Biblioteca Escolar a responder, com eficácia, a estes desafios?

A marca de uma Biblioteca Escolar no século XXI, embora ditada pelas suas coleções, a sua tecnologia, a sua equipa educativa, o seu espaço e a sua organização, é cada vez mais imposta pelas suas ações e evidências que mostram que a Biblioteca faz uma diferença real na aprendizagem de todos os alunos, inclusive daqueles que revelam necessidades educativas especiais. Assim, aferir o contributo da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma Escola Inclusiva é o campo de estudo, do presente trabalho.

As Bibliotecas Escolares podem constituir-se como elementos facilitadores ou como obstáculos à consolidação de uma Escola Inclusiva, consoante são sólidas e fundadoras de práticas de integração e de trabalho colaborativo ou são frágeis e coincidentes com uma cultura de escola não inclusiva e pouco aberta à articulação, à inovação e à mudança. Acredita-se que as Bibliotecas Escolares podem desempenhar um papel fundamental para o reforço da Escola Inclusiva, com base na gestão dos recursos de informação através de estruturas e redes, capazes de contribuir para o desenvolvimento das competências literácicas e para a aprendizagem dos alunos, garantindo o acesso de todos à informação e ao currículo.

Invocando as palavras de Todd (2011), impacto, intervenção pedagógica e transformação constituem o núcleo dos problemas fundamentais que se colocam hoje às bibliotecas. Sabe-se que o sucesso da educação e da formação escolar depende da qualidade dos edifícios, do nível de formação dos docentes, de adequados planos curriculares, de disciplina e da motivação para a vida escolar, mas dependerá, também, certamente, da existência de bibliotecas bem equipadas, da facilidade do acesso à leitura e à documentação diversificada.

2. Tipo de Investigação

O estudo levado a efeito centra-se numa investigação etnográfica do tipo descritiva e interpretativa.

A investigação realizada tem a forma de um estudo de caso descritivo, uma vez que “o estudo se focaliza na investigação de um fenómeno actual no seu próprio contexto” e o produto final pretende ser uma “descrição rica do fenómeno que está a ser estudado” (Carmo & Ferreira, 1998, pp. 216-217). A opção por este método é adequada quando se pretende “estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo” e quando se trata, como é o caso, de um “investigador isolado” (Bell, 2004, p. 23). É um tipo de estudo empreendido “para responder às interrogações sobre um acontecimento ou um fenómeno contemporâneo no seu contexto real... no qual se recorre a múltiplas fontes de recolha de evidências” (Yin, 1994, 23). Assim sendo, pretendendo-se estudar algumas características e aspetos fundamentais do trabalho que as bibliotecas escolares devem realizar com vista ao reforço da Escola Inclusiva, delimitando o estudo a uma biblioteca de um agrupamento de escolas, sendo esta uma tarefa individual e recorrendo-se a vários sujeitos no universo do contexto estudado, estão cumpridos os referidos critérios.

Partindo de um design do tipo *não experimental*, optou-se pelo método *quantitativo* para a obtenção e tratamento de dados, método que privilegia o recurso a instrumentos e a análise estatística.

3. Justificação da Investigação

A Escola está, hoje, confrontada com novos desafios colocados pela expansão da designada sociedade da Informação e do Conhecimento. As fontes do saber são cada vez mais diversificadas e urge dotar as crianças e os jovens de competências de organização e produção de conhecimento fundamentais ao desenvolvimento da sua vida pessoal, social e profissional. Sendo um dos desígnios das sociedades democráticas da atualidade, valorizar a educação e promover a igualdade de oportunidades, a Biblioteca Escolar deve, por isso, também ela, ser inclusiva, respondendo às necessidades educativas dos alunos, em especial daqueles que, em algum momento da sua vida escolar, revelam uma limitação ou uma dificuldade no seu processo de aprendizagem.

Perante o novo paradigma de sociedade e de escola em que o saber está em constante mutação, é claro que, contribuindo a Biblioteca Escolar para a consecução dos

objetivos da escola, esta tem que ser gerida de modo a promover as práticas inclusivas, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, considerou-se relevante a realização de um estudo de caso sobre *O contributo da Biblioteca Escolar para o reforço da Escola Inclusiva*.

Como motivação para a realização deste estudo, surge um conjunto de fatores:

- A oportunidade de realizar uma reflexão sistemática e mais aprofundada sobre um tema que tem acompanhado o percurso pessoal e profissional da autora;
- A utilidade que este trabalho poderá vir a ter para alguns profissionais da educação, sobretudo, se for usado em contextos de formação;
- O conhecimento mais aprofundado da dimensão do trabalho das bibliotecas bem como o impacto desse trabalho no contexto em que se inserem, no âmbito dos princípios da Escola Inclusiva;
- Sendo este campo de estudo ainda pouco investigado, a nível académico, esta poderá constituir uma boa oportunidade de o presente trabalho poder contribuir para a mudança de práticas ou servir de inspiração para que outros trilhem caminhos que conduzam a bibliotecas verdadeiramente inclusivas.

São, assim, razões de ordem profissional e formativa que estão na origem do interesse em conhecer melhor o contributo da Biblioteca Escolar para a inclusão de crianças e jovens. O trabalho agora apresentado resulta de uma atenta investigação sobre uma situação particular, podendo constituir-se como uma base de trabalho para a atuação sobre realidades semelhantes.

4. Questões de Investigação

4.1 Questão de Partida

“Uma investigação é, por definição, algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 31). A investigação parte, assim, de um problema, apresentado através de uma pergunta precisa, definida com a intenção de compreender ou explicar uma determinada realidade.

No âmbito deste projeto de investigação, tomou-se, como ponto de partida, a seguinte questão: *Em que medida a Biblioteca Escolar pode contribuir para o reforço da Escola Inclusiva?*

4.2 Subquestões

Para orientar este estudo, foram definidas as seguintes subquestões de investigação:

1. As condições de acesso à BE (localização, horário e organização do espaço) facilitam a participação de todos os alunos?
2. A BE dispõe de recursos materiais (documentos e equipamentos) diversificados que permitam a dinamização de atividades inclusivas, em contexto escolar?
3. Existem condições particulares para o acesso e usufruto dos recursos da BE, por parte dos alunos com necessidades educativas especiais?
4. A BE desenvolve atividades especialmente orientadas para a diversidade sócio cultural dos alunos, promovendo a participação de todos?
5. Existe um trabalho colaborativo entre a BE, os docentes e outros agentes educativos?
6. Os recursos e as atividades, desenvolvidas pela BE, são divulgados à comunidade educativa?
7. A BE é considerada um centro de recursos facilitador das aprendizagens e do desenvolvimento de competências?
8. O órgão de direção da escola reconhece e impulsiona o papel da BE enquanto projeto inclusivo?

5. Propósitos do Trabalho

5.1 Objetivo Geral

De acordo com Coutinho (2011, p.7) “É através da investigação que se reflecte e problematizam os problemas nascidos na prática, que se suscita o debate e se edificam as ideias inovadoras.” Assim, no âmbito deste estudo, o objetivo geral formula-se do seguinte modo: Explicitar em que medida a Biblioteca Escolar pode contribuir para a promoção da Escola Inclusiva.

5.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos desta investigação, foram definidos os seguintes:

1. Aferir em que medida a localização, o horário e a organização do espaço da BE contribuem para facilitar a participação de todos os alunos;
2. Identificar os recursos materiais disponibilizados pela BE, em vários suportes, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar;
3. Conhecer as condições particulares disponibilizadas pela BE para o acesso e usufruto dos recursos da BE por parte dos alunos com necessidades educativas especiais;
4. Conhecer as atividades desenvolvidas pela BE que podem concorrer para a inclusão da diversidade dos alunos;
5. Caracterizar o eventual trabalho colaborativo entre a BE, os professores curriculares, os professores da educação especial, os pais e outros agentes educativos;
6. Descrever as formas de comunicação e divulgação dos recursos e atividades da BE à comunidade educativa;
7. Inventariar os contributos da BE para o acolhimento dos alunos e o desenvolvimento da sua aprendizagem e das suas competências;
8. Identificar a perceção do órgão de direção da escola relativamente ao papel inclusivo da BE.

De modo a responder aos objetivos do estudo, este trabalho está organizado em duas fases. Numa primeira fase apresentar-se-ão os fundamentos teóricos da investigação, partindo da revisão da literatura no âmbito da Biblioteca Escolar e da Escola Inclusiva. Na segunda fase proceder-se-á a um enquadramento metodológico dos aspetos relacionados com o estudo de caso, o qual terminará com a apresentação das respetivas conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

PARTE II

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1. A Biblioteca Escolar: Conceção e Fundamentos

1.1 A Situação em Portugal – Breve Historial de um Percurso em Rede

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares foi lançado, em Portugal, em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas, de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, utilização e produção da informação em diferentes suportes (Rede de Bibliotecas Escolares, 2008).

O processo ter-se-á iniciado em 1995, pois como refere o Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95, de 29 de dezembro, do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura, perante a “insuficiência de hábitos e práticas de leitura da população portuguesa”, afirma-se a necessidade de investir numa política articulada de que fizesse parte “o incentivo à utilização do livro nas metodologias de ensino e na organização do tempo escolar, e o desenvolvimento de bibliotecas escolares integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública mais ampla que apoie e amplifique a acção da escola e que se mantenha ao longo da vida”. O ponto de partida para a implementação daquele programa foi dado com a criação de um grupo de trabalho, através do Despacho Conjunto n.º 5/ME/MC/96, de 9 de janeiro, constituído por Isabel Veiga (coordenadora), Cristina Barroso, José António Calixto, Teresa Calçada e Teresa Gaspar, para elaborar um diagnóstico e propostas de ação sobre Bibliotecas Escolares.

O documento, produzido por aquele grupo de trabalho, intitulado *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada & Gaspar, 1996), partindo do diagnóstico da situação das bibliotecas em Portugal, apontava para a criação de Bibliotecas Escolares segundo parâmetros atualizados e em consonância com as referências difundidas por organizações internacionais como a UNESCO. Propunha, não apenas, um modelo de Biblioteca Escolar mas, também, a constituição de uma Rede de Bibliotecas Escolares, abrangendo todo o sistema de ensino público, básico e secundário. O documento *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: relatório síntese* (Veiga et al., 1996) enunciava no seu programa que “A criação de uma rede de bibliotecas poderá constituir uma medida essencial da política educativa e que cada biblioteca deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, afirmando-se como um centro de iniciativas inseridas na vida pedagógica da escola e aberto à comunidade local” (p. 8).

Os autores do referido relatório enunciaram as principais carências encontradas na realidade das bibliotecas existentes no sistema de ensino, em Portugal. Até à data, os incentivos para a criação de Bibliotecas Escolares resumiam-se, essencialmente, a alguns apoios pontuais do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP). Na maior parte das escolas de 1.º ciclo não existia biblioteca, nem sequer um espaço alternativo com estantes. Nas escolas dos, 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, as condições de funcionamento das bibliotecas existentes eram consideradas bastante deficitárias. O espaço consagrado à Biblioteca Escolar, quando existia, era sempre inferior ao necessário, os equipamentos disponíveis não eram geralmente pensados para utilizações diversificadas, sendo os meios audiovisuais e informáticos, uma raridade. O fundo documental era quase exclusivamente constituído por livros, verificando-se grandes carências de recursos de informação. Os orçamentos estavam dependentes das verbas concedidas, pontualmente, pelo órgão de gestão das escolas e os recursos humanos que o quadro legal, de então, atribuía à organização, gestão e animação das Bibliotecas Escolares eram manifestamente insuficientes.

O relatório estabeleceu as linhas orientadoras e os princípios gerais, inspirados na UNESCO, que deviam nortear as Bibliotecas Escolares, ao nível dos seus espaços, fundos documentais, equipamentos, funcionamento e gestão. Constituiu o principal documento de referência da Rede de Bibliotecas Escolares, tanto no seu lançamento, como no seu processo de desenvolvimento, desde então. A filosofia que preside ao documento fundador da RBE, *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, está, assim, claramente em sintonia com um conjunto de documentos internacionais de referência, neste âmbito. Os principais são da responsabilidade da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) e da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions).

O *IFLA/UNESCO Library School Manifesto* (1999) tem sido considerado o documento internacional de maior importância no que respeita às Bibliotecas Escolares, no qual são identificados a missão e os objetivos das Bibliotecas e estabelecidos os princípios relativos ao financiamento, ao funcionamento e gestão e aos recursos materiais e humanos das mesmas. Incentiva, ainda, os governos a criar condições favoráveis à aplicação dos princípios definidos e os responsáveis pelas bibliotecas a aplicá-los.

Na continuidade do Manifesto para as Bibliotecas Escolares, e com o objetivo de aprofundar os princípios gerais nele especificados, surge o documento, *The IFLA/UNESCO School Libraries Guidelines* (UNESCO, 2002), no qual são apresentadas diretrizes para ajudar as escolas a promover os princípios expressos no primeiro documento mencionado. Essas diretrizes incidem sobre a missão e política das Bibliotecas Escolares, os recursos, o pessoal, os programas e atividades e a sua promoção. As diretrizes difundidas pela UNESCO constituíram um importante suporte para a RBE na definição de linhas de orientação para as Bibliotecas integradas na Rede, adaptando-os à realidade portuguesa.

Pelo Despacho Conjunto nº 148/ME/MC/96 de 27 de agosto, constituiu-se uma estrutura responsável pela implementação e monitorização do programa de requalificação das Bibliotecas Escolares, o Gabinete da Rede das Bibliotecas Escolares, sob a direção de Teresa Calçada. No Ofício-circular, de 14 de outubro de 1996, pode ler-se que o Gabinete tem como missão “apoiar a criação e o desenvolvimento de Bibliotecas Escolares entendidas como centros de recursos educativos e multimédia.” Sob a coordenação do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e a tutela do Ministério da Educação, a Rede de Bibliotecas Escolares passou a funcionar em articulação com outros serviços do Ministério da Educação, Direções Regionais de Educação, Autarquias, Bibliotecas Municipais e outras instituições nacionais e internacionais.

A construção da Rede tem-se processado por candidaturas. As escolas apresentam ao Gabinete da RBE um projeto/plano de desenvolvimento da respetiva biblioteca, o que tem permitido, quer a instalação, quer a renovação de serviços de biblioteca nas escolas/agrupamentos que vão sendo selecionados. As candidaturas que vão ao encontro do padrão de qualidade exigente, requerido pela Rede, são apoiadas, dos pontos de vista técnico e financeiro, pelo Gabinete da RBE. Às escolas apoiadas é atribuída uma verba destinada à aquisição de equipamento e mobiliário, específicos, bem como fundo documental adequado às necessidades e interesses dos utilizadores. A RBE financia, igualmente, a requalificação de Bibliotecas Escolares já integradas na Rede. Mais recentemente, tem vindo a alargar-se a outros públicos, designadamente escolas com contrato de associação com o Ministério da Educação e Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Segundo informação do documento Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa, Pegado, Ávila & Coelho, 2010), no primeiro ano de execução do Programa, em 1997, foram integradas na Rede, 164 bibliotecas e em 2009, a RBE já integrava mais de 2000 Bibliotecas Escolares. O documento refere ainda que “os serviços de biblioteca abrangem já praticamente todos os alunos dos, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. O pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, têm também, uma parte muito significativa dos alunos abrangida. A Rede continua a alargar-se e, ao mesmo tempo, a consolidar e actualizar os recursos humanos, equipamentos, instalações, fundos documentais e acessos informacionais das bibliotecas escolares” (p.10). Segundo aquele estudo, no final de 2008, cerca de 70% da população escolar – incluindo cerca de 1 milhão de alunos – beneficiava do serviço de Biblioteca Escolar da RBE através da existência de uma biblioteca na própria escola ou usufruindo do serviço de biblioteca de outra escola do Agrupamento.

A Rede de Bibliotecas Escolares tem promovido e apoiado projetos em diferentes áreas, que evidenciam uma intervenção mais qualificada na melhoria das aprendizagens, das literacias e no envolvimento da comunidade educativa, nomeadamente, projetos em parceria com o Plano Nacional de Leitura. A criação de documentos e ferramentas para a difusão de informação, comunicação e intercâmbio de experiências, tem constituído outra das áreas de trabalho deste Programa.

Graças à Rede de Bibliotecas Escolares, mais do que um espaço e um conjunto de recursos, tecnicamente organizados, as Bibliotecas Escolares tem-se assumido, progressivamente, como uma estrutura formativa de aprendizagem e de construção do conhecimento, constituindo uma valência transversal à escola e ao currículo. Espera-se, cada vez mais, que a Biblioteca Escolar, seja na escola, um local implicado na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. Parece, pois, pertinente citar aqui o documento Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), quando refere, em termos de balanço avaliativo:

- a) a concepção do Programa Rede de Bibliotecas Escolares foi elaborada, com cuidado e profundidade, por um conjunto de especialistas muito qualificados;
- b) nessa concepção, os parâmetros fundamentais das BE e da Rede foram definidos em consonância com os mais avançados e consagrados referenciais internacionais, nomeadamente os da UNESCO e da IFLA;

c) tomando-se como referência fundamental esses parâmetros, houve a capacidade de ajustar a concepção do Programa RBE à especificidades da situação nacional e à diversidade das escolas (p.28).

Mas, o conjunto de mudanças que tem atingido, na atualidade, a escola e a sociedade (criação dos agrupamentos de escolas e centros escolares, difusão da cultura audiovisual, implementação das TIC e, em especial, da internet, no quotidiano das crianças e dos jovens e, também, na escola), impõem o alargamento e a diversificação do âmbito de intervenção das Bibliotecas Escolares. Impelido pelos novos contextos educativos, o Gabinete da RBE tem vindo a renovar concepções, objetivos e linhas de actuação. Nos documentos de informação, formação e coordenação, emanados daquela entidade, tem vindo a reforçar-se a importância da biblioteca nas aprendizagens curriculares, nomeadamente para o desenvolvimento das literacias, revelando o peso crescente, daquele espaço, na vida das escolas.

1.2 Conceito e Missão

De acordo com os princípios consignados nos documentos considerados fundadores da Biblioteca Escolar, a nível internacional, a Declaração da IASL sobre Bibliotecas Escolares (1993) e o Manifesto das Bibliotecas Escolares, aprovado pela IFLA/UNESCO (1999), a Biblioteca Escolar deve ser concebida como um espaço privilegiado de formação, de apoio ao trabalho autónomo e a todas as atividades letivas, organizando-se os seus objetivos em torno de quatro grandes funções – informativa, educativa, cultural e recreativa.

Segundo a Declaração da IASL (Internacional Association of School Librarianship) (1993), a existência e a utilização da Biblioteca Escolar constitui uma parte vital da educação obrigatória, sendo essencial ao desenvolvimento da personalidade humana, bem como ao progresso espiritual, moral, social, cultural e económico da comunidade.

O Manifesto das Bibliotecas Escolares, da IFLA/UNESCO (1999), refere que “A Biblioteca Escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação” (p. 1). O documento defende, ainda, que a Biblioteca é parte integrante do processo

educativo e “é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural” (p.1).

Na continuidade daquele Manifesto, no documento Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002), é preconizado que a Biblioteca Escolar, no âmbito da sua missão “proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (p.3).

As Bibliotecas Escolares são, assim, apresentadas pela UNESCO e pela IFLA como recursos ao serviço do ensino, que proporcionam informação e ideias fundamentais para a vida na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, e que desenvolvem, nos alunos, competências para a aprendizagem ao longo da vida, bem como a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se pensadores críticos, utilizadores efetivos da informação, em todos os suportes e meios de comunicação, e cidadãos responsáveis. Crê-se que estes princípios mantêm a sua atualidade e pertinência. Cada biblioteca deverá tornar-se um núcleo fundamental da vida da escola, constituindo-se com um local atrativo, acolhedor e estimulante para todos os utilizadores.

É, assim, missão da Biblioteca Escolar apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura e desenvolver competências no âmbito da literacia da informação, de modo a formar utilizadores críticos e autónomos, em todos os suportes de informação e meios de comunicação, ao longo da vida. A fim de cumprir a sua missão, a Biblioteca deve disponibilizar a toda a comunidade educativa, serviços de aprendizagem e documentos em vários suportes, indo ao encontro dos interesses e necessidades dos utilizadores e promovendo a igualdade no acesso e na utilização. Já na década de noventa, Calixto (1996) afirmava:

Vai longe o tempo em que os livros/tesouros estavam fechados a cadeado. Espécies raras, era necessário conservá-los cuidadosamente, e a alegoria do labirinto, de Umberto Eco (em o Nome da Rosa) é significativa dessa mentalidade que considerava a biblioteca e o livro como tesouros que era preciso guardar a todo o custo de olhares curiosos – por muitas razões (p.16).

Em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) já consagrava as Bibliotecas e Mediatecas Escolares como recursos educativos. No seu artigo 41º pode ler-se:

[...] (Recursos educativos)

1 - Constituem recursos educativos, todos os meios materiais utilizados para conveniente realização da actividade educativa.

2 - São recursos educativos privilegiados, a exigirem especial atenção:

- a) Os manuais escolares;
- b) As bibliotecas e mediatecas escolares;
- c) Os equipamentos laboratoriais e oficinais;
- d) Os equipamentos para educação física e desportos;
- e) Os equipamentos para educação musical e plástica;
- f) Os centros regionais de recursos educativos.

No âmbito do panorama educativo nacional, é, então, na década de noventa, que as mediatecas escolares começam a surgir, registando-se, a existência, em 1996, de mediatecas em 0,6% das escolas do 1º Ciclo e de 16,4% das do 2º e 3º Ciclos e Secundárias (Veiga et al, 1996).

Em 1996, o grupo de trabalho que elaborou o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, que esteve na base da criação da Rede de Bibliotecas Escolares, responsável pelo grande desenvolvimento das Bibliotecas Escolares, em Portugal, preconizava naquele documento:

“ [...] as bibliotecas escolares [...] surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura; o domínio dessa competência (a literacia); a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, a capacidade de seleccionar informação e actuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas; o desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma; o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística” (Veiga et al, 1996, p.15).

O conceito de biblioteca que preside ao documento fundador da Rede de Bibliotecas Escolares está em consonância com os documentos internacionais que vieram a tornar-se referência neste âmbito, nomeadamente, o Manifesto da Biblioteca Escolar, de 1999, e as Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, de 2002, ambos da responsabilidade da IFLA/UNESCO.

A Biblioteca Escolar assume, pois, no paradigma educacional do século XXI, a missão primordial de apoiar alunos e professores no desenvolvimento de competências essenciais, disponibilizando equipamento diversificado e informação em diferentes formatos e suportes, promovendo a igualdade no acesso e colaborando na planificação e dinamização de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas suas necessidades. Assim, na definição apresentada por Lourense Das (2008) sobre a conceção de uma Biblioteca Escolar no século XXI, o autor refere que a Biblioteca Escolar é mais do que uma sala com livros e serviços, é uma função na escola. Também, segundo Valverde (2000) a Biblioteca Escolar é um recurso coletivo que permite a todos os alunos, sem exceção, o acesso aos instrumentos de aprendizagem, à informação e à leitura, garantindo, assim, uma educação, em condições de igualdade.

No âmbito dos novos paradigmas de aprendizagem, a Biblioteca é onde os jovens, segundo Calixto (1996),

[...] podem e devem ganhar o gosto pelos livros e pela leitura, fazer esta parte do seu quotidiano, dos seus tempos livres, do seu prazer. Acresce que, ainda em muitos sítios do nosso país, a biblioteca escolar é a única existente e pode funcionar simultaneamente como biblioteca pública, sobretudo para os mais novos (p.17).

Também, de acordo com Oliveira (2011), a Biblioteca Escolar é um local educativo e estimulante que proporciona, ao aluno, a possibilidade de realizar, de forma livre e diversificada, experiências afetivas e cognitivas que contribuem para a sua formação. Mas, ainda segundo a autora, a biblioteca também contribui para o processo de ensino-aprendizagem, pois permite a implementação de pedagogias variadas, centradas nos alunos e a partir da documentação e da informação, por ela, disponibilizadas.

1.3 Acesso, Organização do Espaço e Equipamentos

Para que a Biblioteca Escolar desempenhe, com eficácia, o papel central que lhe cabe no desenvolvimento curricular, é necessário que disponha de espaços, equipamentos e recursos que obedeçam a critérios e normas rigorosas, adequadas às funções preconizadas.

Do ponto de vista do acesso, a localização da Biblioteca, a organização do seu espaço e os recursos de informação disponibilizados são fundamentais para que ela possa responder à sua missão e funções. No documento Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002), é preconizado que a Biblioteca Escolar:

Por desempenhar uma função importante enquanto portal para a nossa sociedade actual, cada vez mais baseada na informação [...] deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: electrónicos, informáticos e audiovisuais. Estes equipamentos devem incluir: postos de trabalho informáticos, com computadores com acesso à Internet; catálogos acessíveis ao público, adequados às várias idades e aos diferentes níveis de estudo; gravadores áudio; leitores de CD-ROM; equipamento de *scanner*; equipamento informático adequado especialmente para os deficientes visuais ou com outras deficiências físicas ou motoras (p. 8).

Também, segundo o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996),

O conceito de biblioteca escolar inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que

constituem recursos pedagógicos quer para as actividades quotidianas de ensino, quer para actividades curriculares não lectivas, quer para ocupação de tempos livres e de lazer (p. 33).

No que respeita aos recursos físicos, aquele relatório já previa que as instalações da biblioteca tivessem uma localização central e acesso fácil, que fossem funcionais e com uma estética agradável. Os principais espaços da BE deveriam contemplar setores de leitura, visionamento, audição e produção, organizados em várias zonas. Para assegurar o funcionamento da biblioteca, eram igualmente previstas uma zona de serviços técnicos e uma zona de armazenagem. Recomendava-se ainda a existência, sempre que possível, de uma sala polivalente e áreas individualizadas para trabalho de grupo. As áreas recomendadas, a atribuir aos vários espaços, seguiam os princípios estabelecidos pela UNESCO, tendo sido criado um quadro de referência para cada tipo de BE. Quanto ao equipamento, era referido o mobiliário e os equipamentos informáticos, audiovisuais, de fotografia, de cópia e de produção gráfica.

Assim, de acordo com as recomendações nacionais e internacionais que constam dos documentos orientadores da Biblioteca Escolar, esta deverá dispor de instalações próprias, adequadas às suas funções, numa localização central da escola e de fácil acesso, a partir das salas de aula e a partir do exterior, considerando a sua utilização por outros membros da comunidade local. De acordo com Pessoa (1994) a localização do espaço da Biblioteca, é uma parte muito importante do seu sucesso. Deve situar-se num ponto estratégico da escola, longe dos locais mais barulhentos, próximo de outros setores de apoio como a reprografia e permitir a acessibilidade de todos os utilizadores, incluindo os indivíduos portadores de incapacidades físicas. O ambiente da biblioteca deverá ser agradável, seguro e acolhedor. A iluminação deve ser apropriada, tirando o máximo partido da luz natural, e as instalações adequadas, quer para a instalação dos equipamentos e do fundo documental, em diferentes suportes, quer para a acomodação dos alunos e a realização de atividades que permitam a participação da diversidade dos utilizadores.

Para assegurar mais eficazmente as suas funções, o espaço da biblioteca deverá ser bem dimensionado, em função do número e das características dos utilizadores, organizado e adaptado à existência de diversas funcionalidades e serviços. Mais recentemente, a Rede de Bibliotecas Escolares, no documento *Orientações para a instalação das Bibliotecas em Escolas do Ensino Secundário e EB23* (2008), considera as seguintes áreas e respetivas zonas:

1. Área Nuclear:

a. Zona de acolhimento, destinada ao atendimento e ao serviço de empréstimo, localizada junto à entrada;

b. Zona de leitura informal, para leitura informal de revistas, jornais e álbuns. Concebida de forma atractiva e relaxante, pode também proporcionar a leitura de obras de ficção num ambiente mais descontraído, localizada próximo da entrada;

c. Zona de consulta da documentação em qualquer suporte, que acomoda o fundo documental da biblioteca escolar, destinada a trabalho de grupo ou individual e poder-se-á considerar, globalmente, um espaço para consulta de material impresso, áudio e audiovisual;

d. Zona de consulta e produção multimédia, dotada de material informático (computadores, scanners, impressoras, webcams, máquinas fotográficas e câmaras de filmar digitais) de modo a permitir o acesso à Internet, à rádio e à televisão, bem como a possibilidade de produção de documentos impressos (desde textos a cartazes, etc.), áudio, audiovisuais e multimédia;

2. Área da gestão e do tratamento documental, destinada ao trabalho da equipa e ao tratamento documental;

3. Área de utilização polivalente – sala de apresentação multimédia, de conferências, de debates e de actividades de apoio curricular em grupo ou em turma;

4. Área de armazenamento;

5. Área de exposições, de circulação e de acesso à área nuclear e exterior a esta.

A RBE prevê ainda, no mesmo documento, os critérios a utilizar para a definição da área ocupada pela biblioteca, em função do número de alunos, do respetivo estabelecimento de ensino.

O equipamento e mobiliário devem ser específicos para as Bibliotecas Escolares e relativamente a cada uma das áreas e zonas de funcionamento, respeitando as normas básicas da funcionalidade, resistência e estética. Os equipamentos eletrónicos, informáticos e audiovisuais deverão adequar-se às características dos utilizadores e o mobiliário deve permitir o livre acesso. No documento *Orientações para a instalação das Bibliotecas em Escolas do Ensino Secundário e EB23* (2008) é apresentada a proposta de equipamento de base, no âmbito do processo de desenvolvimento de uma Biblioteca Escolar. Dada a extensão das sugestões do documento, limitamo-nos a apresentar, aqui, a proposta relativa às zonas da área nuclear.

Quadro 1 – Proposta da RBE relativamente ao equipamento por área/zona de funcionamento – Área Nuclear

a. Zona de acolhimento	• Três terminais de rede local/Internet /wireless • Linha telefónica para as comunicações internas e externas • Tomadas eléctricas • Computador • Fotocopiadora/impressora/scanner ligada à rede local/wireless • Balcão de atendimento • Estantes para novidades e placares informativos • Armário para armazenamento do “miolo” do material não livro: cd-roms, DVD, cd-audio, videocassetes, etc. • Bloco de cacifos para pastas e equipamento individual
b. Zona de leitura informal	• Estantes para arquivo e exposição de periódicos • Caixa de álbuns • Mesas de apoio • Maples individuais
c. Zona de consulta de documentação	• Terminais de rede/Internet de modo a permitir a consulta do catálogo e a consulta de cd-roms, DVD, vídeo cassetes e internet • Terminais de televisão • Tomadas para corrente eléctrica ao longo das paredes/pavimento de modo a permitir ligar computadores, material portátil áudio, vídeo e informático • Computadores de mesa ou portáteis • Leitores portáteis de DVD • Leitores portáteis áudio • Estantes simples e duplas com 5 e/ou 6 prateleiras para livros • Arquivos rotativos para dossiers • Estantes para arquivo e exposição de material áudio e audiovisual para consulta e visionamento presencial • Mesas para trabalho individual e de grupo de acordo com as faixas etárias dos utilizadores • Cadeiras de acordo com as faixas etárias dos utilizadores
d. Zona multimédia	• Terminais de rede/wireless/Internet • Terminais de televisão • Tomadas eléctricas • Computadores para consulta, produção e comunicação multimédia com disco, memória ram e placa gráfica e software adequados a estas funções, bem como monitores de 17” • Monitor de televisão • Máquinas fotográficas digitais • Camcorders digitais / webcams • Gravadores digitais • Leitores gravadores de cd-roms/DVD • Digitalizadores • Impressoras a cores • Mesas para computadores • Mesas para trabalho de grupo • Cadeiras adequadas para cada um dos tipos de mesas

Fonte: Elaborado a partir do documento publicado pela RBE, *Orientações para a instalação das Bibliotecas em Escolas do Ensino Secundário e EB23* (2008)\

A disposição do equipamento, no espaço disponível da biblioteca, deverá ser criteriosamente pensada, atendendo às características e necessidades dos utilizadores. As estantes devem estar em livre acesso, devidamente sinalizadas e o espaço entre diferentes filas de prateleiras deve ser superior ao ocupado por utilizadores em pé e por outro, por exemplo, em cadeira de rodas (Pessoa, 1994).

Recorre-se, de novo, ao documento da Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), para referir que segundo aquele estudo, no que concerne ao espaço, a área total das BE da Rede “segundo a indicação de cada biblioteca, é, em média, de 122 m². O espaço dedicado à Biblioteca Escolar é mais reduzido nas escolas de pré-escolar e de 1.º ciclo, onde a média é de 62 m², do que nas restantes escolas, com uma média de 165 m²” (p. 63). Relativamente ao equipamento existente nas bibliotecas, o mesmo documento refere que se destacam, em maior quantidade, os computadores com ligação à internet, o equipamento áudio, as impressoras e o equipamento vídeo. O equipamento fotográfico digital e de reprodução gráfica existe em menor número. A localização/área/instalações e o mobiliário são os pontos que mereceram, naquele estudo, uma avaliação mais positiva.

1.4 Objetivos e Funções

Segundo a Declaração Política da IASL (1993), a Biblioteca Escolar desempenha um papel vital no processo educativo, não podendo ser encarada como uma entidade separada e isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com aquele documento, o trabalho da biblioteca deve orientar-se, para a concretização das seguintes ações:

- Informativa – permitindo o acesso a informação diversificada e de qualidade, em vários suportes, e integrando as redes regionais e nacionais;
- Educativa – promovendo um ambiente favorável à aprendizagem ao longo da vida e apoiando o desenvolvimento curricular, através de recursos documentais e tecnológicos;
- Cultural – promovendo a criatividade e o desenvolvimento de relações humanas positivas;
- Recreativa – encorajando a útil ocupação dos tempos livres através da disponibilização de informação e recursos de valor recreativo.

Também o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999) refere a Biblioteca Escolar como parte integrante do processo educativo, atribuindo-lhe um papel central na consecução dos seguintes objetivos:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com o projeto educativo de cada Escola/Agrupamento;
- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- Proporcionar o acesso aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da Escola/Agrupamento;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela(p. 2).

As Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002) salientam que a política da biblioteca deve ser definida atendendo às orientações a que se subordina e às necessidades da escola, refletindo a sua missão e os seus objetivos. Nela, deve ser especificado o papel da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem bem como as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos alunos e do pessoal docente. O documento salienta ainda, que para a implementação de bibliotecas escolares de sucesso devem contribuir fatores como a dotação orçamental, as condições físicas, os recursos materiais e humanos e a organização e gestão das mesmas.

Em Portugal, também o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996), já preconizava, para a Biblioteca Escolar, o seguinte papel:

[...] A Biblioteca Escolar deve constituir-se como um núcleo da organização pedagógica da escola, vocacionado para as actividades culturais e para a informação [...].A biblioteca constitui um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo escolar e as suas actividades devem estar integradas nas restantes actividades da escola e fazer parte do seu projecto educativo. Ela não deve ser vista como um simples serviço de apoio à actividade lectiva ou um espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres (p. 34).

Parece-nos, pois, claro que a Biblioteca Escolar deve ser entendida como um núcleo fundamental da organização escolar, cujo planeamento das atividades, embora ajustado

à especificidade das suas funções, deverá estar integrado no planeamento global da escola. Para isso, o seu funcionamento e o seu plano de desenvolvimento e ação deverão integrar-se no Projeto Educativo da Escola/Agrupamento e, como tal, serem assumidos pela comunidade escolar.

A Biblioteca Escolar deve ser concebida como um centro multimédia onde a informação, em diferentes suportes, deverá ser tratada, integrada, disponibilizada e produzida, com fins educativos, à luz do paradigma educacional do século XXI.

Confia-se, cada vez mais, à biblioteca o importante papel de promoção e incentivo à leitura, de apoio ao desenvolvimento curricular, no desenvolvimento de competências de informação, tecnológicas e outras, na formação global dos alunos, através da dinamização de atividades culturais e de ligação à comunidade e até na ocupação dos tempos livres. Neste âmbito, cabe também à direção de cada Escola/Agrupamento garantir o reconhecimento do valor pedagógico da biblioteca e o incremento do seu uso, nos projetos da escola e no desenvolvimento curricular.

Salientamos, ainda, que a Biblioteca poderá dar um importante contributo relativamente ao apoio aos alunos com necessidades educativas especiais. Num estudo de impacto levado a cabo por William e Wavell (2001), citado por Oliveira (2011), evidencia-se o papel positivo que a BE poderá desempenhar junto daqueles alunos, no que diz respeito à promoção da aquisição de competências transversais ao currículo, nomeadamente ao nível da motivação, do reforço da autonomia, do sentido de responsabilidade e da sua atitude face ao próprio processo de aprendizagem. Contudo, em Portugal, são limitados os estudos sobre a importância do papel formativo da Biblioteca Escolar, no desenvolvimento de crianças com necessidades educativas especiais.

Para que a Biblioteca Escolar se constitua como um recurso de informação e um espaço de aprendizagem, acessível a toda a comunidade escolar, deve funcionar em regime de livre acesso, permitindo a procura autónoma de informação e a sua utilização em diferentes situações. Deve ainda facultar a consulta e a leitura presencial, o empréstimo domiciliário e para os diferentes locais da escola, e sempre que possível, abrir-se à comunidade (Veiga et al, 1996). Acrescentar-se-ia a estas considerações o funcionamento da biblioteca num horário, o mais alargado, possível (por exemplo a abertura da biblioteca à hora do almoço parece muito importante pois é nesse período que muitos alunos a podem utilizar, de forma livre e espontânea) e a importância da

organização de atividades de formação de utilizadores, de modo a divulgar a forma como a biblioteca está organizada e como podem ser explorados os seus recursos e serviços.

Importa também destacar a vertente da promoção e divulgação da BE. A difusão das atividades a desenvolver e da coleção da biblioteca é uma estratégia importante, para envolver a comunidade educativa e assegurar, com mais eficácia, as funções preconizadas. A divulgação é feita, maioritariamente, no espaço da biblioteca e no espaço escolar, em termos gerais, através de cartazes e panfletos, mas algumas recorrem também, às suas páginas na internet, a sítios electrónicos de redes concelhias de bibliotecas escolares ou ao jornal escolar. De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares (2008),

deve ser estimulado um envolvimento das famílias e da própria comunidade nas atividades da biblioteca, chamando à participação em momentos e atividades em torno da promoção da leitura, debate sobre temas de interesse local, da formação profissional ou outros e facilitando-lhes, quando possível, o empréstimo domiciliário (p. 24).

Este alargamento da biblioteca à comunidade favorecerá, certamente, a sua valorização e o reconhecimento do seu papel na formação dos alunos e no apoio às aprendizagens.

1.5 Constituição e Desenvolvimento da Coleção

Para que a Biblioteca Escolar possa desempenhar, de forma eficaz, o seu papel dinamizador no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a qualidade da educação que a Escola oferece, tem de assegurar recursos e serviços adequados, nomeadamente, uma gestão enquadrada e contextualizada da respetiva coleção.

“Por coleção entenda-se o conjunto de recursos documentais da Biblioteca Escolar, em diferentes suportes (livro, não livro e documentação em linha), geridos por esta e de acesso local ou remoto” (Rede de Bibliotecas Escolares, 2011, p. 1).

Também Bishop (2007), define coleção como o conjunto de recursos de informação (impressos, não impressos e electrónicos) seleccionados e geridos pelo professor bibliotecário, com vista a servir uma comunidade de utilizadores definida (docentes, alunos e, por vezes, os respetivos pais e encarregados de educação). Fica claro que, nesta definição, o autor considera os recursos de informação, em diferentes suportes, incluindo bases de dados acessíveis via internet e subscritas pela biblioteca,

sítios da internet selecionados pelo professor bibliotecário, materiais de bibliotecas virtuais que podem ser acedidos através das hiperligações geridas por este profissional, bem como todos os documentos constantes do catálogo coletivo em que a biblioteca se integre e a que pode ter acesso através de empréstimo interbibliotecas.

O mesmo autor vê a coleção como um elemento chave do programa de ação da biblioteca, constituindo um meio fundamental para responder às necessidades de ordem informativa e instrucional dos seus utilizadores. Atendendo ao que já foi exposto, considera-se que a qualidade dos recursos documentais será, assim, uma mais-valia, no âmbito do processo pedagógico e formativo dos utilizadores da Biblioteca Escolar e por isso, torna-se necessário que em cada biblioteca sejam definidos critérios rigorosos que orientem a criação de uma política documental, para a constituição e desenvolvimento da coleção.

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002),

A biblioteca escolar deve disponibilizar acesso a um amplo leque de recursos que corresponda às necessidades dos utilizadores, independentemente da sua educação, informação e desenvolvimento pessoal. É imperativo que as coleções continuem a ser desenvolvidas de forma continuada, de modo a assegurar aos utilizadores uma escolha permanente de novos materiais (p.9).

Mais é referido, no documento, que a política de gestão da coleção é, por isso, vital, devendo definir os objetivos, a dimensão e os conteúdos da coleção. Saliente-se que eram já considerados recursos documentais em vários suportes, incluindo os audiovisuais e eletrónicos.

De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares (1998), cada Biblioteca deve dispor de um fundo documental atualizado e ajustado às necessidades de alunos e professores, incluindo obras de apoio ao currículo, coleções de literatura, particularmente infantil e juvenil, jornais e revistas, DVD's, CD's áudio e CD-ROM's educativos, informativos e lúdicos e uma seleção de *sites Internet*. Assim, qualquer material que possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento cultural e científico e ainda para reforçar o gosto pela leitura pode ser considerado um recurso de informação e poderá ser disponibilizado pela biblioteca.

Todos os documentos da Biblioteca Escolar devem ser alvo de um tratamento normalizado e informatizado seguindo os procedimentos da classificação e catalogação idênticos aos de qualquer outra biblioteca, sendo depois disponibilizados em regime de

livre acesso. As regras de tratamento documental predominantemente utilizadas são as da Classificação Decimal Universal.

A definição dos procedimentos a adotar na constituição do fundo documental mínimo das Bibliotecas Escolares deverá ter em conta as recomendações de organismos internacionais, nomeadamente, as linhas orientadoras da UNESCO. Neste âmbito, o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996) sugere, de acordo com as orientações da UNESCO, que se considere como fundo documental mínimo, um conjunto de documentos igual ao número de alunos da escola multiplicado por dez e que 75% do fundo documental seja constituído por material impresso. Aquele relatório refere ainda que para que o fundo documental da biblioteca esteja em permanente atualização, devem ser consideradas, nos orçamentos das escolas, verbas específicas para novas aquisições.

Analisando os resultados da Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), refere-se que tendo em consideração a avaliação da situação das Bibliotecas Escolares já integradas na Rede, em 2009:

Em média, as BE têm 4071 livros, 40 jornais e revistas, 12 dossiers temáticos, 23 unidades de material manipulável (puzzles, jogos, etc.), 62 colecções de diapositivos, 77 CD áudio, 80 vídeos digitais (DVD, VCD, ...), 163 vídeos analógicos (VHS, Beta), 108 documentos em disco óptico (CD-Rom, DVD-Rom,...), 12 documentos gravados em disco rígido e catalogados (de texto, de imagem, de vídeo, multimédia) acessíveis aos utilizadores, 3 documentos disponíveis em linha na página (da escola, biblioteca, ...), 194 fotografias, 12 postais, 5 posters, 10 mapas e 11 cartazes (p. 66).

Aquele documento concluiu também, que, relativamente à quantidade de livros existentes nas Bibliotecas Escolares, a maioria das escolas do pré-escolar e do 1º ciclo tinham até 2000 livros e as escolas dos 2º e 3º ciclos e secundárias, possuíam, na generalidade, mais de 4000 livros. Constatava-se, também, então, que na grande maioria das BE não eram disponibilizados documentos “virtuais”, quer gravados em disco rígido, quer disponíveis em linha. Salientamos, ainda, que, nos últimos anos, muitas bibliotecas beneficiaram dos apoios financeiros do Plano Nacional de Leitura, pois as verbas obtidas permitiram reforçar e diversificar os fundos documentais.

De acordo com as linhas orientadoras para a política de constituição e desenvolvimento da coleção (Rede de Bibliotecas Escolares, 2011):

A definição da política documental, para a escola/ agrupamento, deve ter em conta a missão e objetivos da biblioteca e resulta da aprovação em Conselho Pedagógico; deve estar contemplada no Regulamento Interno da escola/ agrupamento de escolas e ser assegurada com caráter de continuidade, por um prazo previamente definido e articulado com os restantes projetos pedagógicos

a desenvolver, embora possa vir a ser validada, avaliada e reformulada, findo o prazo de execução previsto, em função da expressão das reais necessidades e interesses da comunidade educativa (p. 1).

Aquela política documental deverá resultar da avaliação do perfil e da dimensão da comunidade de utilizadores, após a análise das respetivas necessidades. Na sua conceção ter-se-ão, ainda em conta, pressupostos como o envolvimento das estruturas pedagógicas e de gestão da escola; o respeito pelo Currículo Nacional e pelo Projeto Educativo da Escola; a articulação entre diversas entidades (outras bibliotecas, Câmara Municipal, associações locais, etc.) e a definição dos responsáveis pela sua execução (RBE, 2011).

É ainda necessário avaliar a coleção existente para que, a partir daí, se proceda ao planeamento da política de aquisições, nunca perdendo de vista a ideia de que a coleção da biblioteca é um recurso dinâmico. De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares (2011), a coleção:

(...) será sempre limitada por não poder conter toda a informação disponível no mercado, e considerando que, atualmente, a coleção extrapola o conceito de “local”, na medida em que incorpora o acesso “remoto” à informação e ao desenvolvimento do conhecimento, mais importante é a constituição de um fundo inicial capaz de responder à comunidade de utilizadores (p. 3).

Ainda sobre a avaliação da coleção, a Rede de Bibliotecas Escolares (2011) mais refere que:

a avaliação e gestão adequadas da coleção permitem não só uma resposta fundamentada face a mudanças orçamentais, de suportes e outras, mas também a racionalização dos recursos existentes na biblioteca/bibliotecas do agrupamento, possibilitando a desejável adequação às necessidades da escola/ agrupamento, a resposta eficaz a necessidades pedagógicas relacionadas com os programas curriculares, de enriquecimento curricular, lúdicas e a específicas, como por ex., multiculturais e outras destinadas a utilizadores especiais (p.3).

Tendo em conta que Stripling (1996) afirma que as bibliotecas escolares, ao contrário de outras bibliotecas de diferente tipologia, não podem ser dissociadas das escolas onde funcionam, correlacionando o sucesso desses serviços de informação e a qualidade da educação que essas mesmas escolas oferecem, é pois, fundamental que a coleção de cada Biblioteca Escolar responda aos interesses intelectuais e às necessidades curriculares dos utilizadores, que se adequa e responda à implementação das políticas educativas e das necessidades curriculares e que assegure a disponibilização de diferentes formatos e suportes, acompanhando a inovação tecnológica da sociedade contemporânea.

1.6 O Papel do Professor Bibliotecário

Para que a Biblioteca Escolar possa cumprir, com eficácia, a sua missão e desempenhe bem o papel que dela é esperado, é fundamental que seja gerida por uma equipa educativa, coordenada por um professor bibliotecário, com perfil e formação adequados.

A Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares (1993), já referia que a biblioteca deve ser gerida por um professor que deve ter capacidades de coordenação e gestão de um programa.

Também o Manifesto da Biblioteca Escolar advoga que a biblioteca deve ser gerida por um Professor Bibliotecário, considerando que este deve ser “um elemento do corpo docente qualificado e responsável pelo planeamento e gestão da biblioteca” (IFLA/UNESCO, 1999, p. 5), referindo, ainda, que devem ter conhecimentos na área da “gestão de recursos, da gestão de bibliotecas e de informação e pedagogia”.

Em Portugal, o relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996) definia, relativamente aos recursos humanos e formação, que a gestão e dinamização da Biblioteca Escolar, deveria ser assegurada por uma equipa educativa com competências no domínio da animação pedagógica, da gestão de projetos, da gestão da informação e das ciências documentais. Essa equipa deveria integrar o professor bibliotecário, outros professores da escola e ainda técnico(s) adjunto(s) de biblioteca e documentação, salientando que o papel do professor bibliotecário deveria incluir as seguintes funções:

- Coordenar a gestão, o planeamento e a organização da biblioteca;
- Propor a política de aquisições da Biblioteca;
- Perspetivar a biblioteca e suas funções pedagógicas no contexto do projeto educativo da Escola;
- Articular a sua atividade com os órgãos de gestão da escola.
- Assegurar que os recursos de informação são adquiridos e organizados de acordo com critérios técnicos (p. 40).

Sobre este assunto, as Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002) apresentam um texto mais completo, em que referem o papel da equipa da Biblioteca, o papel do bibliotecário, o papel de auxiliar de biblioteca, as competências da equipa da Biblioteca Escolar, os deveres do bibliotecário, os padrões éticos e ainda a necessidade da existência de cooperação entre o professor bibliotecário e os restantes professores. No que concerne à função do bibliotecário escolar, este documento preconiza:

O bibliotecário está envolvido na programação para o desenvolvimento curricular, em colaboração com os gestores da escola, os administradores e os professores. Ele tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e eletrónicas. O seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica. Para lá disso, ele deve conduzir campanhas de leitura e a promoção da literatura, dos média e da cultura para crianças (IFLA/UNESCO, 2002, pp. 11-12).

Ao coordenador da equipa de professores da Biblioteca Escolar (professor bibliotecário) compete, assim, coordenar, com eficácia, o programa da Biblioteca, na escola, de modo a que os alunos possam potencializar a utilização dos materiais, dos meios e dos equipamentos, tendo como pressuposto a planificação desenvolvida em cooperação, na escola.

Segundo Zmuda (2008), o professor bibliotecário é um especialista em aprendizagem que deve ter um papel de relevo na definição dos grandes objetivos de aprendizagem do Projecto Educativo da Escola, uma vez que, se a biblioteca escolar integrar as equipas educativas, o impacto far-se-á sentir nos resultados dos alunos e, por consequência, da própria escola. Segundo a autora, o professor bibliotecário pode mesmo desempenhar a função de catalizador, num processo em que a gestão da escola, os professores e os alunos colaboram para fins comuns. A sua intervenção deve ser decisiva, e até de liderança, na planificação, implementação e avaliação da aprendizagem. Martins (2011, p. 125) refere que “O PB, enquanto líder, deve assumir um papel fulcral a vários níveis: científico, organizador, motivador e facilitador”. Destaca ainda os seguintes indicadores de liderança do professor bibliotecário como sendo fundamentais: a motivação, a capacidade de gestão, a aprendizagem contínua, a comunicação, as relações interpessoais e a liderança.

O crescimento exponencial da documentação em diferentes suportes que não os impressos e não só o livro, obrigou, até, a que fosse repensada a própria designação e a função do bibliotecário, surgindo, atualmente, expressões como “gestor de informação” e “profissional do conhecimento”. Já vai longe o tempo em que ao bibliotecário cabia a guarda, o arquivo e a conservação de um conjunto de livros e outros documentos impressos. No século XXI, exige-se ao bibliotecário que domine um conjunto de novas competências ligadas à gestão dos recursos de informação. Apresenta-se, neste âmbito, a comparação entre as competências do bibliotecário tradicional e as do bibliotecário do século XXI:

Quadro 2 - Competências do bibliotecário tradicional e do bibliotecário do século XXI.

Bibliotecário tradicional	Bibliotecário do século XXI
Especialista em gestão e acesso à informação	Mediador no processo de difusão da informação
Agente informativo	Agente informativo e formador de formadores
Sem competências em ensino e comunicação	Competências em ensino e comunicação
Sem competências para gerir páginas Web pessoais	Competências para gerir webs pessoais
Sem colaboração com informáticos e docentes	Colaboração entre informáticos e docentes
Sem competências em alfabetização informacional	Competências em alfabetização informacional
Sem competências para gerir recursos de aprendizagem	Competências para gerir recursos de aprendizagem
Sem conhecimentos para desenhar cursos on-line	Conhecimentos para desenhar cursos on-line
Sem conhecimentos para gerir intranets docentes	Conhecimentos para gerir intranets docentes
Sem competências para elaborar webs temáticas e Blogues	Competências para elaborar webs temáticas e Blogues
Sem competências para avaliar recursos de informação	Competências para avaliar recursos de informação

Fonte: Proença (2012, p.24)

Parece evidente que as funções inerentes ao professor bibliotecário do século XXI estão diretamente ligadas ao desenvolvimento tecnológico associado à era digital, que por sua vez trouxe mudanças no modo como os alunos trabalham e aprendem. De acordo com Greenhill (2007), a função do bibliotecário é ligar as pessoas e a informação e as tarefas ligadas à gestão da informação tornam-se mais fáceis se for usada a tecnologia. Assim, o bibliotecário deve compreender todas as fontes de informação e acompanhar a evolução das tecnologias.

Ainda, no âmbito das funções do professor bibliotecário, considera-se, também, o contributo de Todd (2010, p.26) que refere que a função do professor bibliotecário implica um trabalho de proximidade e articulação com os professores que trabalham diretamente com as turmas, para a programação de experiências de aprendizagem autênticas e para a preparação de instrumentos de avaliação do conhecimento dos alunos que integrem as capacidades de uso da informação e comunicação previstas nos objetivos curriculares”.

Por sua vez, Miranda, citado por Proença (2012), refere que o professor bibliotecário tem de ser dinâmico e empenhado, deve saber manter um bom relacionamento interpessoal, deverá possuir também boa capacidade de gestão dos

recursos materiais e humanos, assim como uma coordenação eficaz no plano pedagógico da BE, deverá atualizar constantemente os seus conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos, ser criativo e inovador (p. 25).

O lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares, em Portugal, implicou a afetação de recursos humanos para as equipas das bibliotecas, cujos quantitativos foram definidos de acordo com os níveis de ensino e o número de alunos de cada escola. Inicialmente, os coordenadores das bibliotecas foram nomeados ao abrigo de créditos horários disponibilizados pelo ministério da tutela, mas a partir de 2009, foi institucionalizada a figura do professor bibliotecário, a exercer as funções a tempo inteiro, numa ou em mais que uma biblioteca do agrupamento de escolas. Esta situação foi oficializada com a publicação da Portaria n.º 756/2009, de 14 de Julho que constitui um marco importantíssimo no desenvolvimento da RBE, de reconhecimento e valorização das bibliotecas escolares e do lugar estratégico que ocupam nas escolas. Assim, segundo o artigo 3.º da referida Portaria, compete ao professor bibliotecário:

- a) Promover a integração da biblioteca na escola (projeto educativo, projeto curricular, regulamento interno);
- b) Assegurar a gestão da biblioteca e dos recursos humanos e materiais a ela afetos;
- c) Definir e operacionalizar, em articulação com a direção executiva, uma política de gestão dos recursos de informação, promovendo a sua integração nas práticas de professores e alunos;
- d) Coordenar uma equipa, previamente definida com a Direção;
- e) Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas da escola;
- f) Promover o uso da biblioteca e dos seus recursos dentro e fora da escola;
- g) Representar a BE no Conselho Pedagógico, sempre que o regulamento interno o preveja;
- h) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com entidades locais;
- i) Apoiar atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de atividades ou projeto educativo da escola;
- j) Implementar processos de avaliação dos serviços e elaborar um relatório anual de auto-avaliação a remeter ao Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares.

Da análise deste quadro legislativo nacional, destaca-se o papel do professor bibliotecário na programação para o desenvolvimento curricular e a importância do trabalho colaborativo com o órgão de gestão e os professores. Assim, caberá ao professor bibliotecário o conhecimento e as competências relacionados com o acesso e o tratamento da informação, bem como a perícia na utilização de fontes, em diferentes suportes. O seu conhecimento e as suas competências deverão ir ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica. Na designação dos elementos da equipa da Biblioteca Escolar, ter-se-á em consideração o seu perfil funcional, formação e/ou experiência na organização e gestão de bibliotecas e apetência para desenvolver competências nessa área. É de salientar que o Gabinete RBE tem apoiado e promovido inúmeras ações de formação no âmbito das Bibliotecas Escolares com o objetivo de habilitar os docentes para o exercício das funções na biblioteca, mas também formação destinada aos professores em geral e até aos órgãos de gestão. Considera-se, também, pertinente referir a importância da integração de conteúdos sobre as Bibliotecas Escolares, nos planos curriculares dos cursos, na formação inicial de professores, mesmo que seja apenas com um caráter transversal.

De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares (2008), o professor coordenador da Biblioteca Escolar é, atualmente, considerado um gestor de informação, facilitando o acesso, quer à documentação existente na Biblioteca, quer a recursos eletrónicos remotos. Acresce a este papel um conjunto de tarefas pedagógicas e de participação nas atividades de ensino e aprendizagem, de apoio à formação dos utilizadores e de produção e divulgação de conteúdos. Mas, o coordenador da biblioteca deverá, ainda, contribuir para a dinamização pedagógica e cultural deste centro de recursos, consolidando o papel transversal da biblioteca na comunidade educativa. Refira-se, também, a importância que deverá ser atribuída aos restantes elementos que constituem as equipas das bibliotecas, nomeadamente, os assistentes operacionais, cuja colocação tem ficado ao critério da Direção das escolas, que lidam com recursos cada vez mais escassos.

Compete, em suma, aos professores bibliotecários assegurar, na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, desenvolvendo atividades de articulação com o currículo, contribuindo para o desenvolvimento das literacias e a formação de leitores. Compete-lhes gerir as bibliotecas escolares, enquanto espaços agregadores de conhecimento, de recursos diversificados, de suporte às aprendizagens e para a

construção da cidadania, pois de acordo com a afirmação de Todd (2010, p.27) “Se as bibliotecas escolares não contribuírem para o sucesso das aprendizagens e se os professores bibliotecários forem incapazes de trabalhar para aquele objetivo, serão as próprias bibliotecas escolares a ser arrastadas para terreno pouco firme e para situações de incerteza”.

2. A Biblioteca Escolar – Espaço de Aprendizagem e de Formação ao Longo da Vida

2.1 O Novo Paradigma Educacional do Século XXI

Vive-se, hoje, na *era da globalização*, numa *sociedade de informação* onde os recursos de aprendizagem e as fontes do conhecimento se multiplicam a cada dia.

Segundo o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (MSI, 1997), a expressão *Sociedade de Informação*,

refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. (p. 9).

Constata-se que as rápidas e profundas transformações sociais, económicas e culturais que o advento da Sociedade da Informação trouxe às sociedades contemporâneas exercem cada vez mais pressão sobre os sistemas educativos, pois a escola deixou de ser o único espaço onde se acede ao saber e à informação. A cultura, na sociedade contemporânea, é o resultado de uma mistura de influências, de diferentes minorias étnicas. A abertura de fronteiras e a livre circulação de pessoas, bens e serviços permite o contacto permanente com outras realidades. As políticas estatais estão cada vez mais condicionadas pelos acordos e orientações internacionais e os Estados têm perdido soberania, adotando medidas cujo centro de interesse nem sempre é o indivíduo. A instituição familiar tem passado por grandes transformações, enfraquecendo, progressivamente, o seu papel socializador, sobretudo ao nível da socialização primária.

Assim, numa sociedade cada vez mais marcada pela multiculturalidade, novos desafios se colocam, hoje, à Educação. A valorização da diversidade, o respeito pela diferença e o combate à exclusão são os pressupostos da escola contemporânea.

Com base no relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenada por Jacques Delors (1996) e editado sobre a forma do livro: *“Educação: Um tesouro a descobrir”*, foram definidos os pilares da Educação:

“Para dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver**

juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, finalmente, **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes”(pp. 89-90).

A análise deste relatório leva a concluir que a Educação do século XXI deve contribuir para o desenvolvimento total de cada indivíduo, num compromisso entre o processo individual e uma construção social interativa. É importante que o aluno desenvolva as habilidades, o conhecimento, mas também a sociabilização com os outros. O *saber ser* adquire, neste novo paradigma educacional, a dimensão de todo o processo educativo e o aluno organiza as suas aquisições e perspectiva a (auto)formação como um processo que não se pode circunscrever ao espaço físico da escola, mas que se projeta na dimensão global da sociedade. Não se privilegia, neste novo paradigma, a aquisição de conhecimentos, centrando-se o imperativo formativo no *aprender a ser* e no desenvolvimento de competências que permitam aos alunos a integração e a participação ativa numa sociedade em constante evolução.

Também o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (MSI, 1997) refere que:

[...] o conceito de educação deve evoluir [...] para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida, isto é, facultando a cada indivíduo a capacidade de saber conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenómeno da globalização. [...] A educação deve facultar a todos, as possibilidades de terem ao seu dispor, recolherem, seleccionarem, ordenarem, gerirem e utilizarem essa mesma informação (p.43-44).

Assim, a escola elitista, do século XIX e princípio do século XX, que tinha como princípio, o direito ao ensino, em que os conteúdos eram um fim em si mesmo, que ministrava um currículo fragmentado por disciplinas, que privilegiava a memorização e a padronização e um conhecimento linear e estático e cuja metodologia se centrava no ensino, no papel do docente e na transmissão dos saberes, deu lugar ao novo paradigma educacional do século XXI. No âmbito deste novo paradigma, a Escola deve ter como princípio orientador, o direito a aprender, em que os conteúdos devem constituir um meio de desenvolvimento de capacidades e competências, ministrando um currículo interdisciplinar e contextualizado, baseado na construção e sistematização de conceitos em rede, articulados com processos de aprendizagem, organizado por áreas de conhecimento que privilegiam o conhecimento holístico e cujas metodologias se centram na aprendizagem e se baseiam em atividades diversificadas tendo em vista o desenvolvimento de capacidades e competências, utilizando vários recursos didáticos de apoio e em que a construção do conhecimento é orientada pelo professor. Enquanto na

Escola dos séculos XIX e XX, o professor era um mero transmissor de conhecimentos e muito resistente à inovação, sendo o aluno um agente passivo, na Escola do século XXI, o docente deve ser um orientador e um mediador, aberto às mudanças legais e pedagógicas e o aluno um protagonista ativo do seu próprio conhecimento. Na Escola do século XXI, a gestão faz-se de forma democrática e participativa, centrada na pedagogia e na aprendizagem. No novo paradigma da aprendizagem, o conhecimento deve resultar da ação de dois agentes: o professor e o aluno. Juntos constroem uma relação pedagógica baseada na confiança e no respeito pela identidade de cada um. No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors et al, 1996) refere-se a este propósito que,

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes. A relação pedagógica visa o pleno desenvolvimento da personalidade do aluno no respeito pela sua autonomia (p. 157).

A tarefa do docente, do século XXI é, portanto, ambiciosa e exigente. Cabe ao professor gerir a diversidade cultural na sala de aula e integrar as diferenças, atendendo às necessidades especiais de certos alunos, mas também às especificidades dos outros, porque todos têm necessidades próprias e todos podem aprender. Deve o professor educar para a justiça, gerindo pontos de vista diversos, a partir das diferentes fontes de conhecimento inerentes a cada aprendente. Compete ao docente ser um moderador nas situações de aprendizagem em grupo, ser mentor de percursos particulares de aprendizagem e orientador nos processos de navegação nos oceanos da informação e do conhecimento. Exige-se cada vez mais ao professor que se torne num empreendedor social, capaz de, para além de contribuir para a formação do capital humano, contribuir para a capitalização social dos grupos humanos. O trabalho em equipa, a solidariedade ativa, a capacidade de ouvir o outro e de inovar são elementos fundamentais nesta pedagogia. Mas citando Tedesco (2000, p. 120):

Formar as capacidades de análise e síntese, de trabalho em equipa e de criatividade não é uma tarefa pedagogicamente fácil, nem para o professor nem para o aluno. A pedagogia tradicional assentava num conceito de esforço que andava ligado ao conceito de dever, disciplina e respeito pela autoridade do professor. Por esta razão, as pedagogias ativas deram relevo à rutura do autoritarismo pedagógico e enfatizaram as noções de liberdade e de participação”.

Na sociedade contemporânea em constante mudança, responder, com sucesso, aos desafios colocados pelos novos paradigmas da Educação e, particularmente, ao

exigente papel do docente do século XXI, passa, necessariamente, por encarar as Bibliotecas Escolares como um recurso fundamental dos agentes educativos para enfrentar estes desafios. De acordo com Conde, Mendinhos, Correia e Martins (2012),

Nunca como agora foi tão importante munir os jovens dos saberes essenciais que lhes permitam lidar de forma eficaz com a informação, em que se encontram imersos, desenvolver capacidades de reflexão crítica e analítica para realizar leituras e atingir níveis de significado mais profundos, produzir novos conhecimentos e aplica-los em novas situações (...) (p.3).

Neste âmbito, a Biblioteca Escolar, pelas condições de acolhimento, acesso à informação e ambientes de aprendizagem que disponibiliza, pode constituir-se um importante agente de mudança e um contributo fundamental para o sucesso educativo.

Também a UNESCO, no seu Manifesto para as Bibliotecas (1999) já preconizava que um efetivo serviço de mediateca escolar deveria dar apoio constante ao programa de ensino e aprendizagem e propiciar mudanças na educação; assegurar o máximo acesso a uma gama de recursos e serviços tão vasta quanto possível; fornecer aos estudantes as capacidades básicas para obter e usar uma vasta gama de recursos e serviços; conduzi-los para o uso constante das bibliotecas ao longo da vida, para divertimento, informação e educação contínua.

O Relatório Síntese de Lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares (1996) refere que:

O crescimento exponencial do volume de informação, a diversidade de meios de difusão e a acessibilidade às fontes possibilitada pelas modernas tecnologias de informação obrigam a alterar por completo as formas tradicionais do trabalho escolar. A necessidade de desenvolver, em todos os alunos, competências neste domínio constitui o objectivo primeiro da aprendizagem, qualquer que seja a disciplina ou ano de estudo, exige uma organização, métodos e recursos adequados, se assenta sobretudo na criação de situações que promovam o prazer de ler, de escrever e de investigar (p. 29).

Na *Era Digital* que caracteriza o mundo de hoje, com a crescente utilização das inovadoras tecnologias da informação e da comunicação, novas oportunidades se têm colocado ao processo de ensino e aprendizagem. Alteraram-se as formas de acedermos à informação, de leitura, de comunicação, de pensamento e de aprendizagem. Cabe, assim, à Biblioteca Escolar desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação e fazer da leitura uma estratégia transversal para desenvolver a compreensão e o conhecimento no âmbito de diferentes áreas do saber, porque, de acordo com Veiga et al (1996):

(...) num mundo em que a informatização e o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado e em que é indispensável formar pessoas capazes de acompanhar a mudança, cabe às escolas (...) a função essencial de criar e desenvolver nos alunos competências de

informação, contribuindo assim para que os cidadãos se tornem mais conscientes e participantes, e para o desenvolvimento cultural da sociedade no seu conjunto (p.7).

2.2 O Ensino-Aprendizagem para Todos

Munidas de equipamentos adequados, recursos humanos qualificados e fontes de informação diversificadas, em suporte impresso e digital, de acesso local e remoto, cada vez mais, as Bibliotecas Escolares constituem espaços acolhedores que estimulam os ambientes de aprendizagem. Mas, que aprendizagens cabe à escola garantir, no quadro do novo paradigma educacional para o século XXI?

Em 2006, a Comissão das Comunidades Europeias publicou um Quadro de Referências das Competências-Chave para a Aprendizagem ao longo da Vida, definindo para além da comunicação na língua materna e em línguas estrangeiras, competências na área da matemática, ciências e tecnologias, e ainda, a competência digital, o aprender a aprender, as competências interpessoais, interculturais, sociais e cívicas, o espírito empresarial e a expressão cultural.

Em 2009, nos Estados Unidos, a organização americana Partnership for 21st Century Skills, considerou fundamentais, entre outras competências gerais, a criatividade e a inovação, o espírito crítico e a resolução de problemas, a comunicação e a colaboração, mas também as competências em informação, *media* e tecnologia.

Em Portugal, em 2001, o documento *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, foi o normativo que definiu, pela primeira vez, um conjunto de competências, de carácter geral, a desenvolver ao longo do ensino básico. Neste âmbito, o documento definia como competências gerais a desenvolver, as seguintes: 1- a mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; 2- o uso adequado de linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; 3- o uso correto da língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; 4- o uso de línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação; 5- a adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados; 6- a pesquisa, seleção e organização da informação para a transformar em conhecimento mobilizável; 7- a adoção de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; 8- a realização de atividades de forma

autónoma, responsável e criativa; 9- a cooperação com outros em tarefas e projetos comuns; 10- a relação harmoniosa do corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal, promotora da saúde e da qualidade de vida. Era, assim, apresentada uma nova organização do ensino a partir de uma multiplicidade de competências gerais, transversais e específicas e também as experiências de aprendizagem que deveriam ser proporcionadas aos alunos para adquirirem essas competências.

Mais recentemente, segundo o Despacho n.º 17169/2011, do Ministério da Educação, o currículo nacional deve definir os conhecimentos e as capacidades essenciais que todos os alunos devem adquirir e permitir aos professores decidir como ensinar de forma mais eficaz, gerindo o currículo e organizando, da melhor forma, a sua atividade letiva. O currículo deverá incidir sobre conteúdos temáticos, destacando o conhecimento essencial e a compreensão da realidade que permita aos alunos tomarem o seu lugar como membros instruídos da sociedade. Segundo o mesmo despacho, é decisivo que, no futuro, não se desvie a atenção dos elementos essenciais, isto é, os conteúdos, e que estes se centrem nos aspetos fundamentais. Desta forma, o desenvolvimento curricular deverá ser referenciado pelos objetivos curriculares e conteúdos de cada programa oficial e pelas metas de aprendizagem de cada disciplina. Não fica clara, neste normativo, a preocupação de integração curricular de saberes transversais, considerados essenciais à luz da era digital e da sociedade de informação que caracterizam a atualidade. Contudo, parece ser, hoje, consensual que, atendendo às transformações que atingem a sociedade contemporânea, na sequência da revolução tecnológica e digital, se exige, cada vez mais, à escola que desenvolva nos alunos, um conjunto de literacias essenciais à aprendizagem e ao sucesso educativo, que vão para além das competências básicas de leitura, matemática ou ciências. Considera-se, então, neste âmbito, a importância do desenvolvimento de competências da informação, digitais e dos média.

Sendo a Biblioteca Escolar um elemento transversal às escolas e ao currículo, ela deve ser encarada como um recurso privilegiado para o desenvolvimento daquelas literacias. Pelos equipamentos e recursos que disponibiliza, pode constituir um importante apoio ao desenvolvimento curricular e um contributo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Doiron e Davies (1997),

o desenvolvimento de planos curriculares no futuro deve fazer-se com a preocupação de estabelecer, sempre que possível, conexões com a biblioteca. Se novos programas estão a ser

implementados, então o professor bibliotecário da escola deve ser chamado para “pilotar” os aspectos relacionados com os recursos de aprendizagem necessários aos novos programas (...) e a recolha de informação, quer com base em recursos já existentes, quer em novos que necessitem de vir a adquirir-se (p.262).

Mas que papel educativo é então atribuído à Biblioteca Escolar, para além do tradicional domínio da literacia da informação? Que função poderá desempenhar no processo de ensino-aprendizagem para todos?

Para Andreu (2005), o processo de integração das Bibliotecas Escolares deveria realizar-se em todas as áreas, partindo do diagnóstico e da análise das dificuldades dos alunos, para definir, posteriormente, os objetivos a alcançar de forma individual e diversificada, assim como os meios e recursos documentais a utilizar para colmatar as dificuldades detetadas e conseguir os objetivos propostos. Fica assim, clara, nestas considerações, a importância dada à Biblioteca Escolar no processo de aprendizagem de cada aluno, no âmbito do desenvolvimento dos projetos curriculares definidos.

Estudos levados a efeito por Lance, Rodney e Hamilton-Pennel (entre 2000 e 2002), em diferentes Estados Americanos, sobre o impacto da Biblioteca Escolar no aproveitamento dos alunos das escolas públicas americanas, cujo princípio ideológico se baseava no modelo sugerido pelo livro *Information Power: Building Partnership for Learning* (AASL, 1998), evidenciam o importante contributo da Biblioteca Escolar em vários domínios da aprendizagem, chegando às seguintes conclusões:

- nas escolas onde o programa de formação da Biblioteca Escolar seja alicerçado numa boa equipa e dispondo de bons fundos, o sucesso escolar tende a ser mais elevado;
- o melhor nível de desempenho dos alunos verifica-se nas escolas onde o professor bibliotecário dinamiza atividades promotoras do desenvolvimento das literacias da informação, participa em processos de decisão em conjunto com os órgãos pedagógicos da escola e desenvolve um trabalho colaborativo com os professores curriculares na planificação e preparação do processo de ensino-aprendizagem;
- quanto mais elevada é a frequência da utilização individual da Biblioteca Escolar, por parte dos alunos, melhores são os resultados escolares;
- nas escolas onde são disponibilizados computadores em rede, a partir dos quais se possa aceder, em qualquer ponto da escola, aos catálogos da Biblioteca, a diferentes bases de dados e à internet, o índice de sucesso é mais elevado.

No Canadá, segundo o relatório publicado por Haycock (2003), *The Crisis in Canada's School Libraries – The Case for Reform and Reinvestment*, nas escolas cujas bibliotecas dispõem de um bom fundo documental, estão bem equipadas, e cujas equipas responsáveis são coordenadas por professores bibliotecários qualificados e motivados para o exercício da sua profissão, a taxa de sucesso tende a ser 10% a 20% superior à das escolas em que não foi feito qualquer investimento naqueles aspetos. O relatório salienta, ainda, a ação positiva da Biblioteca Escolar ao nível da promoção da leitura, no processo de ensino-aprendizagem e na criação de uma identidade cultural.

Também o estudo, *Student Learning Through Ohio School Libraries* (Todd & Kuhlthau, 2004), que envolveu cerca de trinta e nove Bibliotecas Escolares do Reino Unido e contou com a colaboração de cerca de treze mil alunos de diferentes níveis de ensino, revelou que 99,4% dos inquiridos consideraram que as respetivas bibliotecas e os serviços e recursos por elas disponibilizados, os ajudaram a aprender melhor e a obter melhores resultados. A este propósito, Todd (2004) afirma que quando as Bibliotecas Escolares funcionam bem, isso reflete-se na aprendizagem dos alunos e que treze mil estudantes não podem estar errados.

Parece, pois, consensual que, nas escolas onde se verifica um claro investimento na Biblioteca Escolar, são evidentes os reflexos no sucesso educativo. Verificam-se índices de leitura mais elevados, os alunos revelam um maior domínio das competências de leitura, o aproveitamento global é mais positivo, porque também é maior a motivação para a aprendizagem.

Mas, um dos desafios que se colocam hoje à comunidade educativa é ser capaz de responder à diversidade de alunos que frequentam as escolas atuais. Conseguir que todos, independentemente das suas diferenças, sejam elas de carácter cognitivo, socioeconómico, étnico, cultural, da personalidade ou familiar, tenham sucesso na sua aprendizagem. Neste âmbito, considera-se que, também a Biblioteca Escolar poderá constituir um importante recurso para o desenvolvimento de práticas inclusivas. De acordo com Oliveira (2011) “A BE promove a diversificação de práticas e a diferenciação de situações educativas. Alimenta a capacidade de resposta da escola à diversidade pessoal, cultural e social de cada aluno” (p.36).

Wesson e Keefe (1995) definem a Biblioteca Escolar como o centro da escola, a partir da qual práticas mais inclusivas podem ser implementadas, já que permite a aceitação das diferenças individuais. Esta opinião é partilhada por Jones (2000), que

acrescenta que a criação de grupos de alunos monitores da biblioteca pode também dar oportunidade aos alunos com necessidades educativas especiais de fazer amigos e usufruir do apoio daqueles.

Também Jurkowsky (2006), atribui à biblioteca uma função importante de orientação e apoio, sobretudo para aqueles alunos que revelam desmotivação pela escola, dificuldades de aprendizagem, problemas de ordem emocional ou social, ou simplesmente para aqueles que apenas precisam de um pouco mais de atenção. Segundo o autor, a Biblioteca Escolar constitui um importante sistema, que, para além de satisfazer as necessidades de informação decorrentes das atividades desenvolvidas em sala de aula, deve orientar e apoiar:

- a pesquisa individual e a recolha de informação de acordo com os interesses pessoais dos alunos;
- a especificidade dos problemas de aprendizagem revelados pelos alunos, disponibilizando recursos materiais e atividades que contribuam para ultrapassar as dificuldades evidenciadas, otimizando, assim, a aprendizagem de todos e de cada um;
- os problemas sociais e/ou emocionais apresentados pelos alunos, propiciando ambientes favoráveis ao diálogo, pois constata-se muitas vezes, que para muitos alunos com necessidades educativas especiais o espaço da BE constitui um refúgio e uma estrutura de apoio exterior à sala de aula.

Também Downing (2006), no seu artigo *Media Centres and Special Education*, salienta a importância da Biblioteca Escolar no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, defendendo que uma Biblioteca bem equipada e bem gerida pode contribuir para melhorar o trabalho dos alunos. Este autor descreve inclusive, diferentes situações de sucesso apoiadas pela equipa da Biblioteca.

No âmbito do paradigma educacional para o século XXI, em que a aprendizagem deve ser centrada no aluno e no processo, a Biblioteca Escolar deve ser encarada como um importante contributo para a construção do conhecimento, acessível a todos e a cada um.

2.3 O Desenvolvimento das Literacias

No campo específico das Bibliotecas Escolares, os referenciais de competências têm sido abundantes.

De âmbito internacional, a Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares (1993) preconiza que um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das Bibliotecas Escolares.

Também o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999) considera que a Biblioteca Escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estabelece entre outros objetivos, proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer e apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade.

Analisando o documento *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996), também este já referia a biblioteca como tendo um papel fulcral no desenvolvimento do currículo e como um núcleo da organização pedagógica da escola, frisando que:

[...] as bibliotecas escolares devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e o aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística (p.7).

Mais é mencionado que, o professor bibliotecário deve, entre outras coisas:

Perspetivar a biblioteca e as suas funções pedagógicas no contexto do projecto educativo da escola, promovendo a sua constante actualização e uma utilização plena dos recursos documentais, por parte de alunos e professores, quer no âmbito curricular, quer no da ocupação de tempos livres (p.40).

À semelhança do que se vem fazendo noutros países e no âmbito de uma nova cultura de ensino e aprendizagem que vá ao encontro das necessidades dos alunos do século XXI, muito recentemente, a Rede de Bibliotecas Escolares, convicta do impacto do trabalho da biblioteca na melhoria das aprendizagens e no sucesso educativo dos discentes, elaborou um referencial associado ao trabalho das bibliotecas, numa perspetiva transdisciplinar. Trata-se de um referencial que tem como objetivo orientar o

trabalho das bibliotecas, de modo a integrar o ensino dos diferentes conteúdos curriculares, assim como o desenvolvimento de outros projetos e atividades e os conhecimentos, capacidades e atitudes no âmbito das várias literacias, pois, atualmente, o conceito de literacia corresponde não apenas a saber ler, escrever e contar mas a um conjunto de competências que é necessário desenvolver nos alunos que os tornarão aptos à inserção nos ambientes ricos em informação e que lhes permitirão localizar, aceder, recuperar, avaliar, interpretar a informação com que irão interagir. A este propósito, parece pertinente citar a recomendação n.º6/2011 do Conselho Nacional de Educação no seu anexo 3, que refere:

Ser cidadão neste novo quadro supõe e requer uma literacia para os *média* que diga respeito a todas as idades, em todos os contextos, e articula-se com a necessidade de aquisição de outras literacias que o mundo globalizado e complexo cada vez mais exige. Os códigos e linguagens característicos do mundo emergente apelam a um conceito de literacia que tenha por base não apenas a leitura, a escrita e o cálculo, mas também as imagens, os sons, a informação e as redes e, mais amplamente, as formas de comunicação digital e interativa (p. 50946).

O documento publicado pela Rede de Bibliotecas Escolares, intitulado *Aprender com a biblioteca escolar*, estabelece três grandes áreas: literacia da leitura, literacia dos *média* e literacia da informação, para as quais se pressupõem ambientes de aprendizagem dinâmicos, em que professores e professores bibliotecários têm um papel fundamental, Como é referido no documento supracitado (Rede de Bibliotecas Escolares, 2012):

A área da literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais, impressos ou digitais, e o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia. (...) A área da literacia dos *média* visa formar para a análise crítica e compreensão da natureza dos diferentes *média* e dos produtos, técnicas comunicacionais e mensagens por eles utilizadas, bem como do seu impacto nos indivíduos e na sociedade, dotando os alunos dos conhecimentos necessários para o seu uso criativo e informado. (...) A área da literacia da informação visa dotar os alunos dos conhecimentos que os capacitem para a pesquisa, acesso, avaliação e uso ético eficaz dos recursos e ferramentas de informação e comunicação, qualquer que seja o seu formato ou suporte (p. 9).

A literacia tecnológica e digital não foi contemplada neste referencial de forma específica, contudo ela é considerada transversal a todas as áreas, pois deve estar presente em todos os ambientes e situações de aprendizagem, em contexto escolar ou outro.

Assim, na área da literacia da leitura associa-se o trabalho da biblioteca ao desenvolvimento do gosto e das competências de leitura, escrita e comunicação; na área da literacia dos *média* valorizam-se os contributos da biblioteca para o desenvolvimento

de competências favorecedoras de novas formas de aprendizagem, comunicação e interação com os média; na área da literacia da informação considera-se a importância do trabalho da biblioteca na aprendizagem para o uso adequado e crítico dos recursos e ferramentas de informação.

Reconhecer a importância das Bibliotecas Escolares para o desenvolvimento da leitura parece ser consensual para a população em geral. Assim indica o Barómetro de Opinião Pública aplicado, em Portugal, em 2007, no âmbito do Estudo de Avaliação do Plano Nacional de Leitura, a uma amostra representativa da população residente no Continente, com idade a partir dos 15 anos. De entre um conjunto de aspetos passíveis de potenciar o desenvolvimento da leitura no país, os inquiridos destacaram as atividades de leitura nas escolas, a melhoria da preparação escolar dos jovens e as Bibliotecas Escolares. A percentagem dos que atribuíram a importância máxima (“muito importante”) às BE foi de 67%. Também na aplicação de 2009 do Barómetro, é novamente destacado o papel atribuído às Bibliotecas Escolares no desenvolvimento da leitura.

Relativamente ao papel da Biblioteca Escolar na promoção da literacia da informação, segundo o documento da Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), a maioria das bibliotecas já desenvolve ações relacionadas com esse domínio, sendo as mais frequentes as que remetem para o apoio aos utilizadores, tanto no que respeita à pesquisa da informação, como ao manuseamento dos equipamentos audiovisuais e informáticos ou, ainda, à produção de informação.

Mas, à medida que o conceito de Biblioteca Escolar vai evoluindo, no âmbito do novo paradigma educacional do século XXI, é cada vez mais imperativo que as bibliotecas se centrem no desenvolvimento de outras formas de literacia, nomeadamente, as que se relacionam com as novas tecnologias da informação. Estas, ao permitirem o acesso a inúmeras fontes de informação, colocam novos desafios às bibliotecas. Formar utilizadores das novas tecnologias é algo em que muitos bibliotecários já estão a investir, através da construção de materiais de acompanhamento e de exploração da internet ou da realização de ações de formação no âmbito das aplicações informáticas.

A Biblioteca Escolar, pelas condições que disponibiliza, relativamente ao acolhimento e acesso à informação em diferentes suportes, contribui para o desenvolvimento de ambientes formativos e de aprendizagem indispensáveis ao sucesso

educativo e à formação do indivíduo, ao longo da vida. Assume-se, progressivamente, como um espaço fundamental de trabalho autónomo e para a inclusão de todas as crianças e jovens, preparando-os para atuar numa sociedade cada vez mais marcada pelas novas tecnologias e pelos média. De acordo com Conde et al (2012, p. 9) “Tratando-se de um recurso que se revela fundamental face aos desafios da sociedade atual, pelas condições de espaço e acolhimento, equidade no acesso à informação e possibilidades de aprendizagem que potencia, é hoje impensável idealizar a escola sem a biblioteca escolar”. Assim, o referencial a que se fez alusão permite dotar as bibliotecas de um conjunto de orientações que definem a sua ação formativa e interventiva numa relação transversal e articulada com o currículo.

2.4 A Importância do Trabalho Colaborativo

O trabalho colaborativo na comunidade educativa, tem sido, cada vez mais, encarado como uma forma de perspetivar e implementar a necessária mudança e a inovação que o novo paradigma educacional do século XXI impõe. Deve ser visto, também, como promotor do desenvolvimento das escolas e, em particular, dos seus intervenientes.

Para Roldão (2007), o trabalho colaborativo “estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração” (p.27). A autora refere, ainda, que o trabalho colaborativo implica conceber estrategicamente a finalidade que orienta as tarefas e organizar adequadamente todos os dispositivos dentro do grupo que permitam alcançar com mais sucesso o que se pretende. Permite, também, segundo a autora, ativar o mais possível as diferentes potencialidades de todos os participantes, de modo a envolvê-los e a garantir que a atividade produtiva não se limita a alguns, e ainda, ampliar o conhecimento construído por cada um pela introdução de elementos resultantes da interação com todos os outros.

Segundo Lima (2002), numa escola em que a cultura colaborativa é assumida, os professores partilham e desenvolvem as suas competências profissionais e a implementação de projetos é mais facilmente acolhida. Em muitas escolas portuguesas já é prática comum, o desenvolvimento do trabalho em equipa, em encontros formais ou

informais, de forma espontânea ou calendarizada, contudo, sabemos que tem sido difícil esbater as culturas profissionais tendencialmente individualistas que têm predominado no sistema educativo.

Thurler (1994) reconhece que as escolas eficazes são aquelas onde existe um tipo de cultura que favoreça a comunicação e a cooperação. Também nesta linha de pensamento, Fullan e Hargreaves (2001), referem que “as culturas colaborativas criam e sustentam ambientes de trabalho mais satisfatórios e produtivos. Ao capacitar os professores e reduzir as incertezas do seu trabalho (...) essas culturas também aumentam o sucesso dos alunos “ (pp. 90-91).

Ainda Roldão (2007) afirma que, do ponto de vista psicológico, o trabalho colaborativo tem condições para ser mais produtivo, na medida em que “as interações sistemáticas e orientadas, descritas no plano das teorias da cognição, são essenciais à dinamização dos processos cognitivos e à sua progressão” (p.26). Por outro lado, acrescenta a autora, a discussão e partilha de ideias tendem a aumentar o grau de motivação dos professores, incentivando-os a um maior envolvimento na apropriação de novo conhecimento, na resolução de problemas e na construção de estratégias.

Centrando o interesse no papel da Biblioteca Escolar e no trabalho colaborativo que deve desenvolver com outros agentes educativos, analisa-se o que refere a literatura neste âmbito.

De acordo com o livro *Information Power: Building Partnership for Learning* (1998), publicado pela American Library Association (ALA, 1998), a colaboração na escola é considerada essencial, uma vez que, para além da planificação e avaliação conjuntas de atividades conducentes ao desenvolvimento de competências de informação, os professores curriculares e os professores bibliotecários trabalham em conjunto na construção de projetos que promovam o acesso à informação necessária ao cumprimento dos objetivos de aprendizagem definidos para os alunos e na organização e gestão das coleções que apoiem a consecução desses objetivos.

Todd (2010) refere claramente que a “ função do professor bibliotecário implica um trabalho de proximidade e articulação com os professores que trabalham directamente com as turmas para a programação de experiências de aprendizagem autênticas [...]” (p. 27). Parece, pois, que, nesta articulação, deverá estar implícita a contribuição dos docentes na seleção, constituição e avaliação do fundo documental da Biblioteca Escolar, garantindo, assim, maiores níveis de adequabilidade do mesmo e,

também, a colaboração dos docentes na planificação e definição de atividades a desenvolver pela biblioteca.

Por sua vez, Henri (2001) destaca que as escolas do século XXI se devem preocupar mais com o modo como os alunos aprendem do que propriamente com o conteúdo dessa aprendizagem, lembrando que, para que esse objetivo seja atingido, é necessária uma estreita colaboração entre os professores curriculares e o professor bibliotecário.

O trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e outros agentes educativos é referenciado por toda a literatura consultada como a pedra de toque para uma maior eficácia na concretização dos objetivos da Biblioteca Escolar. Mas, para além dos autores já referidos, também os documentos orientadores do trabalho das Bibliotecas Escolares, a nível internacional, colocam, igualmente, ênfase nesta linha de trabalho.

Desde logo, o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999), que refere que, para garantir a eficácia e avaliação dos serviços, “a Biblioteca Escolar deve promover a cooperação com os professores, a direcção das escolas, as entidades responsáveis, os pais, outros bibliotecários e profissionais de informação e as associações locais” (p.3). Mais salienta que “está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação” (p.1).

Partindo do pressuposto que a Biblioteca Escolar deve desempenhar um papel principal no cumprimento da missão e da visão da Escola/Agrupamento, as suas atividades e serviços devem contemplar todos os potenciais utilizadores da comunidade escolar e ir ao encontro das necessidades particulares dos diferentes grupos-alvo. Os programas e as atividades da biblioteca devem ser elaborados em estreita colaboração com o órgão de Direcção, os diferentes departamentos de docentes, os alunos e os pais e encarregados de educação.

Segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002), o professor bibliotecário “tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e electrónicas” (p. 12), mas, o apoio da Direcção da Escola/Agrupamento é essencial para que a biblioteca desenvolva

atividades interdisciplinares. A este respeito, refere Doll (2005), que o órgão de direção da escola deverá ser um participante ativo, capaz de mobilizar recursos e de fomentar o trabalho colaborativo, facilitando a interação entre diferentes agentes educativos. Neste âmbito, Taylor (2006) sugere que deverá ser o professor bibliotecário a tomar a iniciativa para estabelecer uma relação colaborativa, apresentando propostas concretas de atuação, sendo subtil no modo como apresenta e promove as suas funções no processo educativo e falar, previamente, com os outros docentes, de modo a garantir o seu apoio e colaboração. É, no entanto, de salientar que, enquanto líder educativo da escola, o(a) diretor(a) deve estar ciente da importância de um serviço eficaz de Biblioteca Escolar, e encorajar a sua utilização. Deve trabalhar de perto com a biblioteca na elaboração dos planos de atividades e na definição de programas, e garantir uma gestão flexível do tempo e dos recursos para permitir aos docentes e aos alunos o acesso à biblioteca e aos seus serviços.

De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002), “A cooperação entre professores e bibliotecário escolar é essencial para otimizar o potencial dos serviços da biblioteca” (p.12). Segundo aquele documento orientador, os coordenadores dos departamentos de docentes devem cooperar com a biblioteca na seleção e avaliação dos recursos de informação de acordo com as necessidades específicas das diferentes áreas disciplinares e encará-la como um importante centro de recursos educativos, devendo, por isso, integrá-la na planificação e desenvolvimento curricular. Para tornar os alunos ativos no processo educativo e desenvolver as suas competências de aprendizagem autónoma, os professores podem cooperar com a biblioteca no domínio das literacias, nomeadamente, a literacia da informação e a literacia da leitura.

A colaboração da Biblioteca com os docentes passa também pelo estabelecimento de parcerias entre o professor bibliotecário e o docente de educação especial. Segundo Oliveira (2011) estes docentes “ao promoverem atividades de aprendizagem (envolvendo o professor curricular) facilitadoras de melhores aprendizagens, de uma melhor participação e acesso ao currículo e aos recursos existentes, podem viabilizar de modo mais eficaz a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais” (pp. 47-48). No âmbito do trabalho colaborativo entre professor bibliotecário, professor curricular e professor de educação especial, e da consequente partilha de conhecimentos específicos de cada uma das áreas de

intervenção, podem ser inventariados recursos, definidas necessidades, discutidas as opções de aprendizagem disponíveis e estudadas as possibilidades de as implementar.

Downing (2006) refere que esta colaboração pode minimizar o impacto da existência de obstáculos, no que diz respeito, por exemplo, à identificação de recursos e materiais, por parte dos alunos, contribuindo, deste modo, para a reorganização do espaço para melhorar o acesso à informação. Assim, poderá ser instalada, por exemplo, iluminação suplementar, adaptação de mobiliário ou até sinalética de fácil leitura.

“Os alunos são o principal público-alvo da biblioteca escolar” (Diretrizes da IFLA/UNESCO, 2002, p.18). Assim, todo o trabalho colaborativo que envolva a Biblioteca Escolar e outros agentes da comunidade educativa tem como finalidade o interesse dos alunos. Estes devem ser incentivados ao uso autónomo da biblioteca, para aceder à informação em diferentes suportes e, com o apoio da equipa de docentes da biblioteca desenvolver competências no âmbito das diferentes literacias, fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida. O professor bibliotecário e a sua equipa educativa desempenham, neste âmbito, um importante papel, no apoio aos alunos, nas suas atividades de aprendizagem.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades e programas da BE não tem grande tradição no panorama educativo português. Poucas são as escolas onde esta colaboração é uma realidade. Contudo, tal como é referido nas diretrizes da IFLA/UNESCO (2002), “a política da biblioteca tornar-se-á exequível se toda a comunidade escolar apoiar e contribuir para as finalidades e objectivos nela definidos” (p.3). Assim, o professor bibliotecário deve promover a cooperação dos pais e encarregados de educação, envolvendo-os nas atividades e programas da biblioteca, solicitando a sua participação em grupos de leitura, na procura de financiamentos, na organização de eventos culturais, de modo a que, também eles, possam contribuir para a motivação e o sucesso na aprendizagem dos seus educandos.

Pelo exposto, verifica-se que os documentos orientadores, desenvolvidos a nível internacional, para o trabalho em Bibliotecas Escolares, consideram, de forma mais ou menos direta, a colaboração entre o professor bibliotecário e a restante comunidade educativa, como uma dimensão importante da ação da biblioteca e da escola.

Analisando, também, o documento *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996) depreende-se que, em vários pontos do documento, pelo modo como a Biblioteca Escolar é entendida e pelos objetivos que lhe são traçados, que a

importância do trabalho colaborativo no âmbito da ação da biblioteca na escola está implícita, embora de forma menos evidente que nos documentos internacionais. O documento salienta, o papel fundamental da biblioteca no desenvolvimento do currículo e como um núcleo da organização pedagógica da escola. Frisa que a biblioteca deve ter entre outros, o objetivo de tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho; que deve ajudar os professores a planificarem as suas atividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem. O documento refere ainda o papel do professor bibliotecário, destacando que este deverá perspetivar a biblioteca e as suas funções pedagógicas no contexto do Projeto Educativo da escola, promovendo a sua constante atualização e uma utilização plena dos recursos documentais, por parte de alunos e professores, quer no âmbito curricular, quer no da ocupação de tempos livres. Mas, a colaboração entre a biblioteca e os professores passou a assumir, mais recentemente, um papel de maior relevo, comparativamente com as orientações iniciais do programa. No conceito de Biblioteca Escolar, destaca-se a afirmação crescente e inequívoca do seu papel didático e pedagógico, enquanto espaço de aprendizagem autónoma e estrutura de suporte de atividades curriculares através da colaboração sistemática com os professores da escola.

Pela revisão da literatura, conclui-se que o trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os vários agentes da comunidade educativa é uma condição essencial para a eficácia da sua missão. Mas, é importante realçar também que, tal como preconiza o documento, *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* (Veiga et al, 1996):

mudanças qualitativas na actividade pedagógica só tendem a tornar-se eficazes e consistentes quando: as iniciativas são em grande medida da responsabilidade dos professores; o processo de lançamento e inovação é assumido pela direcção da escola; um número significativo de professores e de alunos adere às propostas e envolve-se nas actividades delas decorrentes; os pais dos alunos aceitam a inovação e percebem-na como um benefício (p.59).

Contudo, a concretização do trabalho colaborativo continua a enfrentar obstáculos, em algumas comunidades educativas. O documento da Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), refere que nas entrevistas realizadas com os coordenadores das Bibliotecas Escolares, estes afirmam que “nem sempre é fácil sensibilizar os professores para a integração dos recursos da BE nas suas práticas lectivas, para o desenvolvimento de actividades de leitura efectuadas com recurso a outros livros que não o manual escolar e para o trabalho cooperativo com a BE” (p.97). Segundo aquele estudo, alguns coordenadores das bibliotecas referem

também que “ os próprios professores não sentem a necessidade de recorrer à BE, não estão sensibilizados para o recurso a outras fontes de informação e para as potencialidades que os recursos da BE podem trazer ao seu trabalho” (p. 97). Parece, no entanto, que cada vez mais, os professores frequentam as bibliotecas das suas escolas e utilizam os seus recursos para o desenvolvimento das atividades curriculares fomentando, mesmo, o seu uso, por parte dos alunos.

Apesar da eficácia do trabalho colaborativo depender, muito, do envolvimento da comunidade escolar, fica claro que o papel do professor bibliotecário é, neste âmbito, decisivo, pois a colaboração não acontece por acaso, é necessário que alguém tome a iniciativa. Calixto (1996), a este propósito, refere que “liderança, adaptabilidade, consciência política em relação à política educativa, capacidades para lidar com os outros professores, flexibilidade de espírito, maturidade...” (p. 141), podem ser características importantes para quem pretende ajudar a desenvolver uma cultura de colaboração na escola.

O documento da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas - *Bibliotecários Escolares: Linhas de Orientação Para os Requisitos de Competência*, de Hannesdóttir (1995), menciona igualmente:

Os bibliotecários escolares devem participar no desenvolvimento do curriculum geral e ajudar, sistematicamente, os professores a integrarem a biblioteca e os seus recursos nas unidades de ensino. Apenas através da participação efectiva em todos os planeamentos curriculares pode a biblioteca tornar-se uma parte integrante do programa educacional para o qual é destinada. Esta área refere-se directamente ao papel do bibliotecário escolar como um parceiro no programa geral de educação da escola (p.30).

Para que as bibliotecas se integrem verdadeiramente nas escolas/agrupamentos, onde se inserem, é fundamental que façam parte do seu Projeto Educativo, que os órgãos pedagógicos trabalhem em articulação com a biblioteca, planeando atividades em conjunto, que o professor bibliotecário participe nas reuniões realizadas na escola e que as ações e recursos da Biblioteca sejam fruto de um consenso alargado, no seio da comunidade escolar.

Considera-se importante referir, também, que as Bibliotecas Escolares têm desenvolvido um trabalho de grande cooperação com as Bibliotecas Municipais e outras entidades locais. As Bibliotecas Municipais têm-se revelado um parceiro privilegiado, sobretudo das bibliotecas das escolas do 1ºciclo. Esta cooperação tem-se revelado, sobretudo na dinamização de atividades de animação pedagógica e cultural e ao nível do

apoio técnico e da partilha de recursos. Saliente-se que, no âmbito do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, foi instituído a nível concelhio, em coordenação com o Ministério da Educação e com as Autarquias, um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), nas Bibliotecas Municipais. Tal como é referido no documento da Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (Costa et al, 2010), nalguns concelhos, “o SABE tenta acompanhar continuamente o trabalho que é desenvolvimento nas BE, ao nível do seu funcionamento e dinamização. São realizadas reuniões periódicas que contam com a presença dos técnicos do SABE e dos coordenadores das BE, assim como, também, por vezes, de elementos dos departamentos de educação das Câmaras e das DRE e de coordenadores interconcelhios da RBE” (p. 109).

Já no que diz respeito à abertura da Biblioteca Escolar ao meio envolvente, parece haver, ainda, um longo caminho a percorrer. Apesar de existirem já, algumas boas práticas, neste âmbito, nomeadamente, em comunidades mais pequenas, através da realização de atividades destinadas a pais e encarregados de educação dos alunos, ou convidando os mesmos a visitar a biblioteca para ver os trabalhos realizados pelos seus educandos, este é um aspecto que os responsáveis das BE e os professores devem melhorar, constituindo um desafio de futuro.

3. Escola Inclusiva e Inclusão

3.1 Princípios Gerais

A educação como um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, do mundo inteiro, foi consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela Organização das Nações Unidas, em 1948.

Na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada na Tailândia, em 1990, reafirma-se que “A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efectivas para reduzir as desigualdades” (p. 3). No documento que sintetiza os conteúdos daquela conferência, refere-se ainda a necessidade de eliminar os obstáculos que impeçam a participação ativa de todos, no processo educativo, salientando que nenhum indivíduo ou grupo deverá sofrer qualquer tipo de atitude discriminatória no acesso à educação, devendo ser garantida a igualdade de acesso aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência.

Mas, o conceito de escola inclusiva afirma-se com a Declaração de Salamanca (1994), decorrente da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, organizada pela UNESCO, em Salamanca, em junho de 1994, subscrita por cerca de 92 países, na qual, quanto à forma como as escolas se devem perspetivar na adoção de princípios de inclusão, se refere:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola” (p. 11- 12).

A Declaração de Salamanca é uma referência incontornável no percurso da escola inclusiva, pois acolhe as novas conceções sobre a educação dos alunos com necessidades educativas especiais, expressa a opção pela escola inclusiva e traça as orientações necessárias para a acção, a nível nacional e a nível internacional, com vista à implementação de uma escola para todos. O excerto, acima transcrito, explicita bem a ideia de que a escola inclusiva é aquela que se caracteriza por adaptar a sua organização e o seu funcionamento de forma a proporcionar uma educação de qualidade a todo e

qualquer aluno, indo ao encontro das necessidades de cada um, incluindo as crianças portadoras de deficiência. Deste modo, os alunos com necessidades educativas especiais devem ser integrados nas classes regulares e beneficiar de medidas e serviços de apoio que tenham como objetivo proporcionar-lhe uma educação de qualidade, maximizando o seu potencial. Com a escola inclusiva pretende-se que todos os alunos aprendam juntos, respeitando as diferenças. A aprendizagem em conjunto apresenta-se vantajosa para todos. Para os alunos com necessidades educativas especiais, pois fomenta a sua participação em todos os aspetos da vida escolar e permite a interação com os seus pares, proporcionando-lhe melhores competências académicas e sociais. Para os alunos sem necessidades educativas especiais, a escola inclusiva, ao proporcionar o convívio com a diferença, fomenta os valores da tolerância e do respeito mútuo.

Serrano (2008), refere, também, que o conceito de escola inclusiva se deve nortear por componentes essenciais como a diversidade de estilos de aprendizagem, a pedagogia de aprendizagem e a aprendizagem cooperativa. Segundo o autor:

Centrar toda a cultura organizacional e pedagógica nos modos de aprendizagem dos alunos configura o elemento norteador da mudança a operar por todas as organizações escolares que almejem a educação inclusiva. Uma educação que desenvolva competências cognitivas para uma inserção crítica e positiva nesta sociedade do conhecimento e da informação. Uma pedagogia que promova competências sociais para a interação tolerante e solidária com o outro, tão premente neste tempo de imparável globalização. A escola inclusiva afigura-se, também, como uma resposta atrativa para os milhares de crianças e de jovens que vivem o drama da marginalização causado pela sua situação de insucesso crónico ou de abandono escolar (pp. 119-120).

O autor coloca o enfoque da escola inclusiva na aprendizagem, considerando que devem ser adotadas modalidades e estratégias pedagógicas centradas no aluno, apropriando-as às capacidades e necessidades de cada um. A Escola deve, pois, conceber formas eficazes de contribuir para a educação de todos os alunos, incluindo aqueles que possuem alguma dificuldade, definindo estratégias favoráveis ao seu desenvolvimento sócio-cognitivo.

Também segundo Fonseca (1995), incluir, acolher e qualificar são os princípios de um ensino que se quer mais humanista e individualizado, porque os “seres humanos (...), independentemente das suas condições e potenciais, têm direito às mesmas oportunidades” (p. 200). Só a verdadeira inclusão permitirá encarar a escola como um local de aprendizagem para todos e para cada um, assente nos princípios da igualdade, da justiça e de respeito mútuo, evitando a exclusão, o insucesso e o abandono.

A Escola contemporânea deve, portanto, responder à diversidade, implementando estratégias que necessariamente respondam às exigências de adaptação a ritmos e diferenças pessoais, no desenvolvimento da aprendizagem. Mais do que o direito à igualdade, reclama-se agora o direito à diferença, tendo em vista a formação de cidadãos ativos e interventivos. Citando Ducamp (1997):

“Bem sabemos que não há duas pessoas iguais – visto que tu tens sem dúvida, tal como eu, a sensação de que és único e de que nunca podes trocar a tua maneira de ser com ninguém. Eu sou eu; tu és tu. Resta a cada um de nós conciliar as suas próprias relações com o direito à igualdade. Na realidade, trata-se do direito de afirmar as diferenças. É também o direito de não sermos considerados «inferiores» só por não sermos parecidos com os outros, por não termos a mesma cor de pele, a mesma religião, as mesmas ideias” (p.32).

A escola inclusiva impõe uma rutura com a teoria igualitária face aos objetivos escolares. Baseia-se no princípio do tratamento igualitário de todos os alunos, mantendo as desigualdades de partida. Nesta filosofia de inclusão, que respeita as diferenças individuais e pressupõe a diversidade curricular, os educadores/professores têm um papel primordial. Compreender as capacidades e as necessidades de cada aluno no processo de aprendizagem é um desafio constante que deve ser encarado por todos os que pretendem contribuir para uma educação equitativa e de qualidade. Muitos profissionais da educação, apesar de acreditarem numa escola inclusiva, sentem que lhes falta a formação adequada para lidar com a diferença no contexto escolar. Neste âmbito, para a consolidação de uma Escola equitativa e de qualidade, não deve ser descurada a formação científico-pedagógica dos professores, na qual devem ser integradas as perspetivas e os princípios da educação inclusiva. O investimento na formação dos profissionais da educação deverá ser objeto de maior atenção por parte das entidades competentes, de modo a prepará-los, desde a formação inicial e ao longo do seu percurso profissional, para a implementação de práticas inclusivas.

A escola inclusiva pressupõe também um efetivo trabalho colaborativo entre diferentes parceiros (profissionais de educação, psicólogos, profissionais de saúde, técnicos sociais, famílias...) tornando a tarefa de incluir mais motivante e enriquecedora. A educação para todos, a educação inclusiva, não pode ser reduzida a uma mera questão técnica, não é um assunto restrito aos profissionais de educação. O envolvimento e contributos das famílias e da comunidade são decisivos, nomeadamente, nos planos da participação ativa das famílias, da colaboração escola - família e no estabelecimento de relações de confiança mútuas e recíprocas. Reconhece-se, assim, a necessidade que a escola tem de ir ao encontro dos ensejos, não só dos que povoam os

seus espaços, mas também dos que estão à sua volta, pois, só com base nesta interação, é possível criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e alargá-lo a uma escala mais vasta. Tal como é preconizado pela Declaração de Salamanca (1994, p. 37), “Deve ser desenvolvida uma colaboração cooperativa e de ajuda entre as autoridades escolares, professores e pais”.

Analisando o atual quadro legislativo português, o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, numa perspetiva de inclusão, refere a importância de “Planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.” Pressupõe este normativo que a escola inclusiva seja implementada pela individualização e personalização das estratégias educativas para promover a aquisição de competências universais, por parte de todos. É ainda referido que todos os alunos têm necessidades educativas e que os apoios individualizados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas, ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios de vida.

A consolidação da escola inclusiva, onde a todos são oferecidas oportunidades de participação, é um processo complexo. Muitos obstáculos ainda permanecem. O preconceito, a falta de diálogo e de trabalho cooperativo e a defesa de interesses particulares continuam a ser barreiras que se erguem neste percurso rumo à equidade e ao sucesso educativo. Participar é a palavra-chave da escola inclusiva, pois impulsiona ação e esta é fundamental para operar mudança.

3.2 Necessidades Educativas Especiais

Considerando o princípio basilar de escola inclusiva, que assenta na ideia de uma escola de todos para todos, é fundamental estabelecer a ligação com a inserção plena de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Os sistemas educativos devem ser implementados considerando que os fins educativos devem ser os mesmos para todos os alunos. Mas, todos eles ao longo da sua escolaridade, precisam de ajudas do tipo humano ou material para alcançar a metas educativas. Pode-se, assim, considerar que todos os alunos têm necessidades educativas.

Há, no entanto, aqueles que, para além disto, e de uma forma complementar têm necessidade de ajudas especiais para alcançar as metas propostas, ou seja, têm Necessidades Educativas Especiais.

Na Declaração de Salamanca (1994), o termo, Necessidades Educativas Especiais, refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagens. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagens e portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização. São, portanto, as escolas que se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outros.

Segundo a perspetiva de Correia (1997),

O termo N.E.E. vem assim, responder ao princípio da progressiva democratização das sociedades, reflectindo o postulado da integração proporcionando igualdades de direitos nomeadamente no que diz respeito à discriminação por razões de raça, religião, opinião, características intelectuais e físicas a toda a criança e adolescente em idade escolar” (p. 47).

Segundo Brennan (1988) citado por Correia (2008), há uma necessidade educativa especial:

quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno (p.44).

Também para Marchasi e Martin, citado por Correia (1997), os alunos com necessidades educativas especiais, são aqueles que “apresentam um problema de aprendizagem, durante o seu processo escolar, que exige uma atenção mais específica e uma gama de recursos educativos diferentes daqueles necessários para os seus companheiros da mesma idade” (p 48).

Necessidades educativas especiais são, assim, problemas de aprendizagem decorrentes de disfunções nas capacidades de aprendizagem. Quando as capacidades sensoriais, cognitivas e motoras, por algum fator de ordem orgânica ou ambiental, revelam dificuldades, então, estamos perante alunos que necessitam do apoio de serviços de educação especial, em algum momento ou em todo o seu percurso escolar, de forma a permitir a sua participação educativa e social, numa escola que se pretende inclusiva e de qualidade. Também as crianças que, cognitivamente e artisticamente, se

revelam superdotadas, requerem uma intervenção educativa especial para que seja conseguido um efetivo e total desenvolvimento do seu rico potencial. Neste âmbito, é importante que o professor se focalize no processo de aprendizagem da criança e não apenas no produto das suas realizações. O conceito de NEE pressupõe, assim, que para cada criança se proceda a uma cuidadosa identificação e avaliação das suas necessidades educativas com a finalidade de ser organizado o programa que mais se adequa às suas características. No processo de avaliação, ter-se-á em consideração, os resultados obtidos por referência à CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) da Organização Mundial de Saúde, e que servirão de base à elaboração do Programa Educativo Individual. Saliente-se que, a referência à CIF “corresponde a um paradigma em que as questões da funcionalidade dos indivíduos são vistas à luz de um modelo que abrange diferentes dimensões, resultando a funcionalidade de uma contínua interação entre a pessoa e o ambiente que a rodeia” (DGIDC, 2001, p.3).

Em Portugal, a noção de necessidades educativas especiais apareceu na década de sessenta, mas, só com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, o conceito de NEE é formalmente introduzido na legislação (Lei nº. 46/86 de 14 de Outubro). Apesar disso, até 1990, continuava-se a aceitar a exclusão de crianças, com dificuldades, das instituições escolares. Posteriormente, com a publicação do Decreto - Lei nº. 319/91, de 23 de Agosto, agora substituído pelo Decreto-lei nº.3/2008 de 7 de Janeiro, a Educação Especial assume novos contornos.

Analisando a legislação atual portuguesa, o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, refere que,

A educação especial tem como objectivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais (capítulo I, artigo 1º).

A filosofia da escola inclusiva norteia este normativo e a participação de todos é a pedra de toque neste objetivo primordial de inclusão, para o qual deve caminhar a ação da educação especial.

3.3 Tipos de Necessidades Educativas Especiais

As necessidades educativas especiais podem dividir-se em dois grandes grupos, as necessidades educativas especiais de carácter permanente e as necessidades educativas especiais de carácter temporário.

Segundo Correia (1999), as necessidades educativas especiais de carácter permanente,

(...) são aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada e objeto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial de acordo com os progressos do aluno no seu percurso escolar. Neste grupo, encontramos as crianças e adolescentes cujas alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas, na sua essência, por problemas orgânicos, funcionais e, ainda, por défices socioculturais e económicos graves (p.49).

Abrangem portanto, problemas do foro sensorial, intelectual, processológico, físico, emocional e outros problemas ligados ao desenvolvimento e à saúde do indivíduo.

Relativamente às necessidades educativas especiais temporárias, também Correia (1999) refere que,

são aquelas em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características do aluno, num certo momento do seu percurso escolar. Geralmente podem manifestar-se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou cálculo ou como problemas ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves ao nível do desenvolvimento motor, percetivo, linguístico ou socioemocional (p.52).

Quer para as necessidades educativas especiais de carácter permanente, quer para as necessidades educativas especiais de carácter temporário, os objetivos educacionais devem ser definidos com vista à melhoria da aprendizagem e à concretização dos três níveis de desenvolvimento essenciais: académico, socioemocional e pessoal. O Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente. Relativamente aos alunos com NEE de carácter temporário, segundo aquele normativo, deixam de usufruir do apoio especializado, no âmbito da Educação Especial e passam a usufruir do apoio sócio-educativo.

Os processos metodológicos a implementar, para os alunos com NEE, divergem no seu conteúdo, programa e forma de atuação dos agentes educativos, consoante os

grupos e as problemáticas a trabalhar, pois existem diferentes tipos de necessidades educativas especiais. Considerem-se, aqui, sobre as mais significativas:

- As NEE de carácter intelectual, englobam,

Crianças e adolescentes com deficiência mental, ou seja, aqueles indivíduos cujos problemas acentuados no seu funcionamento intelectual e comportamento adaptativo lhes causam problemas globais na aprendizagem, quer ela seja académica ou social. Engloba-se ainda nesta categoria os indivíduos dotados e sobredotados cujo funcionamento intelectual e potencial de aprendizagem é superior à média e que, caso os programas não estejam em consonância com as suas características, podem também eles experimentar insucesso escolar (Bairrão, 1998, p 175);

- As NEE de carácter processológico, que incluem “os alunos com problemas com a recepção, organização e expressão de informação, sendo estes alunos, vulgarmente, designados por alunos com dificuldades de aprendizagem”. (Bairrão, 1998, p 175);
- As de carácter emocional, onde se enquadram, “Todos os alunos cuja problemática emocional ou comportamental fomenta comportamentos desapropriados. São inseridos nesta tipologia o grupo de alunos, cujas perturbações são, de tal maneira, graves, que põem em causa, quer o seu sucesso escolar quer, mesmo, a sua segurança e a daqueles que os rodeiam” (Bairrão, 1998, p 176);
- O grupo das NEE de carácter motor, “englobando todos aqueles cujas capacidades físicas foram alteradas por qualquer problema de origem orgânica ou ambiental, vindo a provocar-lhes incapacidades ao nível manual e, ou de mobilidade. As categorias mais comuns deste grupo são a paralisia cerebral, a espinha bífida e a distrofia muscular” (Bairrão, 1998, p 175);
- As NEE de carácter sensorial incluem aqueles cujas capacidades visuais ou auditivas estão afetadas;
- São ainda considerados outros problemas relacionados com a saúde onde se incluem condições como diabetes, epilepsia, desordem por défice de atenção/hiperactividade, entre outros;
- Também outros problemas de carácter desenvolvimental, que incluem as crianças que sofreram traumatismos cranianos e com perturbações do espectro do autismo são considerados significativos.

Segundo Ainscow (1998), as NEE estão intimamente ligadas com o desenvolvimento da criança e com a necessária adequação curricular, o que implica a adaptação das escolas de forma a permitir-lhe encontrar respostas para a diversidade de interesses e necessidades dos seus alunos. A valorização da diversidade, o respeito pela

diferença e o combate à exclusão são os pressupostos da escola contemporânea. Uma Escola, de e para todos, a escola inclusiva, é, assim, o grande desafio das sociedades atuais.

3.4 Contributo da Biblioteca Escolar para a Escola Inclusiva

Os alunos que revelam problemas de aprendizagem decorrentes de disfunções nas capacidades de aprendizagem necessitam de estratégias de compensação, que são procedimentos didáticos a usar com alunos com necessidades educativas especiais, a fim de colmatar os efeitos das disfunções de uma ou mais capacidades no seu processo de aprendizagem. Assim, de acordo com Correia (2008),

a criança e o adolescente com NEE têm, como quaisquer outros alunos, direito a um programa de educação público, adequado e gratuito, num meio de aprendizagem, o mais apropriado possível, que responda às suas necessidades educativas e ao seu ritmo e estilos de aprendizagem. A Escola deve, pois, estar preparada para dar uma resposta eficaz à problemática do aluno com NEE, de acordo com as suas características, capacidades e necessidades (p.45).

Perante a crescente inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas escolas do ensino regular, as bibliotecas escolares vêm-se, hoje, confrontadas com a necessidade de responder a uma população escolar com competências diversas e que requer, em muitas situações meios tecnológicos e recursos documentais diferenciados, de acesso à informação. Criar bibliotecas inclusivas, que proporcionem reais oportunidades de acesso à informação para todos os alunos, é, talvez, um dos maiores desafios colocados às atuais Bibliotecas Escolares, que se pretendem assumir como espaços privilegiados para o desenvolvimento da aprendizagem e das literacias e como garante da igualdade de oportunidades.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem (1948), devem ser contemplados a liberdade intelectual e o acesso à informação como direitos fundamentais. Assim, também as Bibliotecas Escolares deverão desenvolver um trabalho que contribua para uma Escola verdadeiramente inclusiva.

Analisando os documentos orientadores da Biblioteca Escolar, a nível internacional, verificamos que já o Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO (1999) preconizava a igualdade no acesso aos serviços da biblioteca, no contexto da diversidade:

As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social. Aos utilizadores que por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos (p. 1).

Também no âmbito das Diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002), no que diz respeito às condições da localização e do espaço, é notória a preocupação de considerar, no planeamento da biblioteca, as condições adequadas às necessidades especiais de utilizadores da biblioteca portadores de deficiências. O mesmo acontece relativamente ao equipamento, recomendando-se uma conceção que corresponda às necessidades especiais da população escolar, da forma menos restritiva possível, considerando ainda a necessidade do equipamento informático ser adequado especialmente para os deficientes visuais ou com outras deficiências físicas ou motoras. O referido documento refere também que “Todos os utilizadores devem ser tratados com igualdade, independentemente das suas competências ou história pessoal” (p. 14) e que, no âmbito da cooperação entre os docentes e o professor bibliotecário, este deverá “ (...) ajudar os professores a lidar com situações heterogéneas nas aulas organizando serviços especializados para aqueles que precisam de mais apoio e o para os que precisam de mais estímulo”(p.17). Mais é referido que “A biblioteca escolar é um local onde as diferenças individuais se entrelaçam com a diversidade de recursos e de tecnologias. Quando os alunos trabalham em grupo, aprendem a defender opiniões e a criticar opiniões de forma construtiva. Contactam com ideias diversificadas e mostram respeito pelas histórias pessoais dos outros e pelas suas maneiras próprias de aprender” (p. 22).

Ainda, o Manifesto de Alexandria sobre as Bibliotecas: a Sociedade da Informação em ação (IFLA, 2005) proclama o papel fundamental das Bibliotecas na construção de uma Sociedade da Informação aberta e democrática, destacando a função daquelas no combate à infoexclusão. O documento refere que as Bibliotecas e os serviços de informação disponibilizados têm o papel exclusivo de responder às questões particulares e necessidades individuais dos seus utilizadores. Parece, pois, claro, o papel que a biblioteca pode desempenhar no contributo para a inclusão, no contexto da diversidade que, cada vez mais, caracteriza as comunidades educativas do século XXI.

Também Oberg (2009), advoga que a Biblioteca Escolar, para além de responder às necessidades curriculares, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, apresenta

potencial para contribuir para os objetivos sociais da escola, como o empenho, a inclusão dentro da diversidade e as relações com a comunidade. Constatamos, assim, cada vez mais, que a biblioteca ao possibilitar, por exemplo, o acesso a livros e a outros recursos documentais a todos os alunos, inclusivamente àqueles que, de outra forma, não terão a possibilidade de aceder a esses recursos, constitui-se como uma plataforma essencial na redução das desigualdades de oportunidades.

Também face à crescente inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, nas escolas do ensino regular, as bibliotecas escolares vêem-se, hoje, confrontadas com a imprescindibilidade de responder a uma população escolar com competências significativamente diversas e que requer, em muitas situações, meios tecnológicos diferenciados de acesso à leitura. É nesta perspetiva que, recentemente, a Rede de Bibliotecas Escolares lançou o projeto *Todos juntos podemos ler* (2010), de modo a “Promover o sucesso escolar criando oportunidades de leitura para TODOS os alunos, incluindo os que apresentam necessidades educativas especiais” (p. 1). Trata-se de um projeto que tem como objetivos, dotar as bibliotecas escolares de recursos adequados, em diferentes formatos acessíveis aos alunos com necessidades educativas especiais e desenvolver boas práticas de promoção da leitura, tendo em conta as capacidades e necessidades individuais dos alunos. Parece, pois, clara a preocupação da Rede de Bibliotecas Escolares em contribuir para o desenvolvimento de bibliotecas escolares inclusivas, que proporcionem reais oportunidades de leitura para todos os alunos, adquirindo recursos específicos (livros e software educativo, tecnologias de apoio...) e implementando estratégias e práticas inclusivas, de acordo com as características e necessidades identificadas em cada contexto, numa dinâmica de colaboração efetiva entre o professor bibliotecário, os professores titulares de turma, os docentes de educação especial e outros agentes educativos.

Após a análise dos documentos orientadores da ação da Biblioteca Escolar, de âmbito nacional e internacional e a opinião de diferentes autores, neste campo de estudo, parece seguro considerar que, para a consolidação de Bibliotecas Escolares inclusivas, vários fatores poderão tornar-se facilitadores. No quadro que se segue, apresenta-se uma síntese daquilo dos principais indicadores e fatores críticos de sucesso para que uma Biblioteca Escolar contribua para o reforço da Escola Inclusiva.

Quadro 3 - Fatores facilitadores do desenvolvimento de Bibliotecas Escolares Inclusivas

Indicadores	Fatores críticos de sucesso
Do ponto de vista do acesso	- Localização da BE acessível a todos os utilizadores, eliminando eventuais barreiras arquitetónicas. - Espaço acolhedor, com mobiliário e equipamento específicos, organizado de acordo com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares. - Horário da BE de acordo com as necessidades dos utilizadores.
Do ponto de vista dos recursos documentais e equipamentos tecnológicos	- Definição de uma política documental adequada ao contexto e à população escolar. - Existência de recursos documentais, em vários suportes, adequado às necessidades de alunos e professores e capazes de contribuir para o desenvolvimento de práticas inclusivas. - Existência de equipamentos tecnológicos atualizados e em número suficiente.
Do ponto de vista da organização e gestão	- Equipa de responsáveis da BE com formação adequada para apoiar os utilizadores, no acesso à informação. - Existências de formas de comunicação dos recursos e atividades da BE à comunidade educativa. - Conceção de um Plano de Atividades orientadas para a diversidade sócio cultural dos alunos, promovendo a participação de todos
Do ponto de vista da articulação curricular	- Cooperação e articulação entre os diferentes agentes educativos na planificação de atividades e na definição de uma política documental adequada e equilibrada, que promova a participação de todos.
Do ponto de vista do apoio ao desenvolvimento curricular	- A BE apoia o processo de ensino e aprendizagem, em contexto de sala de aula ou na Biblioteca, contribuindo para o acesso de todos os alunos ao currículo. - A BE contribui para o desenvolvimento das diferentes literacias.
Do ponto de vista da integração na comunidade escolar	- Órgão de gestão que valoriza e motiva para o uso da BE. - A BE está contemplada no Projeto Educativo e demais documentos orientadores da ação educativa. - A BE contribui para a formação dos elementos da comunidade educativa para o uso e exploração dos recursos da biblioteca. - A BE fomenta a participação da comunidade educativa em atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular, de apoio educativo e de ocupação de tempos livres.

Fonte: elaboração da autora a partir da revisão da literatura efetuada

Sendo a inclusão um processo contínuo de desenvolvimento da aprendizagem e da participação, enfrenta, por vezes, obstáculos à sua consolidação. Uma Biblioteca Escolar cuja localização não permite o acesso aos indivíduos com mobilidade reduzida e o horário não responde às necessidades da diversidade dos utilizadores, apresenta obstáculos à inclusão, do ponto de vista do acesso; se o espaço da Biblioteca não é considerado acolhedor, o mobiliário e o equipamento não de adequam e a política documental não contempla as origens, os interesses e as necessidades educativas da população escolar, apresenta barreiras à participação e à aprendizagem de todos os alunos; quando a articulação entre a equipa da BE e os outros agentes educativos não se verifica ou é ineficaz, está-se perante indicadores que não favorecem o desenvolvimento de práticas inclusivas e não contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e das competências no âmbito das diferentes literacias.

A inclusão consiste na minimização de todas as barreiras à educação de todos os alunos e, por isso, envolve mudança. Criar Bibliotecas Escolares inclusivas pressupõe um trabalho conjunto dos diferentes agentes da comunidade educativa, formas de comunicação, dos recursos e atividades, amistosas e eficazes e o desenvolvimento de políticas e estratégias que respondam à diversidade dos alunos e promovam a aprendizagem e a participação de todos. É, ainda, fundamental que os órgãos de Direção valorizem e motivem para o uso da biblioteca e a enquadrem nos documentos orientadores da ação educativa da Escola/Agrupamento.

PARTE III

METODOLOGIA DO TRABALHO DE CAMPO

1. Contextualização

Com este estudo, pretende-se aprofundar o conhecimento existente acerca do contributo das Bibliotecas Escolares para o reforço da Escola Inclusiva.

Por necessidade de delimitar o âmbito do estudo, foi selecionada a biblioteca de uma das Escolas do Agrupamento de Escolas de São João da Talha, criado no ano letivo 2010-2011. A escolha recaiu no referido Agrupamento por ser aquele em que a autora exerce funções e com cuja realidade está, por isso, mais familiarizada, mas também por ser um agrupamento com um elevado número de alunos com necessidades educativas especiais. Saliente-se que, o Agrupamento de Escolas referido é constituído por 6 estabelecimentos de ensino (quatro escolas do 1º ciclo, das quais três têm, também, jardim de infância; uma escola do segundo e terceiro ciclos do ensino básico e uma escola secundária, que é a sede do Agrupamento).

Importa aqui contextualizar, de forma breve, a realidade do agrupamento em que o estudo foi levado a cabo.

S. João da Talha é uma freguesia do concelho de Loures, às portas de Lisboa. Com uma população de cerca de 17970 habitantes (censos de 2001), dispersos por vários bairros, na sua maioria de génese ilegal, esta freguesia pode caracterizar-se por uma grande densidade populacional, que tende a aumentar pela chegada permanente de famílias oriundas dos PALOP, de Leste e do Brasil, que ali procuram habitação mais económica. É uma freguesia urbana, onde prevalecem as habitações unifamiliares ou os bairros de apartamentos. A pequena indústria e o comércio são os setores de atividade predominantes, sendo que a maior parte da população exerce a sua atividade laboral fora da freguesia, obrigando a deslocações diárias, sobretudo para Lisboa e arredores. Junto à escola sede do Agrupamento, existe um bairro onde reside uma comunidade de etnia cigana, cujas crianças, que frequentam duas das escolas do 1º ciclo, do agrupamento, continuam a frequentar a Escola Básica do 2º e 3º ciclos, do mesmo Agrupamento.

As escolas do 1º ciclo, os jardins-de-infância e a escola secundária localizam-se na freguesia de S. João da Talha. Excetua-se desta situação, a Escola Básica com 2º e 3º ciclos, localizada na freguesia de S. Iria de Azóia, que recebe os alunos provenientes das escolas do 1º ciclo, do agrupamento, e todos os que residem no Bairro do Estacal Novo. A Escola, em estudo, funciona em horário normal, sendo o seu edifício constituído por três blocos, que comunicam entre si através de corredores. Existem em funcionamento 38 salas de aula, das quais 14 são espaços de ensino específicos (3

laboratórios; 7 salas destinadas ao ensino de Educação Visual e / ou Tecnológica; 2 salas de Educação Musical, uma sala utilizada para a prática de Educação Física e uma de TIC), para além de outras salas de apoio e serviços, onde se inclui a Biblioteca Escolar que foi integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, no ano letivo de 2002/2003.

Parece-nos pertinente referir que, entre os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento de São João Da Talha (2010-2014) está a “Promoção de uma cultura de inclusão” (p.20), entre as finalidades educativas está o objetivo de “Desenvolver uma cultura de melhoria, promovendo a diferenciação e a escola inclusiva” (p.22) e entre os objetivos gerais está o de “Adaptar o processo ensino/aprendizagem às necessidades educativas dos alunos, nomeadamente daqueles que têm NEE, promovendo a sua inclusão” (p.22). Assim, consciente da importância que a Biblioteca Escolar poderá ter para a concretização daqueles pressupostos, este estudo poderá constituir um válido instrumento de reflexão sobre o seu contributo para uma Educação mais inclusiva.

2.Sujeitos do Estudo

Os sujeitos deste estudo são os alunos, os docentes e os pais/encarregados de educação, afetos à escola selecionada.

No ano letivo de 2012-2013, estão matriculados 575 alunos, distribuídos por 28 turmas, sendo 15 do 2.º ciclo e 13 do 3.º ciclo.

Quadro 4 – N.º de Turmas/Alunos por ano e ciclo de escolaridade (2012-13)

2º ciclo		3º ciclo	
5.º ano – 8 turmas	Nº alunos: 161	7.º ano – 5 turmas	Nº alunos: 107
6.º ano – 7 turmas	Nº alunos: 164	8.º ano – 5 turmas	Nº alunos: 89
Total alunos: 325		9.º ano – 3 turmas	Nº alunos: 54
		Total alunos: 250	

Dos 575 alunos da escola, 65 alunos (11,3%) têm necessidades educativas especiais, estando abrangidos pelo decreto-lei 3/2008, de 7 de janeiro, e desses, 23 (4%) estão integrados, naquele normativo, ao abrigo da alínea e), do número dois, do artigo 16º, beneficiando de um currículo específico individual.

Quadro 5 – N.º de alunos com NEE, por ano de escolaridade (2012-13)

Ano de escolaridade	Nº de alunos abrangidos pelo decreto-lei nº3/2008, de 7 de Janeiro (alíneas a), b) e d) do nº2 do artigo 16º)	Nº de alunos abrangidos pelo decreto-lei nº3/2008, de 7 de Janeiro (alíneas e) do nº2 do artigo 16º)
5.º ano	14	3
6.º ano	11	5
7.º ano	8	7
8.º ano	6	3
9.º ano	3	5
Total	42	23

O agrupamento tem um corpo docente relativamente estável, estando afetos à Escola selecionada para o estudo, 70 docentes, dos quais, apenas 10, são contratados.

Quadro 6 – Distribuição dos docentes por grupo de recrutamento (2012-13)

Grupos	HGP - 200	Port. - 210	Ing - 220	Mat/Ciêc-	EVT - 240	E. M. -	E. F. - 260	EMRC -	Port. - 300	Fran. - 320	Ing - 330	Hist. - 400	Geog. -	Mat. - 500	F. Q. - 510	CN - 520	E. Tecn. -	Inf. - 550	E.V. - 600	E.F. - 620	E. Esp. -
Nº docentes	6	3	3	8	4	3	2	1	5	2	2	4	3	4	3	4	1	1	2	3	6
Total	70 docentes																				

Relativamente aos Pais/Encarregados de Educação dos alunos, é pertinente referir que no Projeto Educativo do Agrupamento, um dos principais problemas identificados pela comunidade educativa, no âmbito da elaboração do projeto, foi a fraca participação dos pais nos assuntos escolares, por isso, “Proporcionar condições que permitam a participação frequente dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar” (p.23) é um dos objetivos definidos naquele projeto.

Sendo a amostra um grupo de sujeitos selecionados para representar a população de onde provêm, selecionou-se, para este estudo, o tipo de *amostra não probabilística por conveniência*. Trata-se de uma amostra não probabilística porque não é aleatória, em que os fundamentos da seleção dependem, essencialmente, do juízo do investigador. A designação de amostra por conveniência deriva do facto de a amostra se centrar em grupos já constituídos, nomeadamente, os grupos de docentes, as turmas dos alunos e os Pais/Encarregados de educação destes últimos.

O número total de docentes selecionado foi de 40, tendo sido abrangidos os diferentes grupos de recrutamento e elementos da Direção do Agrupamento. No caso dos alunos, foram selecionados cerca de 30%, em cada ano de escolaridade, havendo o cuidado de selecionar, rapazes e raparigas, alguns alunos ao abrigo da educação especial e alunos de outras nacionalidades. Assim, no 5.º ano foram selecionados 48 alunos, no 6.º ano, 49, no 7.º ano, 32, no 8.º ano, 27 alunos e no 9.º ano, 16 alunos. No caso dos Pais/Encarregados de Educação foram selecionados doze em cada ano de escolaridade, num total de 60 (10% do total de Pais/Encarregados de Educação afetos à Escola selecionada)

3.Instrumentação da Recolha de Dados

No estudo realizado foram utilizados, para a recolha de dados, *a análise documental e o inquérito por questionário*.

A recolha de dados através da análise documental poderá constituir-se como uma técnica de investigação fundamental, pois a análise de documentos pode ser uma forma de retirar informações importantes num determinado processo de investigação. Deste modo, a recolha de dados através de documentos torna-se importante, sendo que a intenção do investigador “incidirá principalmente sobre a sua autenticidade, sobre a exactidão das informações que contêm, bem como sobre as correspondências entre o campo coberto pelos documentos disponíveis e o campo de análise da investigação” (Quivy & Campenhoudt, 2008,p. 203). Assim, no âmbito da análise documental foram objeto de reflexão e pesquisa os documentos orientadores da ação educativa do agrupamento, nomeadamente, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades. Procedeu-se também à análise do conteúdo dos documentos orientadores da ação da Biblioteca Escolar, disponibilizados pelo respetivo professor bibliotecário, mais especificamente, o seu regimento, o manual de procedimentos, o plano anual de atividades e os questionários solicitados regularmente pela Rede de Bibliotecas Escolares para a caracterização da Biblioteca e do seu programa.

No âmbito da aplicação do inquérito por questionário, foram elaborados, para este estudo, três questionários diferentes a aplicar a cada um dos grupos de inquiridos: docentes, alunos e Pais/Encarregados de Educação. De acordo com a definição de Moreira (2004, p. 116) o questionário é “multidimensional”, porque se destina a “medir mais do que uma variável” e «elaborado à priori», pois “o conjunto de variáveis ou

dimensões a medir é definido desde o início pelo investigador, que constrói e inclui no questionário uma escala por cada variável a medir”. Também como refere Quivy e Campenhoudt (2008, p. 189), o questionário permite “quantificar uma multiplicidade de dados e...proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação”. Pretendeu-se, como recomenda Bell (2004, p. 99), “conseguir o leque de respostas mais significativo possível que...permita cumprir os objectivos do estudo e proporcione respostas a questões-chave”.

Em Ciências Sociais, o inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante, que “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente, representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 188). As questões seleccionadas para os questionários, foram criteriosamente pensadas de acordo com os objetivos definidos e as questões de investigação formuladas, como se pode comprovar pela análise da matriz de objetivos do questionário.

Quadro 7 – Matriz de objetivos dos questionários face a cada grupo de inquiridos

Questionário Professores		Questionário Alunos		Questionário Pais/EE	
Perguntas Questionário	Objetivos do estudo	Perguntas questionário	Objetivos do estudo	Perguntas questionário	Objetivos do estudo
1.1 a 1.8	Dados socioprofissionais	1.1 a 1.3	Caracterização do inquirido	1.1 a 1.4	Caracterização do inquirido
2.1	1 e 3	2.1	1 e 3	2.1/2.2/2.3	1, 2 e 3
3.1	2 e 3	3.1	2 e 3	3.1	4
4.1	4	4.1	4	4.1/4.2/4.3/4.4	5
5.1/5.2/5.3	5	5.1	5	5.1/5.2	6
6.1/6.2	6	6.1/6.2	6	6.1/7	7
7.1/7.2	7	7.1/8	7		
8.1/8.2	8				

Assim, com os questionários, procurou-se conhecer o grau de satisfação dos sujeitos do nosso estudo sobre os seguintes indicadores:

- as condições de acesso à Biblioteca Escolar, quer ao nível da localização, horário de funcionamento, área e organização do espaço, quer ao nível das condições para o acolhimento e acomodação da diversidade dos utilizadores, inclusive, dos alunos com mobilidade reduzida;
- os recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca Escolar, nomeadamente, os recursos de informação em diferentes áreas temáticas e em suportes, e os equipamentos tecnológicos, para o trabalho de/com os alunos, no âmbito do desenvolvimento de práticas inclusivas;
- a informação sobre os recursos e as atividades da Biblioteca Escolar e através de que meios é divulgada essa informação;
- o contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências literácicas;
- o trabalho da equipa educativa da Biblioteca Escolar no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos;
- o balanço global sobre o contributo da Biblioteca Escolar para a promoção de uma Escola Inclusiva.

Pretendeu-se aferir, ainda, o nível de frequência dos sujeitos de estudo, no âmbito dos seguintes aspetos:

- atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para promover a participação de todos os alunos;
- a articulação entre a Biblioteca e os diferentes agentes educativos, nomeadamente, os docentes e os pais/encarregados de educação, no âmbito do planeamento e organização de atividades, sobretudo, para o desenvolvimento das diferentes literacias e de apoio ao processo de ensino-aprendizagem;
- as situações em que é utilizada a Biblioteca Escolar, pelos alunos.

Na construção dos questionários, foi tida, em consideração, como advogam Carmo e Ferreira (1998, p.138) a “coerência intrínseca” no encadeamento das questões, de modo a que estas se apresentassem “de forma lógica para quem [...] responde”. Procurou-se usar quadros de referência que não dificultassem a resposta por parte dos inquiridos, cumprindo, assim, as condições explicitadas por Quivy e Campenhoudt

(2008, p. 190), que referem que as perguntas devem ser formuladas de uma forma “clara e unívoca” e com “correspondência do universo de referência das perguntas e o universo de referência dos entrevistados”.

Quanto à modalidade de perguntas, para além das perguntas relacionadas com dados sócioprofissionais, para a caracterização dos inquiridos, optou-se por perguntas fechadas, de escolha múltipla, de avaliação ou estimação. As instruções e as questões foram redigidas procurando acautelar interpretações incorretas, havendo o cuidado de referir atividades concretas. Todos os itens são de resposta muito simplificada, sendo apenas necessário marcar uma cruz nas opções escolhidas. Nas questões em que são listadas várias opções, foi colocada, no final, uma pergunta aberta, para prevenir eventuais omissões. Em cada um dos questionários foi também incluída uma questão aberta, com o objetivo de levar o inquirido a refletir sobre os condicionalismos que o levariam a utilizar mais a biblioteca e foi, ainda, dada a possibilidade de acrescentar algo considerado pertinente sobre o funcionamento da Biblioteca, caso não estivesse contemplado nas questões formuladas.

4. Aplicação de Técnicas e Instrumentos

No que diz respeito à coleta de dados, este estudo decorreu entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013, após os pedidos de autorização e respetiva aprovação, quer pela Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (nº de registo: 0355900001), quer pela Direção do Agrupamento.

4.1 Validação

Para a validação dos questionários, estes foram, previamente, aplicados, a 3% da amostra, de cada um dos sujeitos de estudo. De acordo com a recomendação de Carmo e Ferreira (1998, p. 146) estes inquiridos foram “encorajado[s] a fazer observações e sugestões que digam respeito ao questionário no seu todo e a cada uma das suas perguntas”. Responderam, neste contexto, 4 docentes, 6 alunos e 3 pais/encarregados de educação.

Depois de analisadas as respostas dadas aos questionários e as sugestões feitas, procedeu-se a alguns ajustamentos, nomeadamente, à clarificação de algumas instruções

e questões, nos questionários dos alunos e dos pais/encarregados de educação, chegando-se, após esta reformulação, à redação definitiva.

4.2 Procedimentos

Foi aplicado o inquérito por questionário aos professores (cf. apêndice 1), o qual foi entregue, por mão própria, tendo respondido 38 professores, dos 40 selecionados.

Também aos Pais/Encarregados de Educação foi pedida a colaboração para participar no estudo, tendo-lhes sido enviado o questionário (cf. apêndice 2), pelos seus educandos, ao qual responderam 58, dos 60 enviados: 12 do 5.º ano, 12 do 6.º ano, 12 do 7.º ano, 12 do 8.º ano e 10 do 9.º ano.

Para a aplicação do questionário aos alunos (cf. apêndice 3), foi, previamente, solicitada a autorização aos respetivos Encarregados de Educação. Depois de obtidas estas autorizações foi pedida a colaboração dos docentes Diretores de Turma, para aplicarem os questionários nas aulas de Formação Cívica. Responderam ao questionário 172 alunos dos diferentes anos de escolaridade: 48 alunos do 5.º ano, 49 alunos do 6.º ano, 32 alunos do 7.º ano, 27 alunos do 8.º ano e 16 alunos do 9.º ano.

5. Tratamento dos Dados Obtidos

5.1 Análise Documental

Procurou-se retirar dos documentos analisados, informações correspondentes aos objetivos do estudo, nomeadamente, elementos para a caracterização da Biblioteca Escolar e a forma como ela se encontra enquadrada nos documentos orientadores da ação do Agrupamento, assim como dados sobre o fundo documental disponibilizado e as atividades desenvolvidas.

A Biblioteca selecionada integrou a Rede de Bibliotecas Escolares, no ano letivo de 2002/2003 e, relativamente às condições do espaço, está instalada num espaço único, de 190 metros quadrados, cuja área nuclear está dividida em zonas funcionais, em consonância com as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares (recepção e acolhimento; leitura informal; cantinho dos jogos; leitura de documentos impressos; leitura áudio; leitura vídeo; leitura multimédia e trabalho de grupo; consulta do catálogo e zona de exposições), dispondo de um total de 67 lugares sentados. Beneficiou, então, de verbas para a aquisição de mobiliário, equipamentos e fundo documental.

No âmbito dos recursos documentais, a Biblioteca dispõe de documentos de diversas áreas temáticas e em diferentes suportes, em regime de livre acesso, praticando o empréstimo domiciliário de documentos impressos. Todo o fundo documental está devidamente tratado, com base num software normalizado (DOCBASE), de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e as Regras Portuguesas de Catalogação (RPC).

A Biblioteca possui um regulamento próprio e um manual de procedimentos e o seu plano anual de atividades está incluído no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

A equipa educativa da Biblioteca é constituída por quatro docentes do Quadro do Agrupamento, não estando, atualmente, nenhum assistente operacional afeto àquele serviço. Para além do Professor Bibliotecário designado no âmbito do artigo 4º, da portaria nº 756/2009, integram a equipa, um docente com redução total da componente letiva e dois docentes com redução da componente letiva ao abrigo do despacho 19117/2008. Nenhum dos elementos possui formação especializada em Bibliotecas Escolares e apenas o Professor Bibliotecário realizou formação contínua creditada, na área da gestão e organização das Bibliotecas Escolares, para além dos anos de experiência, que possui, na coordenação da Biblioteca.

Outras informações recolhidas irão sendo depois apresentadas, no âmbito da interpretação dos dados obtidos, para que melhor possam ser integradas nos objetivos do estudo.

5.2 Inquérito por Questionário

A informação recolhida através dos questionários foi tratada partindo da utilização do software SPSS e com base na construção de tabelas, sendo, subsequentemente, elaborados gráficos da informação considerada mais pertinente de modo a permitir uma melhor visualização dos dados.

5.2.1 Questionário Aplicado aos Professores

No âmbito do tratamento dos dados do questionário aplicado aos professores, salienta-se que responderam 38 docentes. Passa-se, de seguida, à apresentação dos dados obtidos, de acordo com as questões formuladas aos inquiridos.

1. Dados socioprofissionais

1.1 Idade

A maioria dos docentes inquiridos (53%) tem entre os 40 e os 49 anos de idade.

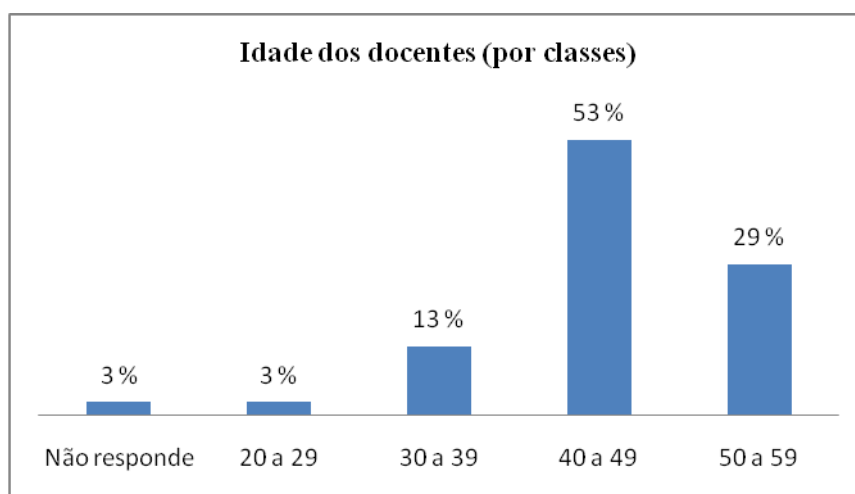


Gráfico 1 – Percentagem de docentes inquiridos, por classes de idades

1.2 Género

Também a maioria dos docentes inquiridos (76%) são do género feminino.

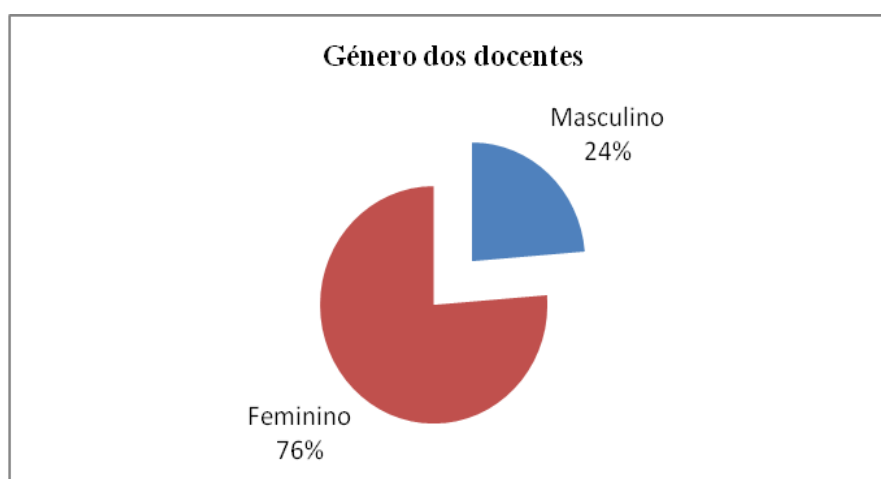


Gráfico 2 – Percentagem de docentes inquiridos por género

1.3 Formação académica

Relativamente à formação académica dos docentes inquiridos predomina a licenciatura em 74%.

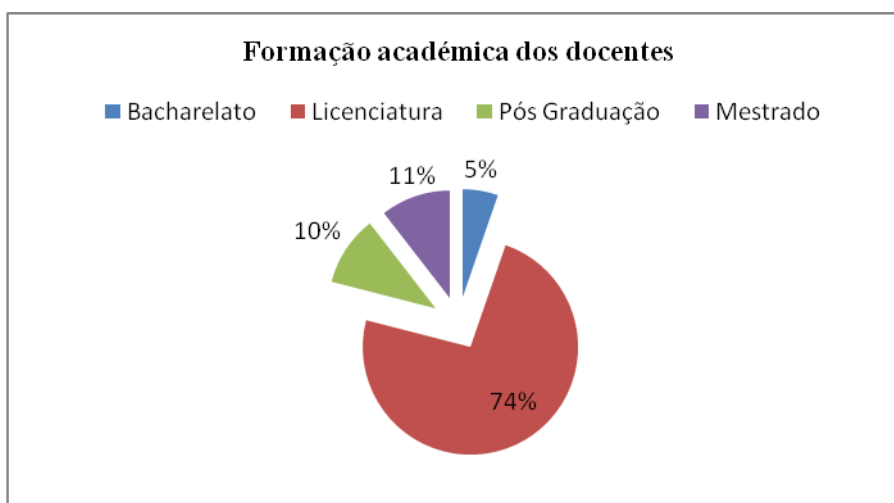


Gráfico 3 – Percentagem de docentes inquiridos atendendo à respetiva formação académica

1.4 Nível de ensino

Os docentes inquiridos repartem-se entre os vários níveis de ensino, mas o 2º e o 3º ciclos, do ensino básico, são os predominantes, com percentagens de 45% e 55%, respetivamente.

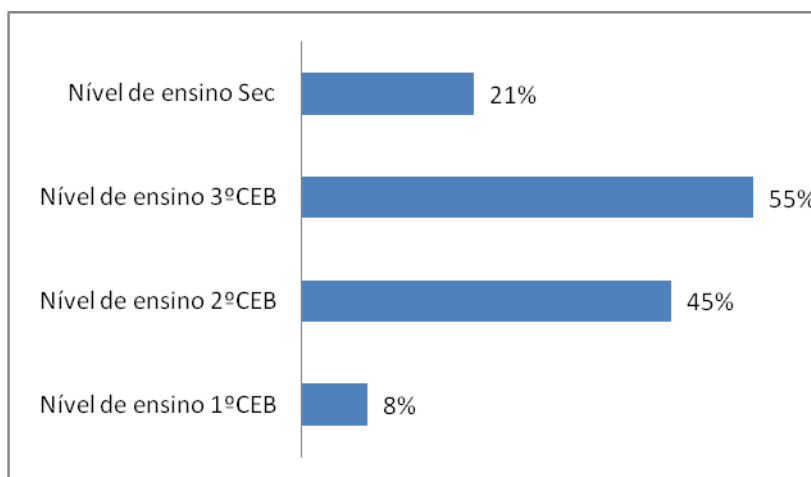


Gráfico 4 – Percentagem de docentes inquiridos, por nível de ensino

1.5 Situação profissional

A maioria dos docentes inquiridos (87%) são professores, de carreira, do quadro do Agrupamento, onde exercem funções.



Gráfico5 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo à respetiva situação profissional

1.6 Tempo de serviço

A maioria dos docentes inquiridos (53%) tem entre 16 e 25 anos de serviço docente.

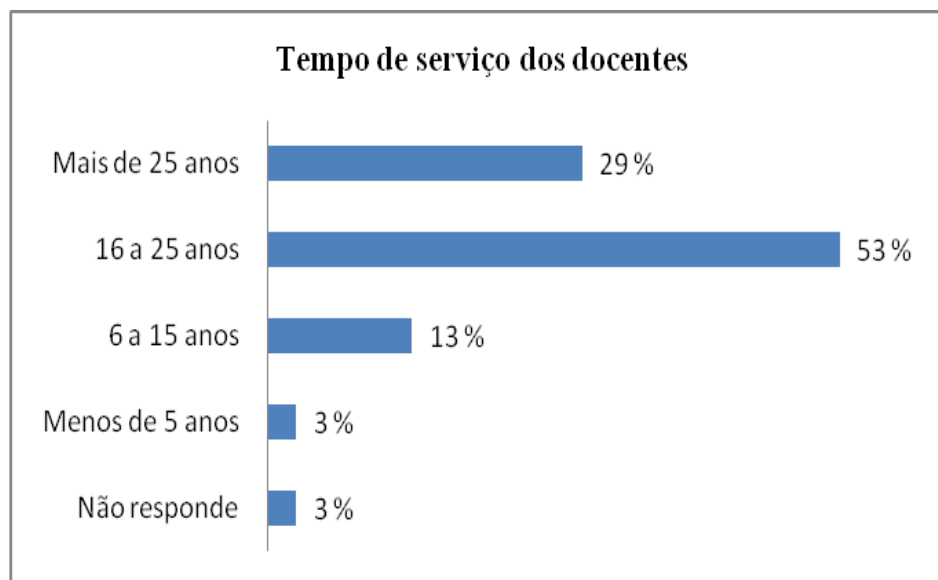


Gráfico 6 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao tempo de serviço docente

1.7 Tipo de funções exercidas no Agrupamento

89% dos docentes inquiridos são professores curriculares, constituindo os docentes de Educação Especial, cerca de 8%, e 3% os docentes ligados à Direção do Agrupamento.

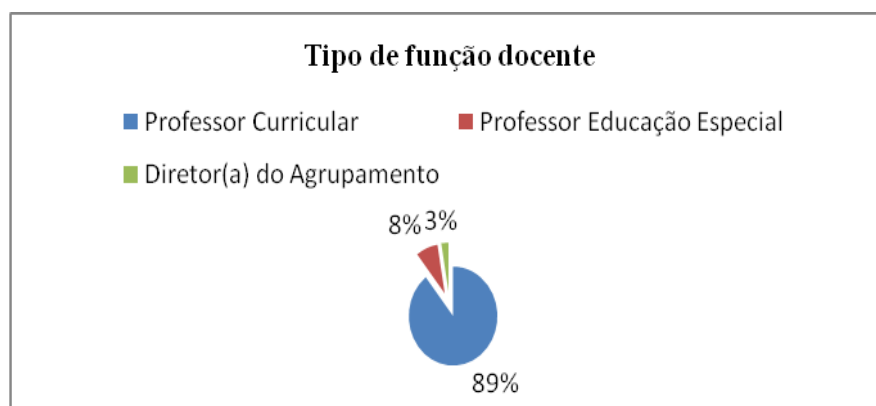


Gráfico 7 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao tipo de funções exercidas no Agrupamento

1.8 Outras funções no âmbito da docência

A maioria dos docentes inquiridos (58%), exercem também a função de Diretores de Turma, para além de serem professores curriculares.

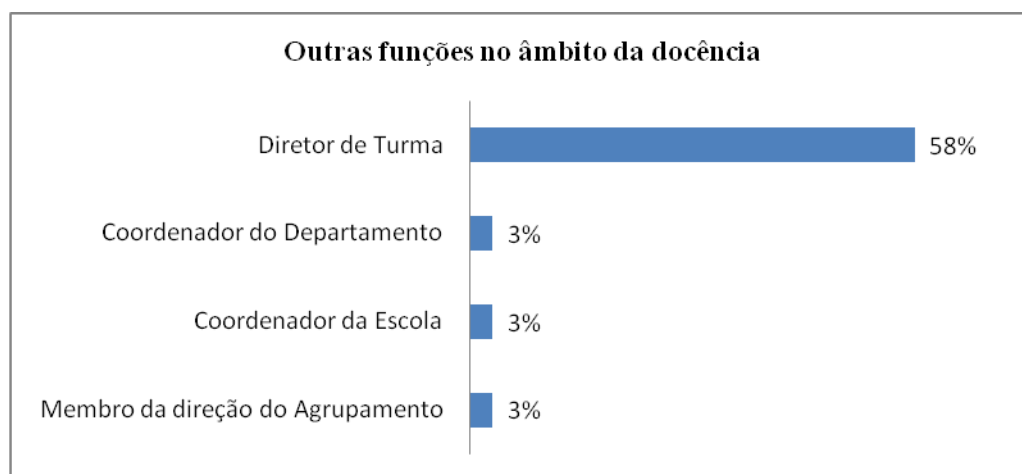


Gráfico 8 – Percentagem de docentes inquiridos, atendendo ao exercício de outras funções no âmbito da docência

2. Condições de acesso à Biblioteca Escolar

2.1 Como classifica as condições de acesso à Biblioteca, para o atendimento à diversidade dos alunos?

Consideradas as respostas dadas pelos docentes inquiridos, constata-se, através do quadro, a seguir apresentado, que a localização e acessibilidades da Biblioteca são consideradas bastante satisfatórias; o horário de funcionamento é considerado satisfatório e quanto à área e organização do espaço, às condições de acomodação nas deslocações com alunos e às condições particulares para o acesso de alunos com

necessidades educativas especiais, o nível de satisfação é, para a maioria, muito satisfatório.

Quadro 8 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos.

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
2.1.1 Localização e acessibilidades.	42,1%	34,2%	23,7%			
2.1.2 Horário de funcionamento.		28,9%	47,4%	21,1%	2,6%	
2.1.3 Área e organização do espaço.	5,3%	68,4%	26,3%			
2.1.4 Condições de acomodação nas deslocações com alunos.	7,9%	63,2%	21,1%	5,3%		2,6%
2.1.5 Condições particulares para o acesso de alunos com NEE (rampas, elevador...).	28,9%	55,3%	13,2%	2,6%		

Assim, a média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente às condições de acesso à Biblioteca situa-se entre o satisfatório e o muito satisfatório, tal como demonstrado no gráfico.

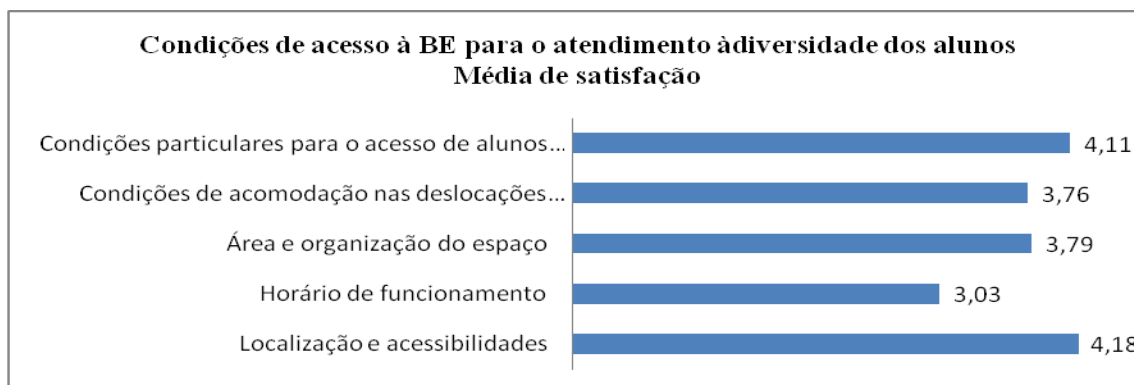


Gráfico 9 – Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório.

3. Recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca Escolar

3.1. Como classifica os recursos disponibilizados pela Biblioteca, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar?

As respostas dadas pelos docentes inquiridos, permitem constatar, através do quadro, a seguir apresentado, que, quanto ao número e atualização dos equipamentos tecnológicos, o nível de satisfação se situa no muito satisfatório; quanto à diversidade da documentação em áreas temáticas e em suportes, prevalece o nível satisfatório; a

adequação da documentação ao trabalho pedagógico com os alunos é considerada muito satisfatório e relativamente à disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com NEE, é considerado satisfatório.

Quadro 9 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar.

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1- Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
3.1.1 Número e atualização dos equipamentos tecnológicos.		50%	28,9%	15,8%	2,6%	2,6%
3.1.2 Diversidade da documentação em áreas temáticas e em suportes.		39,5%	42,1%	13,2%	2,6%	2,6%
3.1.3 Adequação da documentação ao trabalho pedagógico com os alunos.		42,1%	26,3%	23,7%		7,9%
3.1.4 Disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com NEE (tecnologias de apoio, software específico, livros adaptados...).		15,8%	36,8%	23,7%	7,9%	15,8%

Assim, a média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela Biblioteca para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar, situa-se no satisfatório, tal como demonstra o gráfico.



Gráfico 10 - Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório

Considera-se, ainda, pertinente destacar, nesta questão, que a opinião dos docentes de educação especial inquiridos, relativamente aos recursos disponibilizados pela Biblioteca, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, se situa, em todos os itens de resposta, no nível pouco satisfatório.

4 – Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para a inclusão da diversidade de alunos

4.1. Que tipo de atividades/projetos são desenvolvidos pela Biblioteca para promover a participação de todos os alunos?

Consideradas as respostas dadas pelos docentes inquiridos, verifica-se, através do quadro que se segue, que a Biblioteca desenvolve, muitas vezes, eventos culturais e exposições temáticas, desenvolve, regularmente, atividades de integração dos novos alunos, dando-lhe a conhecer o espaço e os recursos, bem como atividades de promoção da leitura e celebração de datas significativas, mas raramente dinamiza sessões de leitura/encontros com escritores.

Quadro 10 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de frequência de atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
4.1.1 Atividades de integração dos novos alunos, dando-lhes a conhecer o espaço e os recursos.	21,1%	10,5%	28,9%	26,3%	2,6%	10,5%
4.1.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)	5,3%	21,1%	52,6%	15,8%		5,3%
4.1.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.	2,6%	10,5%	36,8%	36,8%	2,6%	10,5%
4.1.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)	10,5%	23,7%	31,6%	21,1%	2,6%	10,5%
4.1.5 Eventos culturais, exposições temáticas.	5,3%	34,2%	26,3%	21,1%	2,6%	10,5%

A média de frequência dos projetos/atividades desenvolvidas pela Biblioteca para promover a participação de todos os alunos situa-se, assim, para os docentes, no nível *regularmente*, tal como demonstra o gráfico.

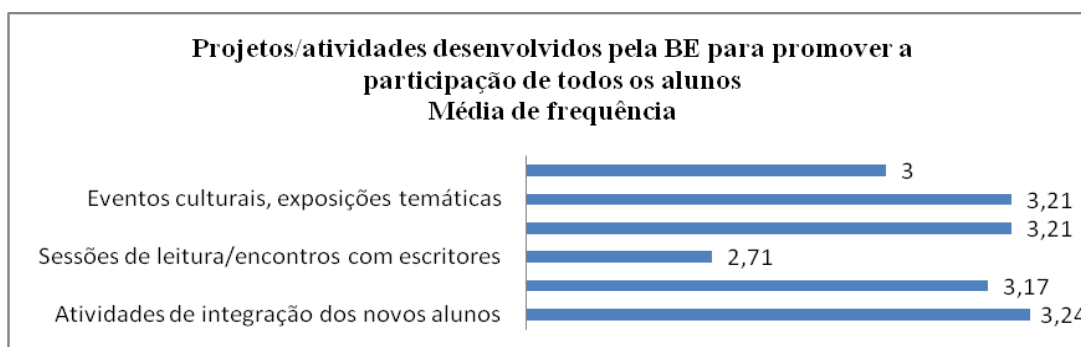


Gráfico 11 – Média do nível de frequência de atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos. Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca.

Destaca-se, mais uma vez, a opinião dos docentes de Educação Especial, que situaram o nível de frequência de atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca para promover a participação de todos os alunos, no nível raramente.

5. Articulação da Biblioteca com os docentes

5.1 No âmbito das suas funções na escola/agrupamento, costuma articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca Escolar?

39,5% dos docentes inquiridos referiram que costumam articular e planear atividades com a Biblioteca, algumas vezes. Contudo, é relevante que 28,9% nunca o tenha feito e 26,3% o faça raramente. Apenas 5,3% responderam que o fazem muitas vezes.

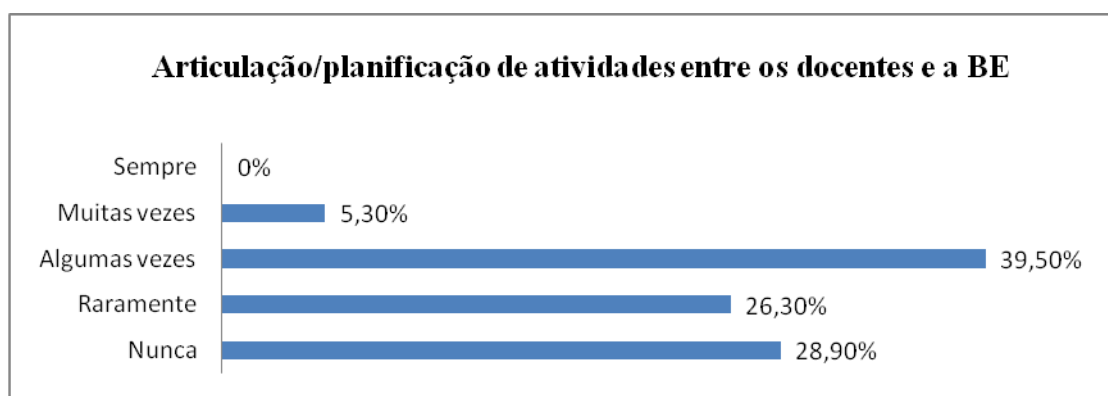


Gráfico 12- Percentagens ocorrência de articulação/planificação de atividades dos docentes com a BE

5.2 Se respondeu afirmativamente à questão anterior, que espaço/tempo do seu trabalho usa para articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca?

Dos professores que referiram que costumam articular e planear atividades com a Biblioteca, a maioria (78%) fazem-no, diretamente, com o respetivo responsável/equipa.

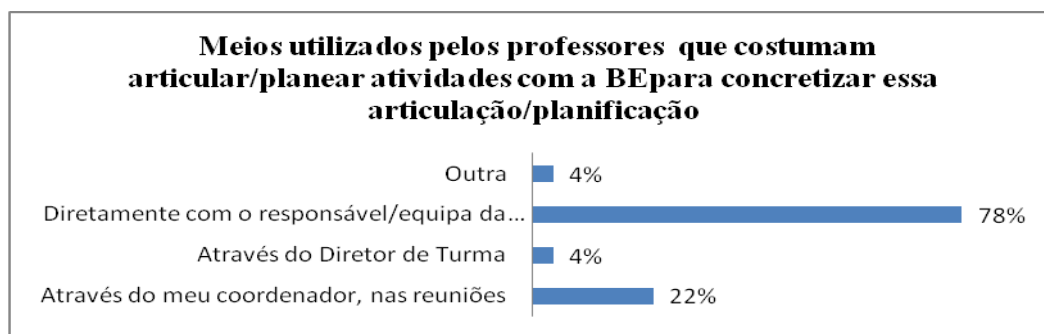


Gráfico 13 – Percentagem de professores que costumam articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca e os meios utilizados para concretizar essa articulação/planificação

5.3 Em que tipo de atividades, propostas ou articuladas com a Biblioteca, já participou?

Pelas respostas dos docentes inquiridos, verifica-se que a maioria referiu nunca ter participado em sessões de formação de utilizadores para o uso da Biblioteca, que raramente participaram em sessões de leitura/encontros com escritores, na seleção/produção de materiais de apoio para a realização de atividades na Biblioteca ou na sala de aula, bem como em projetos decorrentes do Projeto Educativo ou outros.

Contudo, referem que participam, regularmente, em eventos culturais, exposições temáticas e celebração de datas.

Quadro 11 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de frequência e atividades propostas ou articuladas com a BE

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
5.3.1 Sessões de formação de utilizadores para o uso da Biblioteca.	2,6%	2,6%	15,8%	15,8%	55,3%	7,9%
5.3.2 Sessões de leitura/encontros com escritores.		7,9%	23,7%	34,2%	23,7%	10,5%
5.3.3 Seleção/produção de materiais de apoio para a realização de atividades na Biblioteca ou na sala de aula.		5,3%	28,9%	31,6%	26,3%	7,9%
5.3.4 Projetos decorrentes do Projeto Educativo ou outros.		7,9%	23,7%	31,6%	26,3%	10,5%
5.3.5 Eventos culturais, exposições temáticas, celebração de datas.		18,4%	34,2%	23,7%	15,8%	7,9%

Pelos dados apresentados, a média de frequência da participação dos docentes em atividades propostas ou articuladas com a Biblioteca situa-se no *Raramente*, como o gráfico apresenta.

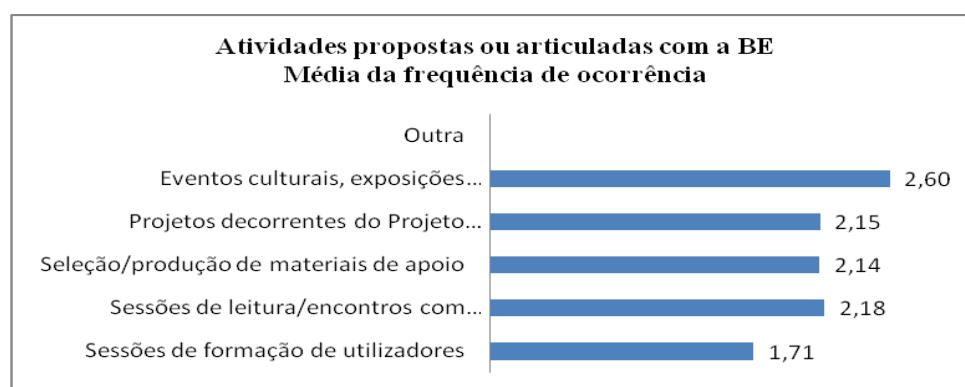


Gráfico 14 – Média de frequência de ocorrência de atividades propostas ou articuladas pelos docentes inquiridos com a BE. Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca

6. Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

6.1. Como classifica a sua informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca Escolar?

Pelas respostas dos docentes inquiridos, verifica-se que o nível de satisfação relativamente à informação que possuem sobre os recursos e as atividades da Biblioteca é satisfatório, o que se pode ver pelo quadro e gráfico, a seguir apresentados.

Quadro 12 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente à sua informação sobre os recursos e atividades da BE

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1- Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
6.1.1 Conhecimento dos recursos (documentos em vários suportes e equipamentos) disponibilizados pela Biblioteca.	2,6%	31,6%	36,8%	26,3%		2,6%
6.1.2 Informação sobre as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca.	5,3%	28,9%	44,7%	18,4%		2,6%



Gráfico 15 – Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente à informação sobre os recursos e atividades da BE. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório

6.2. Através de que meios obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca?

A maioria dos docentes inquiridos (84%) referiu que obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca através do placard informativo da sala de professores, embora uma grande parte (66%) obtenha também essa informação em reuniões com os seus pares.

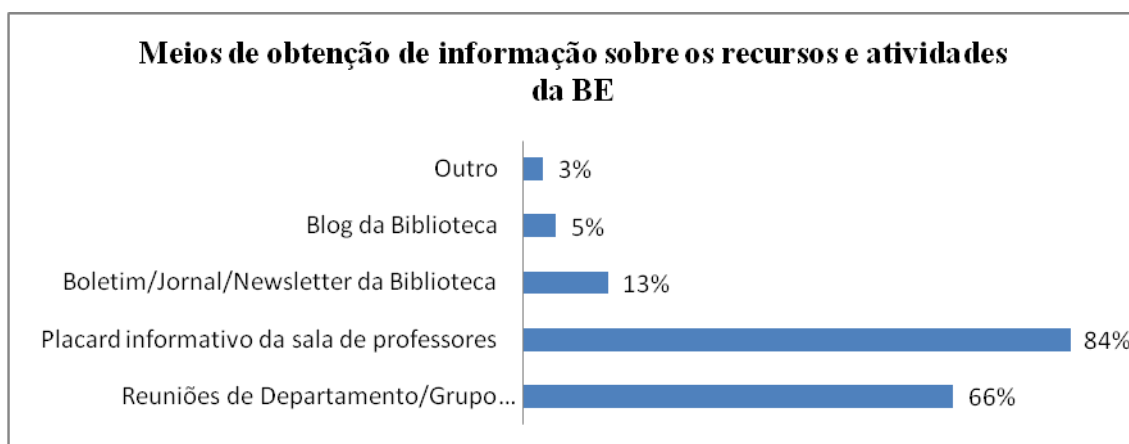


Gráfico 16 – Percentagem de respostas afirmativas relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE

7. Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

7.1. Avalie o contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos.

Como se podemos ver, no quadro seguinte, os docentes consideram muito satisfatório o contributo da Biblioteca, quer para o desenvolvimento de competências para o uso autónomo dos seus serviços e recursos, quer para o desenvolvimento de competências de leitura. Quanto ao contributo da Biblioteca para o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC e da literacia da informação e para as aprendizagens relacionadas com as diferentes áreas curriculares foi considerado satisfatório.

Quadro 13 - Percentagem de respostas dos docentes inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente ao contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
7.1.1 Competências para o uso autónomo dos serviços e recursos da Biblioteca.	5,3%	47,4%	42,1%			5,3%
7.1.2 Competências de leitura.	7,9%	39,5%	36,8%	7,9%		7,9%
7.1.3 Competências no âmbito das TIC.	2,6%	31,6%	42,1%	15,8%		7,9%
7.1.4 Competências de literacia da informação.	5,3%	28,9%	44,7%	10,5%		10,5%
7.1.5 Aprendizagens realizadas nas diferentes áreas curriculares.	2,6%	31,6%	39,5%	13,2%		13,2%

Assim, a média de satisfação dos docentes relativamente ao contributo da Biblioteca para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos, situa-se entre o satisfatório e o muito satisfatório, tal como é visível no gráfico.

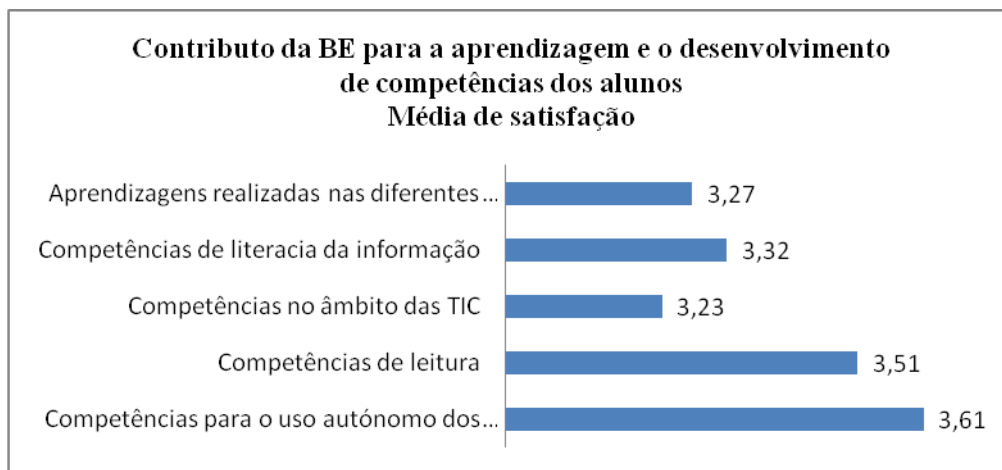


Gráfico 17 - Média de satisfação dos docentes inquiridos relativamente ao contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório

7.2. *Avalie o trabalho da equipa educativa da Biblioteca no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos.*

Pelo gráfico apresentado, o trabalho da equipa educativa da Biblioteca no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos foi considerado satisfatório por 47,2% dos docentes. Salienta-se que 33,3% dos docentes consideraram-no mesmo muito satisfatório.

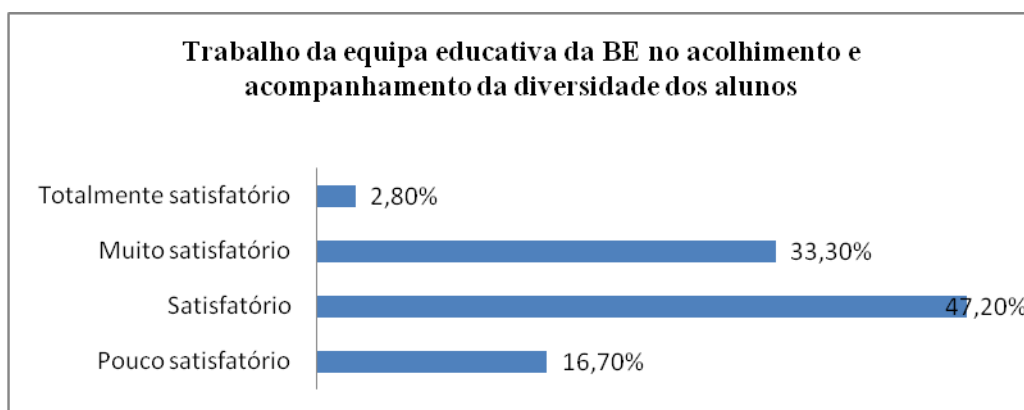


Gráfico 18 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos relativamente ao nível de satisfação com o trabalho da equipa da BE no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos

8. A Biblioteca Escolar e o seu contributo para a inclusão

8.1 Faça um balanço global do contributo da Biblioteca Escolar para a promoção de uma escola inclusiva.

A maioria dos docentes (51,4%) considera satisfatório o balanço global do contributo da Biblioteca para a promoção de uma escola inclusiva.

Destacando também, aqui, a opinião dos docentes de Educação Especial, estes consideram aquele balanço global, pouco satisfatório. Pelo contrário, a Direção do Agrupamento faz um balanço muito satisfatório.

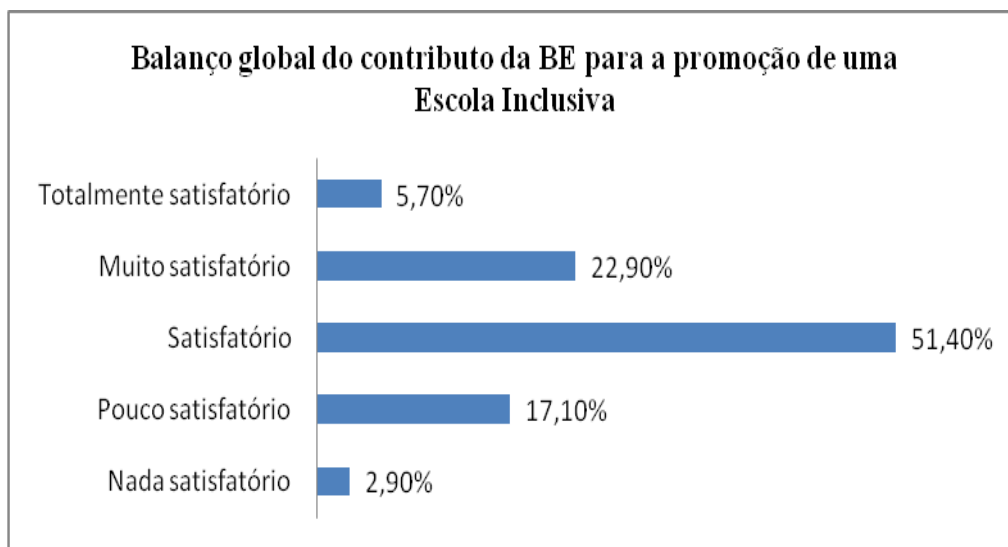


Gráfico 19 – Percentagem de respostas dos docentes inquiridos relativamente ao nível de satisfação sobre o balanço global do contributo da BE para a promoção de uma Escola Inclusiva

8.2 Usaria mais a Biblioteca se ... (resposta aberta)

Nesta pergunta, as respostas dadas pelos docentes que a ela responderam foram muito díspares e variadas. Contudo, salientam-se as situações que mais vezes foram referidas

- ... se tivesse mais disponibilidade (7 respostas);
- ... se o horário da BE fosse mais alargado (6 respostas);
- ... se tivesse mais tempo letivo para a disciplina que leciono (3 respostas).

5.2.2 Questionário aplicado aos Pais/Encarregados de Educação

No âmbito do tratamento dos dados do questionário aplicado aos Encarregados de Educação, responderam 58, de entre vários anos de escolaridade (12 EE, do 5º ano; 12 EE, do 6º ano; 12 EE, do 7º ano; 12 EE, do 8º ano e 10 EE, do 9º ano). Passamos, de seguida, à apresentação dos dados obtidos, de acordo com as questões formuladas aos inquiridos.

1. Caracterização do inquirido

1.1 Idade

A idade dos Pais/Encarregados de Educação inquiridos varia entre os 28 e os 55 anos, sendo a média de 41,50.

1.2 Género

Considerando as respostas válidas dos inquiridos, verifica-se que a maioria (87,3%) é do género feminino.

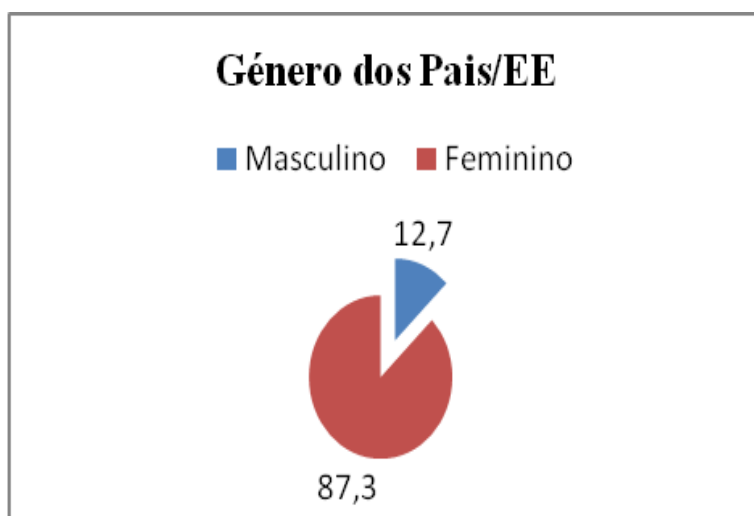


Gráfico 20 – Percentagem de Pais/EE inquiridos por género

1.3 Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias dos Pais/EE inquiridos, predomina o ensino secundário (39%) e o 3º ciclo do ensino básico (32%).

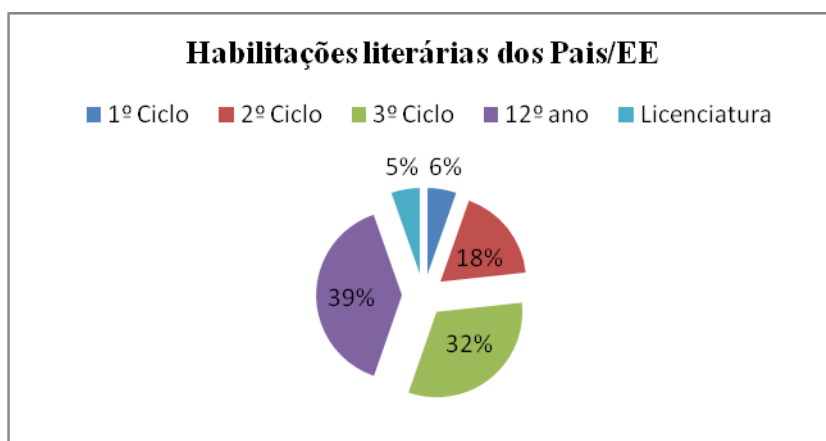


Gráfico 21 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo às habilitações literárias

1.4 Ano de escolaridade do seu filho/educando

A percentagem de Pais/EE inquiridos é equilibrada, relativamente aos vários anos de escolaridade.

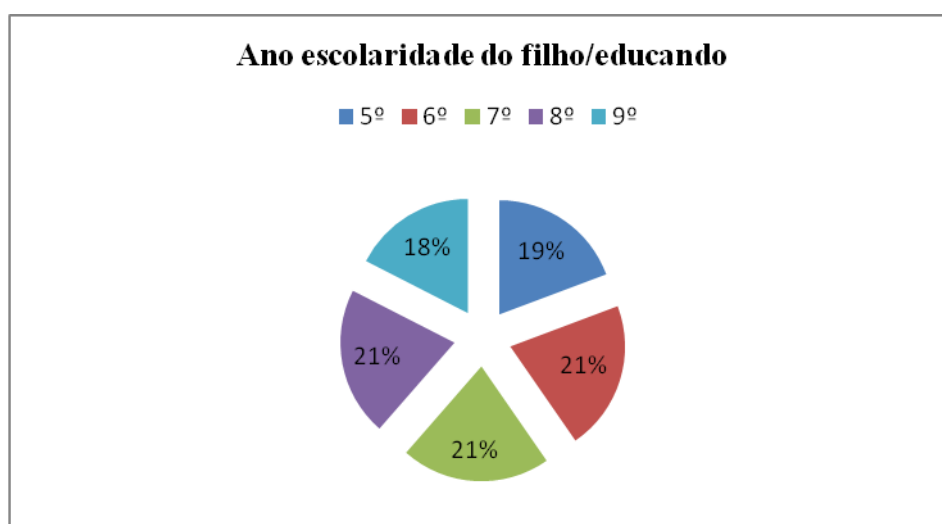


Gráfico 22 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo ao ano de escolaridade dos filhos/educandos

2. Condições de acesso à Biblioteca Escolar e recursos materiais por ela disponibilizados

2.1 Conhece a Biblioteca do seu filho/educando?

Pelo gráfico, a seguir apresentado, constata-se que apenas 36% dos Pais/EE inquiridos responderam que conhecem a Biblioteca da escola dos filhos/educandos.

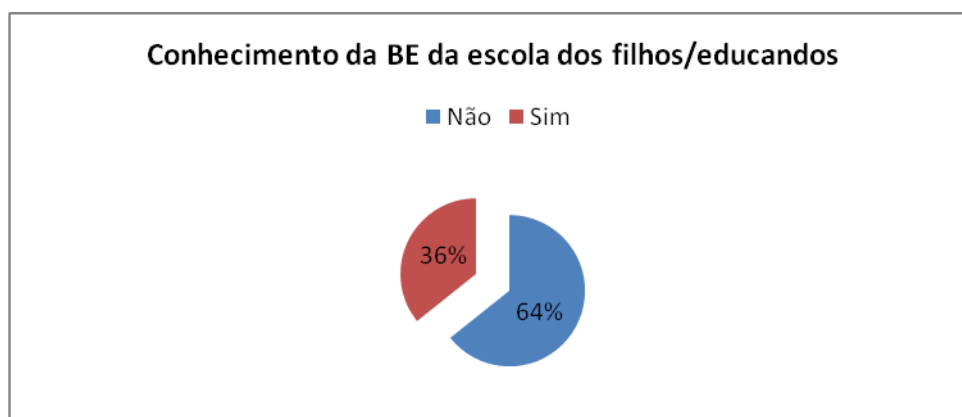


Gráfico 23 – Percentagem de Pais/EE inquiridos atendendo ao conhecimento que têm da BE da escola dos filhos/educandos

2.2. *Conhecendo a Biblioteca Escolar, como classifica as condições de acesso para o atendimento à diversidade dos alunos?*

Dos 36% dos Pais/EE que referiam conhecer a Biblioteca, a maioria considera satisfatória a localização e acessos, bem como a área e a organização do espaço. É considerado, também, no nível satisfatório, as condições para o acolhimento e acomodação dos alunos, assim como as condições para o acesso de alunos com mobilidade reduzida. Quanto ao horário de funcionamento as opiniões são muito divididas, contudo a maior percentagem de respostas situam-se no nível satisfatório.

Quadro 14 – Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos.

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1- Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
2.2.1 Localização e acessos.	5%	35%	55%			5%
2.2.2 Horário de funcionamento.		15%	40%	20%	10%	15%
2.2.3 Área e organização do espaço.	10%	30%	50%			10%
2.2.4 Condições para o acolhimento e acomodação dos alunos.	5%	35%	45%	5%		10%
2.2.5 Condições para o acesso de alunos com mobilidade reduzida (rampas, elevador...).	5%	15%	45%	20%		15%

Pelos dados expostos, a média de satisfação dos Pais/EE relativamente às condições de acesso à Biblioteca para o atendimento à diversidade dos alunos situa-se no nível satisfatório, como apresenta o gráfico seguinte.

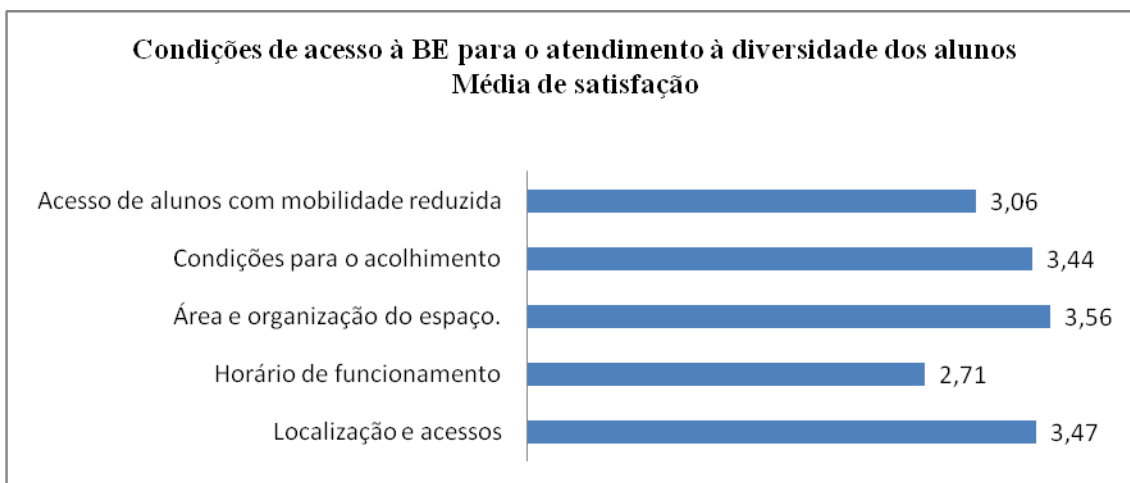


Gráfico 24 – Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente às condições de acesso à BE, para o atendimento à diversidade dos alunos. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório.

2.3. *Conhecendo a Biblioteca Escolar, como classifica os recursos materiais por ela disponibilizados?*

Pelas respostas dos inquiridos que referiram conhecer a Biblioteca, constata-se que o nível de satisfação, quer dos equipamentos tecnológicos e diversidade da documentação, quer dos recursos disponibilizados para o trabalho de/com alunos com necessidades educativas especiais, é considerado satisfatório, tal como se pode observar no quadro e gráfico, seguintes.

Quadro 15 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1- Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
2.3.1 Número e atualização dos equipamentos tecnológicos (computadores, impressoras...)	5%	25%	55%	10%		5%
2.3.2 Diversidade da documentação em áreas temáticas e em suportes (livros, CDs, DVDs...)		10%	60%	20%		10%
2.3.3 Disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com Necessidades Educativas Especiais (tecnologias de apoio, software específico, livros adaptados...).	10%	5%	60%	10%		15%

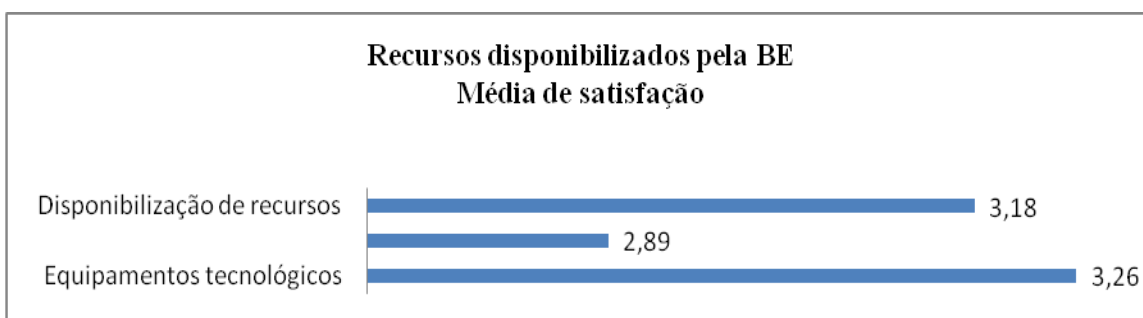


Gráfico 25 - Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório

3 – Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para a inclusão da diversidade de alunos

3.1 Conhece as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca?

Nesta questão, 48% dos Pais/EE inquiridos referiu ter pouco conhecimento das atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca e o mesmo número referiu nada conhecer sobre isso.

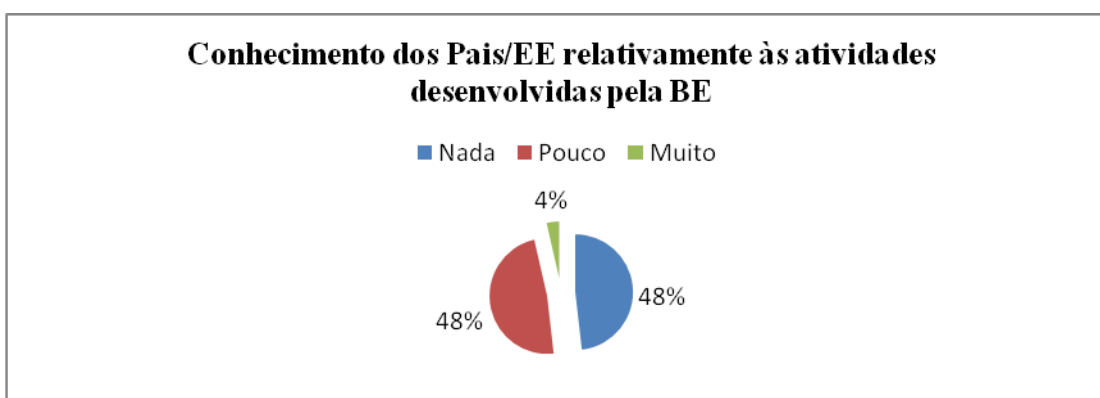


Gráfico 26 - Percentagem de Pais/EE inquiridos relativamente ao conhecimento das atividades desenvolvidas pela BE

3.2 Conhecendo as atividades/projetos desenvolvidos pela BE, refira as que são desenvolvidas para promover a participação de todos os alunos?

Relativamente aos Pais/EE inquiridos que referiram ter conhecimento das atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca, verifica-se, no quadro seguinte, que consideraram que são desenvolvidas, regularmente, atividades de integração dos novos alunos, dando-lhes a conhecer o espaço e os recursos, atividades de promoção da leitura e sessões de leitura/encontros com escritores, mas raramente são desenvolvidas

atividades relacionadas com a celebração de datas significativas e eventos culturais ou exposições temáticas.

Quadro 16 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos atendendo ao nível de frequência das atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos.

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
3.2.1 Atividades de integração dos novos alunos, dando-lhes a conhecer o espaço e os recursos.	13,8%	6,9%	27,6%	24,1%		27,6%
3.2.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)	3,4%	13,8%	27,6%	17,2%	10,3%	27,6%
3.2.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.	6,9%	13,8%	27,6%	20,7%	6,9%	24,1%
3.2.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)	6,9%	3,4%	10,3%	37,9%	13,8%	27,6%
3.2.5 Eventos culturais, exposições temáticas.	13,8%	10,3%	17,2%	34,5%		24,1%

Esta questão dava a possibilidade de serem referidas outras atividades, mas foi dada apenas uma resposta, referindo-se à atividade do dia da mãe/pai.

Assim, a média do nível de frequência das atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca, para promover a participação de todos os alunos situa-se entre o raramente e o regularmente, tal como é visível no gráfico seguinte.

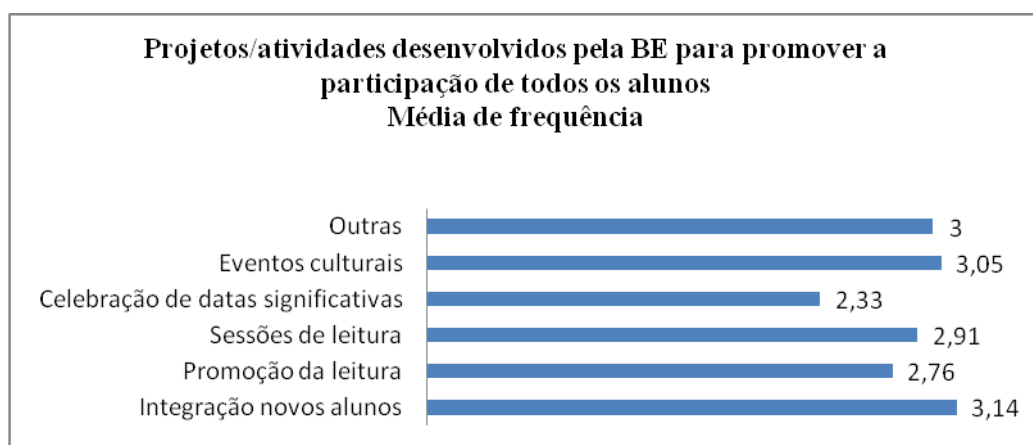


Gráfico 27 – Média do nível de frequência das atividades/projetos desenvolvidos pela BE para promover a participação de todos os alunos. Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca

4. Articulação da Biblioteca com os Pais/EE

4.1 Já tem colaborado ou sido envolvido na organização de atividades da Biblioteca?

Nesta questão, 95% dos Pais/EE inquiridos referiram nunca ter colaborado ou sido envolvidos na organização de atividades da Biblioteca.

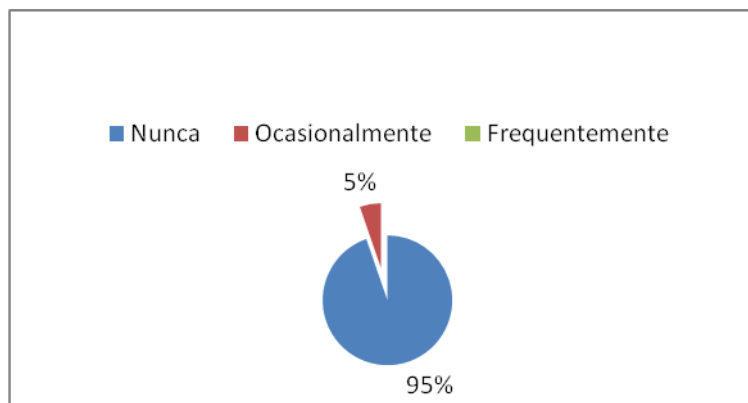


Gráfico 28- Percentagens de ocorrência da colaboração/envolvimento dos Pais/EE na organização de atividades da BE

4.2 Colaborando na organização de atividades da BE, indique em que situações?

Dos 5% de Pais/EE que referiram que, ocasionalmente, tinham colaborado ou sido envolvidos na organização de atividades da Biblioteca, a maioria (67%) fê-lo como apoiantes, contribuindo com recursos materiais ou financeiros.

4.3 Costuma deslocar-se à escola para participar em atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar?

A maioria dos Pais/EE inquiridos (82%) referiu que nunca se desloca à escola para participar em atividades desenvolvidas pela Biblioteca.

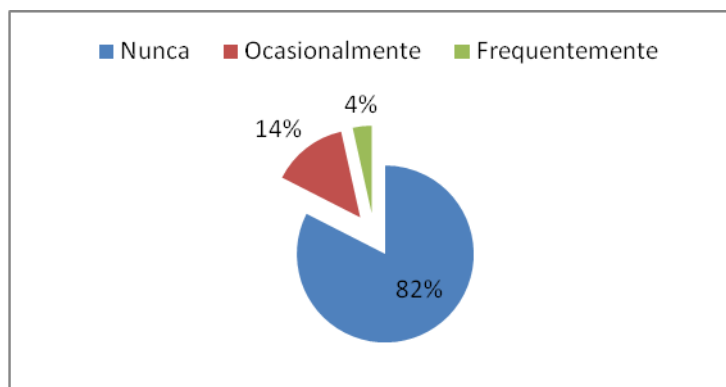


Gráfico 29 – Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos atendendo aos níveis de frequência com que se deslocam à escola para participar em atividades desenvolvidas pela BE

4.4 Se costuma participar em atividades desenvolvidas pela Biblioteca, em que tipo de atividades, propostas ou articuladas com a Biblioteca, já participou?

Os 18% de Pais/EE que referiram que ocasionalmente ou frequentemente participam em atividades desenvolvidas pela Biblioteca, fazem-no, raramente, tal como se pode constatar no quadro a seguir apresentado.

Quadro 17 - Percentagem de Pais/EE inquiridos, atendendo aos níveis de frequência em atividades propostas ou articuladas com a BE

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
4.4.1 Visitas organizadas para o conhecimento do espaço e dos recursos da Biblioteca.	10%			60%	20%	10%
4.4.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)			20%	50%	20%	10%
4.4.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.				60%	20%	20%
4.4.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)		10%	20%	40%	10%	20%
4.4.5 Exposições temáticas.		10%	30%	20%	10%	30%

O questionário dava a possibilidade de serem referidas outras atividades, mas foi dada apenas uma resposta, referindo que participa quando convocado. Deste modo, a média de frequência da participação dos Pais/EE em atividades propostas ou articuladas com a Biblioteca situa-se no raramente, como demonstra o gráfico.

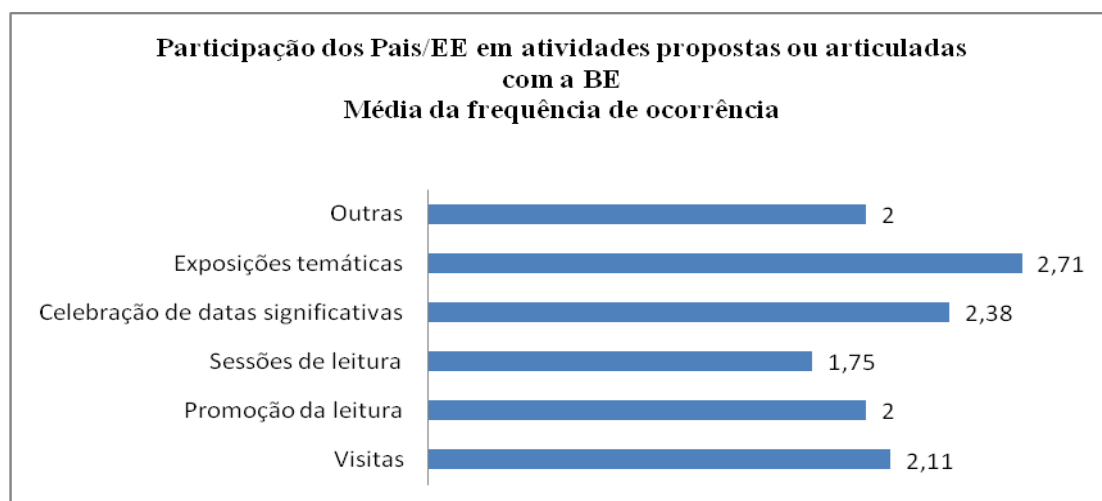


Gráfico 30 – Média de frequência da participação dos Pais/EE em atividades propostas ou articuladas com a BE. Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca

5. Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

5.1. Como classifica a sua informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca Escolar?

Pelas respostas dos Pais/EE inquiridos, o nível de satisfação relativamente à informação que possuem sobre os recursos e as atividades da Biblioteca é satisfatório. Salienta-se, contudo, que o nível de satisfação é mais elevado, no que diz respeito à informação que recebem sobre os recursos relativamente à informação disponibilizada sobre as atividades, tal como se pode ver no quadro e gráfico, a seguir apresentados.

Quadro 18 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de satisfação relativamente à sua informação sobre os recursos e atividades da BE

Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1- Nada satisfatório.	Níveis de satisfação					Não responde
	5	4	3	2	1	
5.1.1 Informação sobre os recursos (documento e equipamentos) disponibilizados pela Biblioteca.	1,7%	3,4%	41,4%	17,2%	13,8%	22,4%
5.1.2 Informação sobre as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca.	3,4%	3,4%	32,8%	19%	15,5%	25,9%

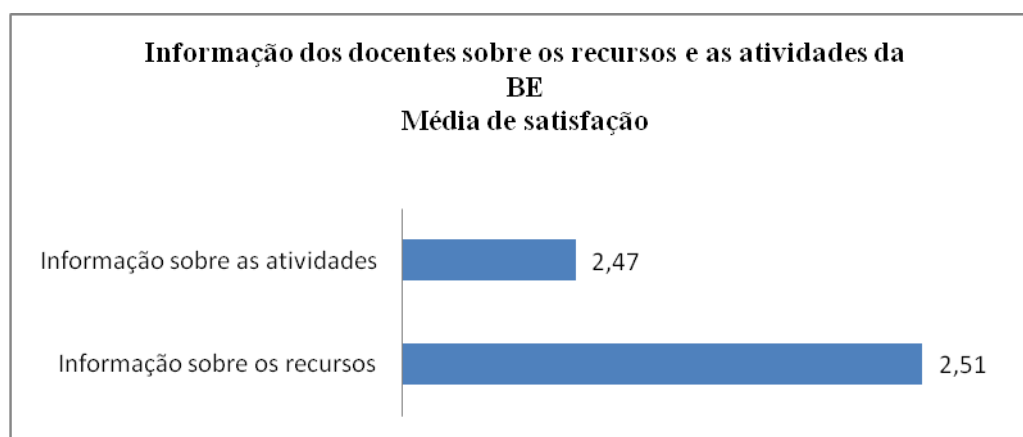


Gráfico 31 – Média de satisfação dos Pais/EE inquiridos relativamente à informação sobre os recursos e atividades da BE. Escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório

5.2. Através de que meios obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca?

A maioria dos Pais/EE inquiridos (87%) referiu obter informação sobre os recursos e atividades da BE através dos filhos/educandos, registando-se, também, que 25% obtém essa informação através dos professores.

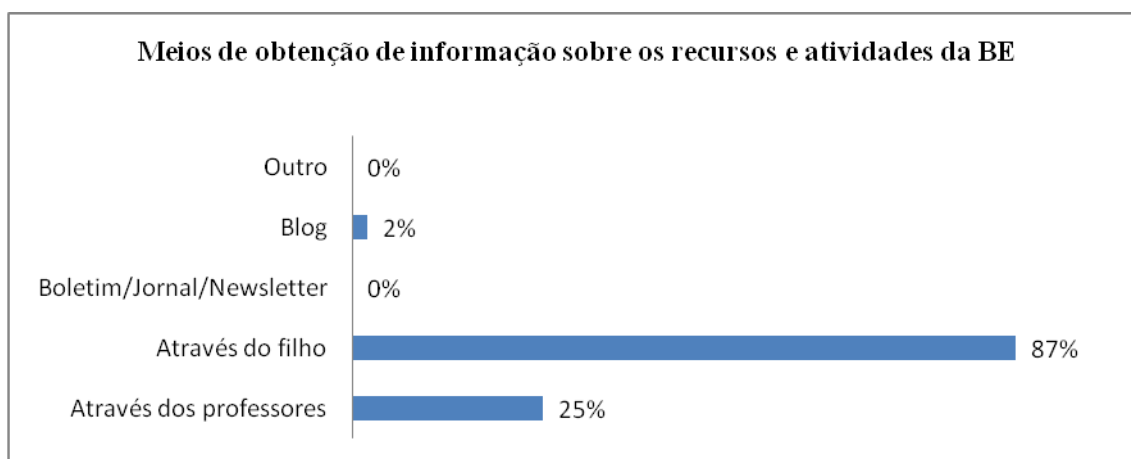


Gráfico 32 – Percentagem de respostas dos Pais/EE relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE

6. Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

6.1 Dê a sua opinião sobre o contributo da Biblioteca para a aprendizagem e as competências do seu filho/educando.

Pode-se constatar, no quadro seguinte, que os Pais/EE consideram muito importante o contributo da Biblioteca, quer para o desenvolvimento de competências de leitura, quer para aprender a pesquisar e a selecionar a informação. Quanto ao contributo da Biblioteca para o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC e para a melhoria dos resultados escolares, foi considerado importante. Relativamente à ajuda dos professores da Biblioteca na pesquisa da informação e dos documentos necessários aos trabalhos escolares dos seus filhos/educandos, foi considerada importante.

Quadro 19 - Percentagem de respostas dos Pais/EE inquiridos, atendendo ao nível de importância do contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	Não responde
6.1.1 Competências de leitura.	41,4%	37,9%	8,6%		12,1
6.1.2 Competências para o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).	27,6%	41,4%	10,3%	6,9%	13,8%
6.1.3 Aprender a pesquisar e a selecionar a informação.	37,9%	34,5%	10,3%	1,7%	15,5%
6.1.4 Melhoria dos resultados escolares.	29,3%	39,7%	8,6%	3,4%	19%
6.1.5 Ajuda dos professores da Biblioteca na pesquisa da informação e dos documentos necessários aos trabalhos escolares.	24,1%	41,4%	8,6%	5,2%	20,7%

Assim, verifica-se, pelo gráfico apresentado, que a média do nível de importância relativamente ao contributo da Biblioteca para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos situa-se no *importante*.

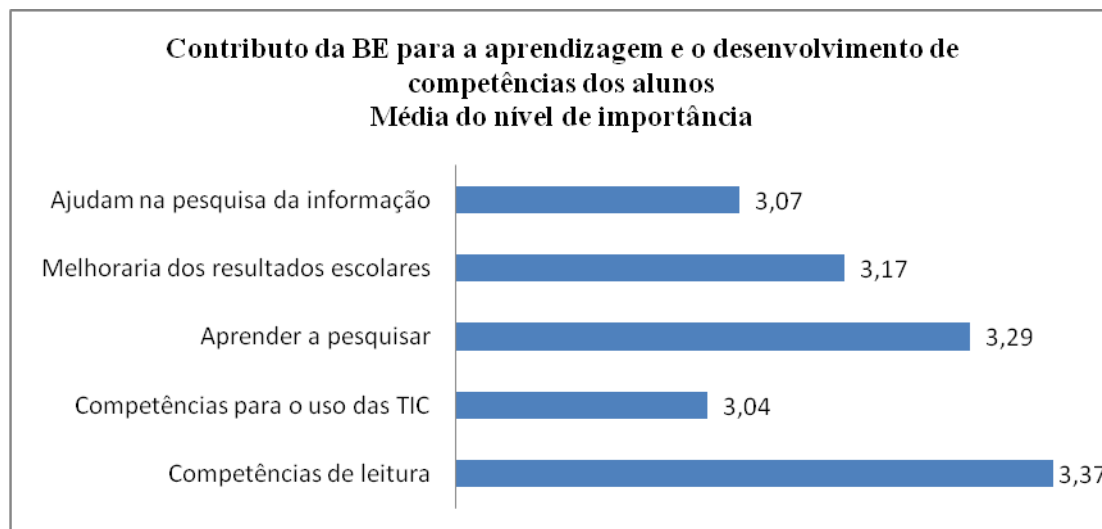


Gráfico 33 - Média do nível de importância do contributo da BE para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos. Escala: 4- Muito importante; 3- importante; 2- Pouco importante; 1-Nada importante.

8.2 O meu filho/educando usaria mais a Biblioteca se ... (resposta aberta)

Nesta pergunta, as respostas dadas pelos Pais/EE que a ela responderam foram muito díspares e variadas. Contudo destacam-se as situações que mais vezes foram referidas

- ... se o horário da BE fosse mais alargado (6 respostas);
- ... se fossem dinamizadas mais atividades (5 respostas);
- ... se houvesse mais informação sobre as atividades desenvolvidas (4 respostas).

5.2.3 Questionário aplicado aos alunos

No âmbito do tratamento dos dados do questionário aplicado aos alunos, responderam 172 discentes, dos vários anos de escolaridade (48 alunos do 5º ano; 49 alunos do 6º ano; 32 alunos do 7º ano; 27 alunos do 8º ano e 16 alunos do 9º ano). Passa-se, de seguida, à apresentação dos dados obtidos, de acordo com as questões formuladas aos inquiridos.

1. Caracterização do inquirido

1.1. Género

Dos alunos inquiridos 61% são género feminino e 39% do género masculino.

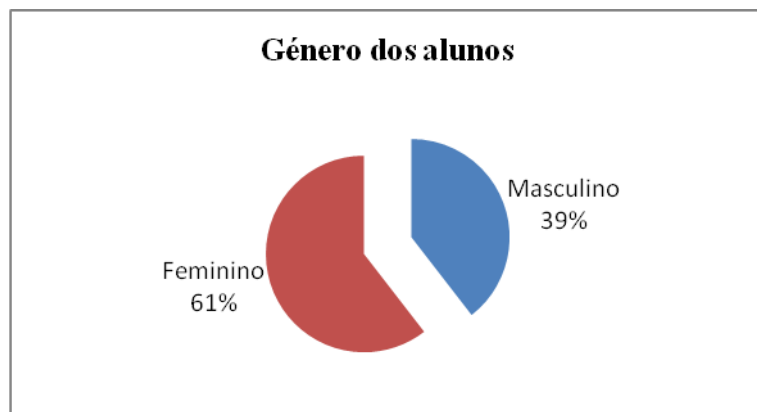


Gráfico 34 – Percentagem de alunos inquiridos por género

1.2 Ano de Escolaridade

O número de alunos inquiridos atendeu ao número de alunos por ano de escolaridade, tendo sido definida uma amostra de 30%, em cada ano.

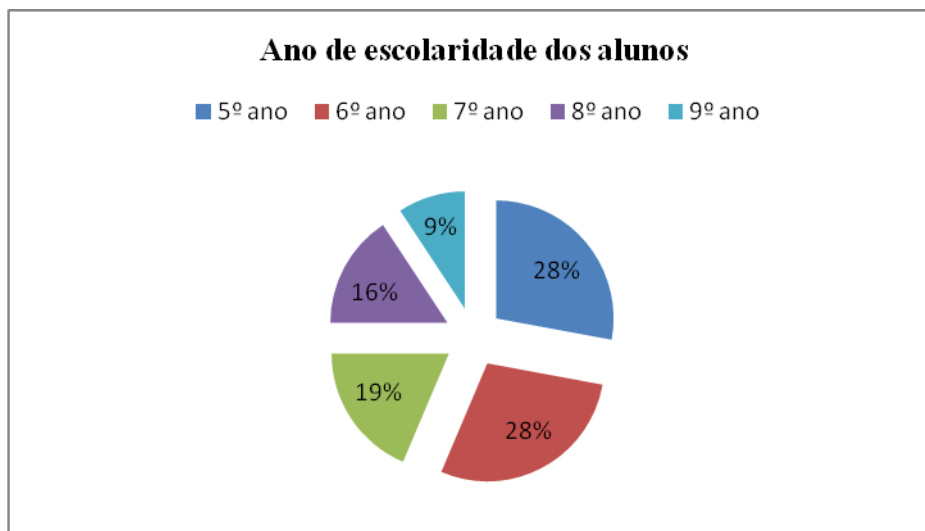


Gráfico 35 – Percentagem de alunos inquiridos por ano de escolaridade

1.3 Com que frequência costumas ir à Biblioteca?

Dos alunos inquiridos, 37% referiram frequentar a Biblioteca uma ou duas vezes por semana. Contudo, 21%, fazem-no muito raramente, 17% apenas uma ou duas vezes por

mês e 12% apenas uma ou duas vezes por período. Apenas 11% referiu que visita a Biblioteca diariamente.

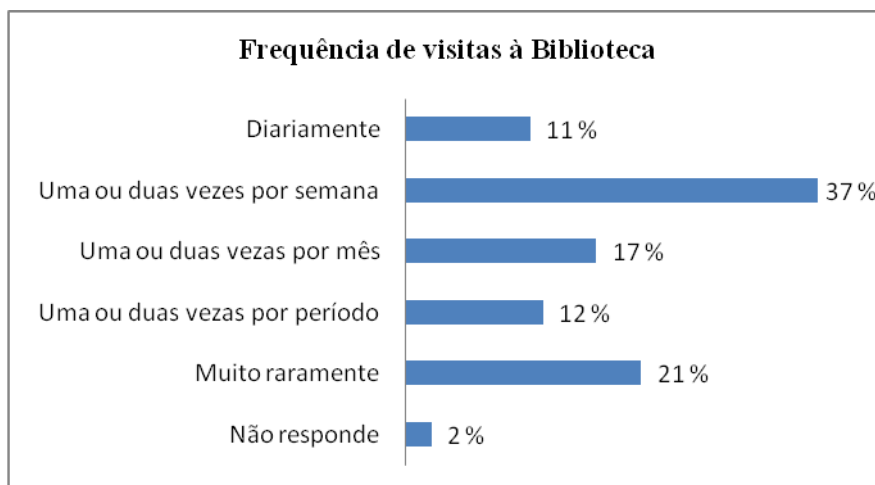


Gráfico 36 – Percentagem de alunos inquiridos atendendo à frequência da BE

2. Condições de acesso à Biblioteca Escolar

2.1 Diz o que pensas sobre a Biblioteca da tua escola.

Consideradas as respostas dadas pelos alunos inquiridos, constata-se, através do quadro, a seguir apresentado, que, quanto à localização e acessibilidades, ao ambiente para a realização dos trabalhos escolares e à facilidade no acesso aos livros e outros documentos necessários, a Biblioteca é considerada muito adequada. Relativamente ao horário de funcionamento é inequivocamente, considerado pouco adequado e, embora haja divisão na opinião quanto às características do espaço, os alunos tendem a considerá-lo pouco atrativo.

Quadro 20 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo aos níveis de satisfação relativamente às condições de acesso à BE

	Muito	Pouco	Nada	Não responde
2.1.1 O horário da Biblioteca é adequado aos teus interesses e necessidades?	20,9%	61%	18%	
2.1.2 A Biblioteca situa-se num local adequado e acessível a todos os alunos?	73,3%	21,5%	4,7%	0,6%
2.1.3 O espaço da Biblioteca é atrativo?	39%	46,5%	13,4%	1,2%
2.1.4 O ambiente da Biblioteca é favorável à realização dos trabalhos escolares?	64%	27,3%	8,1%	0,6%
2.1.5 Encontras com facilidade os livros e outros documentos de que necessitas?	46,5%	41,9%	11%	0,6%

Parece, portanto que a média de satisfação dos alunos, relativamente às condições de acesso à Biblioteca Escolar se aproxima do muito satisfatório, como se pode ver no gráfico seguinte.

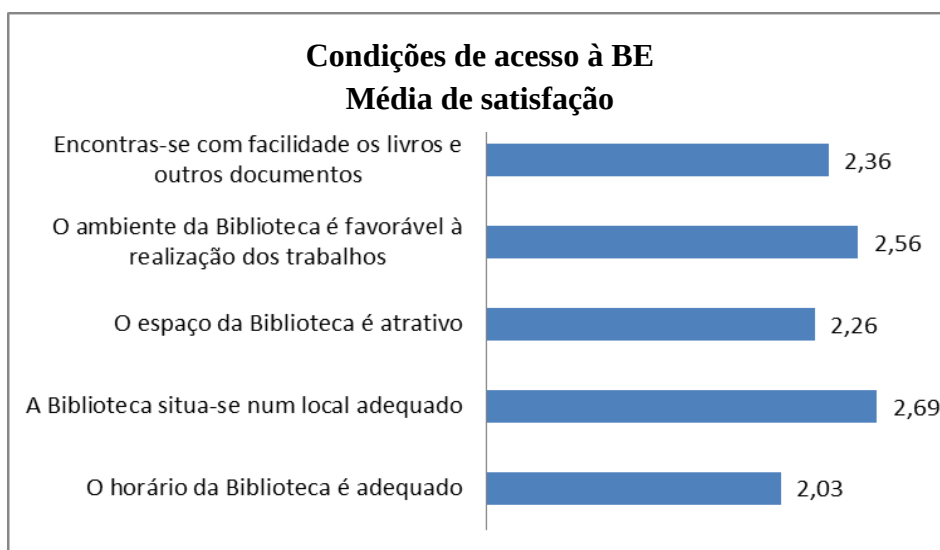


Gráfico 37 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente às condições de acesso à BE. Escala: 3- Muito; 2- Pouco; 1-Nada.

3. Recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca Escolar

3.1 Diz o que pensas sobre os recursos disponibilizados pela Biblioteca da tua escola.

Através do quadro verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos considera os livros da Biblioteca muito adequados às suas necessidades, revelando já uma hesitação em relação aos computadores, pois é pouco significativa a distância entre o muito e o pouco satisfatório. Já relativamente ao material não livro, parece ser notória a opinião de os considerar pouco satisfatórios.

Quadro 21 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo aos níveis de satisfação relativamente aos recursos disponibilizados pela BE

	Muito	Pouco	Nada	Não responde
1.1.1 Os livros da Biblioteca adequam-se às tuas necessidades?	54,1%	40,7%	4,1%	1,2%
1.1.2 Os CDs, DVDs e Jogos existentes na Biblioteca são do teu interesse?	29,7%	48,8%	20,3%	1,2%
1.1.3 Os computadores da Biblioteca são adequados e em número suficiente?	44,2%	39%	16,3%	0,6%

Assim, a média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela Biblioteca, situa-se no pouco satisfatório, como é possível verificar no gráfico apresentado.

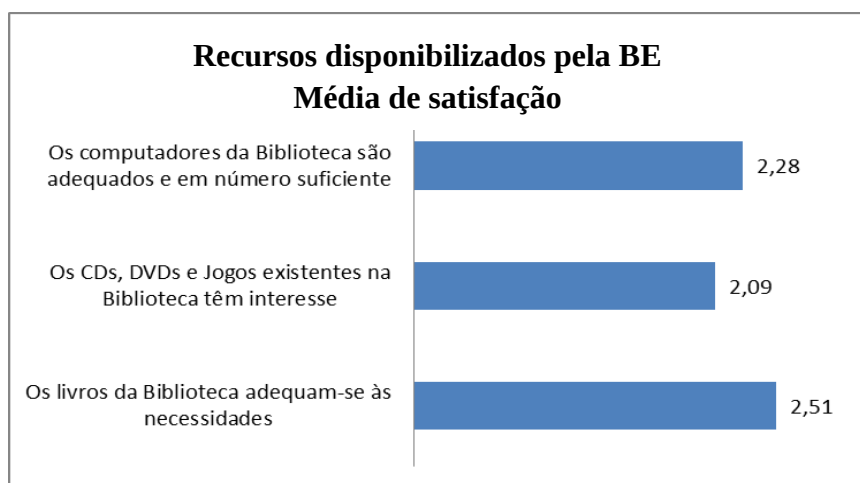


Gráfico 38 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente aos recursos disponibilizados pela BE. Escala: 3- Muito; 2- Pouco; 1-Nada.

4. Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar

4.1 Em que atividades, desenvolvidas pela Biblioteca, já participaste?

Nesta questão, os alunos inquiridos referiram, em maior número, como é visível, no quadro, nunca ter participado em visitas organizadas para conhecer a Biblioteca, em sessões de leitura/encontros com escritores e em celebração de datas significativas. Relativamente às atividades de promoção da leitura e às exposições sobre temas variados, referiram que raramente participam.

Quadro 22 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo ao nível de frequência relativamente à participação em atividades desenvolvidas pela BE

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
4.1.1 Visitas organizadas para as novas turmas conhecerem a Biblioteca.	14%	9,9%	16,3%	29,1%	29,7%	1,2%
4.1.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)	8,1%	11,6%	18,6%	30,2%	29,7%	1,7%
4.1.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.	10,5%	12,2%	12,8%	27,9%	35,5%	1,2%
4.1.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)	11%	12,8%	14,5%	29,1%	30,8%	1,7%
4.1.5 Exposições sobre temas variados.	22,1%	15,1%	18%	29,1%	15,1%	0,6%
4.1.6 Outras...	1,7%	1,7%	0,6%	1,7%	4,1%	90,1%

A média de frequência da participação dos alunos em atividades desenvolvidas pela BE situa-se, assim, no raramente.

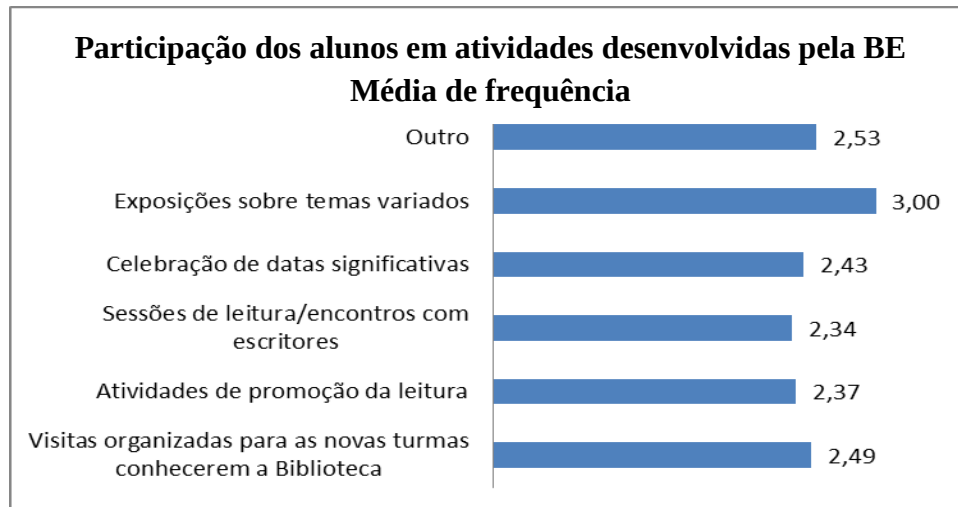


Gráfico 39 – Média de frequência da participação dos alunos em atividades desenvolvidas pela BE.
Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca

5. A Biblioteca Escolar e a articulação curricular

5.1 Em que situações utiliza a Biblioteca Escolar?

Os alunos inquiridos referiram, em maior número, que raramente utilizam a Biblioteca com a turma e o professor, quer em atividades das disciplinas, quer em atividades organizadas pela Biblioteca, assim como de forma autónoma para a realização de trabalhos escolares. Referiu, também, um maior número de alunos, que nunca utiliza a Biblioteca como forma de ocupação dos tempos livres.

Quadro 23 - Percentagem de alunos inquiridos, atendendo ao nível de frequência relativamente às situações em que utilizam a BE.

	Nível de frequência					Não responde
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca	
5.1.1 Com a turma e o professor em atividades das disciplinas.	19,8%	15,7%	19,2%	27,9%	15,7%	1,7%
5.1.2 Com a turma e o professor em atividades organizadas pela Biblioteca (sessões de leitura, concursos de leitura ou outras).	15,1%	9,3%	16,3%	29,1%	28,5%	1,7%
5.1.3 Com o professor de Educação Especial.		0,6%	1,7%	7%	83,7%	7%
5.1.4 De forma autónoma, para realizar trabalhos escolares.	14%	20,9%	19,8%	34,9%	7,6%	2,9%
5.1.5 Para a ocupação dos tempos livres.	13,4%	16,3%	16,9%	25%	26,7%	1,7%
5.1.6 Outra...	5,8%	5,2%	2,9%	3,5%	2,9%	79,7%

Saliente-se que, na possibilidade dada pela pergunta de serem referidas outras situações, as respostas dadas foram díspares e variadas. Contudo, destacam-se as situações que mais vezes foram referidas:

- estudar (9 respostas);
- ver filmes (3 respostas);
- fazer os trabalhos de casa (2 respostas).

Considera-se, ainda, pertinente destacar a opinião dos alunos relativamente ao nível de frequência da Biblioteca, com o professor de Educação Especial, uma vez que na amostra de alunos inquiridos também foram selecionados alunos com necessidades educativas especiais. Neste âmbito, 84% dos alunos inquiridos referiram nunca ter utilizado a Biblioteca com o docente de Educação Especial, tal como se pode constatar no gráfico, a seguir apresentado.

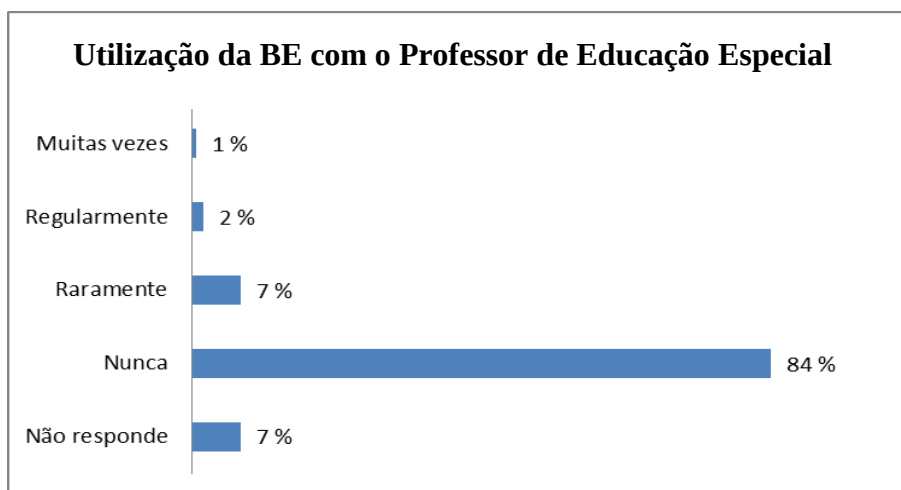


Gráfico 40 – Percentagem de alunos inquiridos atendendo ao nível de frequência da utilização da BE com o professor de Educação Especial.

Considerando os dados obtidos nesta questão, a média de frequência da utilização da BE, pelos alunos, em diferentes situações, situa-se no nível regularmente, tal como apresenta o gráfico.

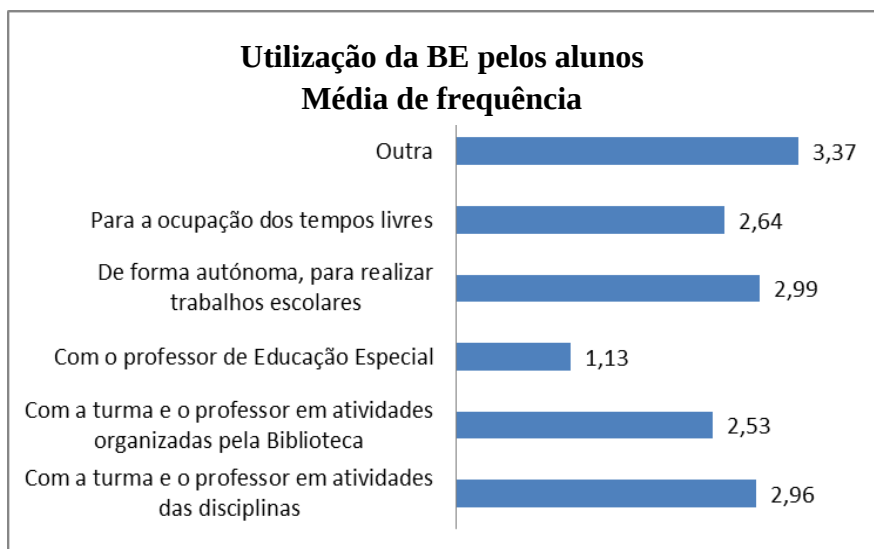


Gráfico 41 – Média de frequência da utilização da BE, pelos alunos em diferentes situações.

Escala: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Regularmente, 2-Raramente, 1-Nunca

6. Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

6.1 Como classificas a informação que possuis sobre os recursos e as atividades da BE?

Pela informação do quadro e do gráfico, que se seguem, a maioria dos alunos inquiridos referiu estar pouco informado sobre os livros e outros documentos existentes na Biblioteca e não dispor de nenhuma informação relativamente aos novos livros e outros documentos adquiridos pela mesma. Quanto à informação sobre as atividades desenvolvidas, o maior número de alunos também referiu estar pouco informado.

Quadro 24 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos, atendendo ao nível de satisfação sobre a informação disponibilizada pela BE.

	Muito	Pouco	Nada	Não responde
6.1.1 Consideras-te bem informado sobre os livros e outros documentos que existem na Biblioteca?	26,2%	59,9%	13,4%	0,6%
6.1.2 A Biblioteca informa-te sobre os novos livros e outros documentos que adquire?	10,5	36,6%	52,3%	0,6%
6.1.3 A Biblioteca informa-te das atividades que desenvolve?	32%	43,6%	23,3%	1,1%

A média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente à informação disponibilizada pela Biblioteca sobre os seus recursos e atividades situa-se, assim, no pouco satisfatório.

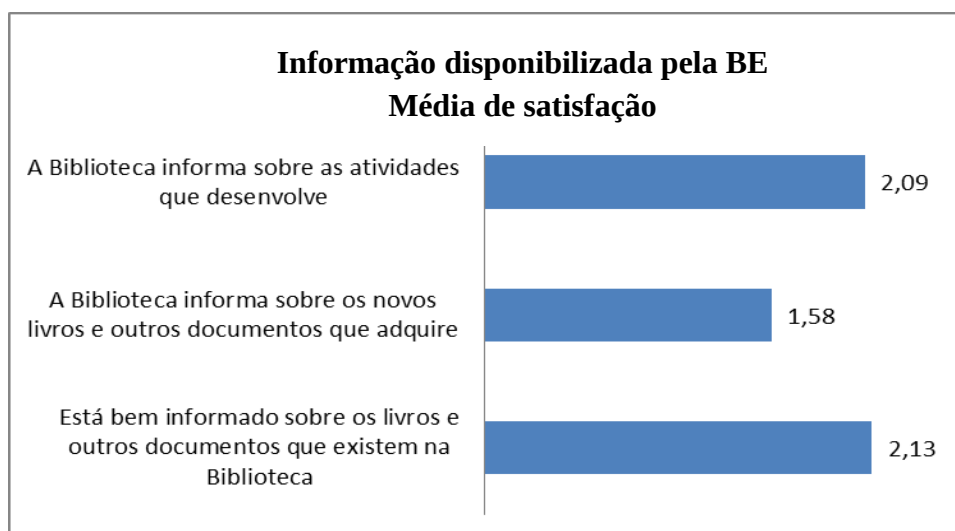


Gráfico 42 – Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente à informação disponibilizada pela BE sobre os seus recursos e atividades. Escala: 3- Muito; 2- Pouco; 1-Nada.

6.2. *Através de que meios obténs informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca?*

A maioria dos alunos inquiridos (76%) referiu que obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca, através dos professores, embora também 44% obtenha informação no placard informativo da Biblioteca. Salienta-se que, nos outros meios, foi referido por 12% dos inquiridos, que obtêm informação através dos colegas.

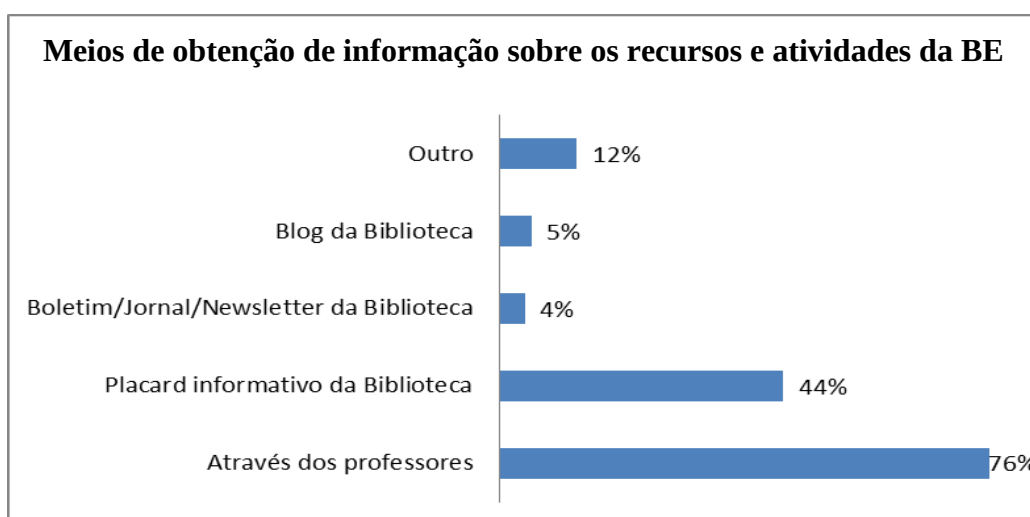


Gráfico 43 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos relativamente aos meios de obtenção de informação sobre os recursos e atividades da BE

7. Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

7.1 Dá a tua opinião sobre o contributo da Biblioteca para a tua vida escolar.

No quadro seguinte, constata-se que o maior número de alunos considera pouco importante o contributo da Biblioteca, para os motivar para a leitura, para aprenderem a pesquisar e a selecionar a informação e para a melhoria dos seus resultados escolares. Consideram, ainda, que a Biblioteca nada contribui para melhorarem as competências para o uso das TIC. Relativamente à ajuda dos professores da Biblioteca na pesquisa da informação e dos documentos necessários aos trabalhos escolares, foi considerada pouco importante.

Quadro 25 - Percentagem de respostas dos alunos inquiridos, atendendo ao nível de satisfação sobre o contributo da BE para a sua vida escolar.

	Muito	Pouco	Nada	Não responde
7.1.1A Biblioteca motiva-me para a leitura.	20,3%	48,3%	30,8%	0,6%
7.1.2 A Biblioteca ajuda-me a melhorar as minhas competências para o uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação).	17,4%	36,6%	38,4%	7,6%
7.1.3 A Biblioteca contribui para eu aprender a pesquisar e a selecionar a informação de que preciso.	37,2%	39%	22,7%	1,2%
7.1.4 A Biblioteca contribui para melhorar os meus resultados escolares.	21,5%	40,7%	36,6%	1,2%
7.1.5 Os professores da Biblioteca ajudam-me a pesquisar a informação e os documentos necessários aos meus trabalhos escolares.	26,2%	39,5%	32%	2,3%

Assim, a média de satisfação dos alunos sobre o contributo da Biblioteca Escolar para a sua vida escolar, situa-se no nível pouco satisfatório.

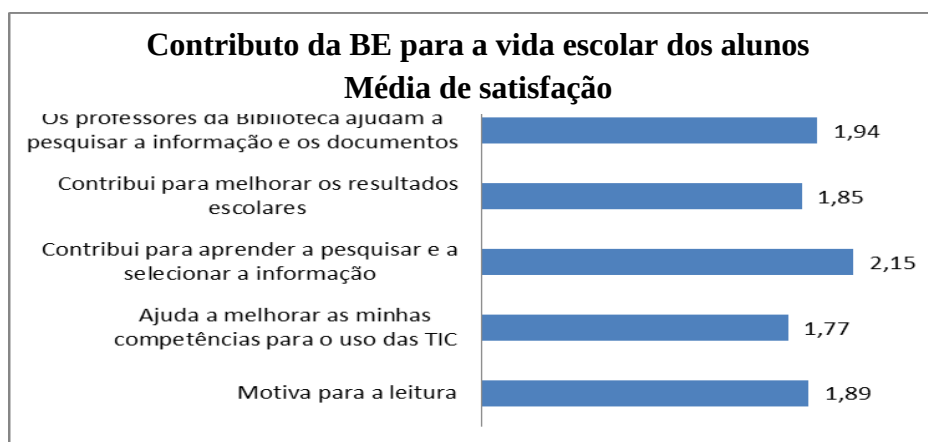


Gráfico 44 - Média de satisfação dos alunos inquiridos relativamente ao contributo da BE para a sua vida escolar. Escala: 3- Muito; 2- Pouco; 1-Nada.

8. Usaria mais a Biblioteca se ... (resposta aberta)

Nesta pergunta, as respostas dadas pelos alunos que a ela responderam foram muito díspares e variadas. Contudo, destacam-se as situações que mais vezes foram referidas

- ... se tivesse mais computadores (33 respostas);
- ... se tivesse outro horário (23 respostas);
- ... se tivesse jogos (22 respostas);
- ... se permitisse o acesso às redes sociais (16 respostas);
- ... se tivesse atividades mais interessantes (10 respostas);
- ... se tivesse mais filmes (9 respostas);

6. Interpretação dos resultados

Procurar-se-á, agora, perspetivar os resultados obtidos, à luz de cada uma das questões de investigação que orientaram este estudo, procedendo-se aos necessários cruzamentos de dados relativos aos três questionários aplicados e à análise documental efetuada.

- **1ª Questão** – *As condições de acesso à BE (localização, horário e organização do espaço) facilitam a participação de todos os alunos?*

Analisados os resultados obtidos, considera-se seguro afirmar que as condições de acesso à Biblioteca Escolar são, na generalidade, satisfatórias, para a maioria dos docentes, alunos e Pais/EE. A Biblioteca dispõe de instalações próprias, adequadas às suas funções, numa localização central da escola e de fácil acesso, a partir das salas de aula e a partir do exterior, considerando, no seu regulamento, a sua utilização por outros membros da comunidade local.

A apreciação mais positiva, por parte dos inquiridos, refere-se à localização e acessibilidades, inclusive de alunos com mobilidade reduzida. Parece, contudo, haver algumas reticências quanto à adequação do horário de funcionamento da Biblioteca, uma vez que é a condição em que é menor o nível de satisfação para os docentes e para os pais, sendo mesmo considerado pelos alunos, pouco satisfatório. A Biblioteca está encerrada, diariamente, à hora do almoço, entre as 12:30 e as 13:30, não funciona, a partir das 15:55, dois dias por semana, a partir das 15:00, um dia por semana e encerra à quarta-feira à tarde, o que justifica, talvez, a apreciação feita, sobretudo por parte dos

alunos. Esta situação ajudará também a justificar o facto de apenas 11% dos alunos inquiridos terem referido que visitam a Biblioteca, diariamente.

- **2ª Questão** - *A BE dispõe de recursos materiais (documentos e equipamentos) diversificados que permitam a dinamização de atividades inclusivas, em contexto escolar?*

Pelos resultados obtidos através da aplicação dos questionários, os recursos disponibilizados pela Biblioteca são considerados, na generalidade, satisfatórios. Contudo, as opiniões variam consoante o tipo de recursos analisados e a perspetiva do inquirido. Se para os docentes, o ponto forte dos recursos da Biblioteca reside na diversidade de temáticas e de suportes da documentação, e no número e atualização dos equipamentos tecnológicos; para os alunos, a apreciação mais negativa foi canalizada para os documentos em suporte não livro (CDs; DVs, jogos...), considerando também os equipamentos tecnológicos muito próximo do nível pouco satisfatório. A Biblioteca dispõe de 10 computadores com ligação à Internet (dos quais, 2 são destinados, exclusivamente, ao trabalho técnico da Biblioteca e à consulta do catálogo), 3 equipamentos de leitura áudio e 3 de leitura vídeo, 1 fotocopiadora e 1 projetor multimédia, o que para os alunos parece ser insuficiente, pois, como já vimos, anteriormente, a referência à necessidade de mais computadores foi uma das mais mencionadas na pergunta aberta do questionário aos mesmos.

No que diz respeito ao fundo documental, a Biblioteca dispõe de cerca de 4.500 documentos impressos, 120 documentos em suporte áudio, 340 documentos em suporte vídeo, 100 documentos em disco ótico (CD-Rom e DVD-Rom), 9 títulos de publicações periódicas, para além de dossiers temáticos e mapas variados. Confrontando estes valores com os parâmetros aconselhados, quer pelas organizações internacionais, quer pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), e já referidos, no primeiro ponto, dos fundamentos teóricos do presente estudo, verifica-se que, para além do número de documentos estar longe das recomendações das organizações internacionais, o que acontece na maioria das Bibliotecas Escolares portuguesas, é também evidente o desequilíbrio entre o material livro e não livro, não estando cumpridos os requisitos quanto à proporcionalidade entre suportes, pois o material não livro representa apenas 12,5% em vez dos 25% recomendados.

Não ficou clara a existência de uma política documental para a Biblioteca Escolar, em que se define um conjunto de princípios orientadores que apoiam e facilitam a

elaboração de um referencial para a constituição/desenvolvimento da coleção. É fundamental que os critérios da aquisição documental, tenham por base a avaliação da dimensão da comunidade de utilizadores e o seu perfil, as suas necessidades de informação/formação e a cooperação entre as diferentes estruturas pedagógicas da Escola.

- **3ª Questão** - *Existem condições particulares para o acesso e usufruto dos recursos da BE por parte dos alunos com necessidades educativas especiais?*

Como foi já referido, na primeira questão de investigação, a apreciação mais positiva, por parte dos inquiridos, no âmbito das condições de acesso à Biblioteca, refere-se à localização e acessibilidades, inclusive de alunos com mobilidade reduzida, contribuindo para tal, certamente, o facto do espaço da Biblioteca se revelar suficientemente amplo para a circulação de alunos, em cadeiras de rodas; da escola dispor de elevador e da Biblioteca se situar num local devidamente identificado e acessível a toda a comunidade educativa.

É também pertinente destacar, aqui, que, no que diz respeito ao nível de satisfação relativamente à disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com NEE, foi considerado, genericamente, satisfatório. Contudo, parece haver algum desconhecimento, neste âmbito, uma vez que da análise documental efetuada, constata-se que a Biblioteca não dispõe de tecnologias de apoio, software específico, livros adaptados, entre outros recursos adequados àqueles utilizadores, o que seria importante considerar, atendendo ao número de alunos com currículo específico individual que frequenta a escola. Neste contexto, é interessante verificar que a opinião dos docentes de educação especial, relativamente aos recursos existentes na Biblioteca, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, se situa no nível pouco satisfatório, o que talvez se possa explicar atendendo ao seu conhecimento mais especializado, neste âmbito, que, por sua vez, condiciona necessidades mais específicas.

Mais uma vez, é importante referir a pertinência da definição de uma política de constituição e desenvolvimento da coleção, que tenha por base as características e as necessidades da comunidade de utilizadores.

- **4ª Questão** - *A BE desenvolve atividades especialmente orientadas para a diversidade sócio cultural dos alunos, promovendo a participação de todos?*

Verifica-se, quer através das respostas aos questionários, quer através da análise do Plano de Atividades da Biblioteca (cf. anexo I), que o nível de frequência com que são

desenvolvidas atividades que promovam a participação de todos os alunos se situa no raramente. É certo que a Biblioteca dinamiza, anualmente, sessões de formação de utilizadores com as turmas do 5º ano e, com regularidade, a celebração de datas comemorativas e exposições temáticas, mas, raramente, desenvolve outras atividades/projetos de promoção da leitura e no âmbito da literacia da informação. Parece, pois, não ser sistemático, o desenvolvimento de estratégias e programas/projetos de trabalho com os alunos, em articulação com os docentes, as famílias e outras instituições, de modo a promover a participação de todos, nomeadamente, no âmbito da implementação de projetos de leitura de índole diversificada.

- **5ª Questão** - *Existe um trabalho colaborativo entre a BE, os docentes e outros agentes educativos?*

Os resultados do questionário aos docentes e a análise do Plano Anual de Atividades da Biblioteca, permitem constatar que a articulação de atividades entre os professores e a Biblioteca assume um carácter esporádico e pontual. De entre os 39,5% de docentes inquiridos que referiram planear/articular atividades com a Biblioteca, estão, sobretudo, os docentes da disciplina de Português, que, pontualmente, se envolvem na dinamização de atividades relacionadas com o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. O facto de os alunos referirem que raramente frequentam a Biblioteca com a turma e o professor, em atividades das disciplinas ou em atividades organizadas pela Biblioteca, parece elucidativo sobre o insuficiente trabalho colaborativo que parece caracterizar esta comunidade educativa, no que ao trabalho da Biblioteca Escolar diz respeito. O papel da Biblioteca Escolar, enquanto centro de recursos e parte do processo educativo, é cada vez mais indiscutível, mas, para que a Biblioteca cumpra efetivamente a sua missão, o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores curriculares na planificação e implementação de atividades e experiências de aprendizagem é essencial.

Salienta-se, ainda, que, também os professores de Educação Especial são elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma escola que tenha como metas, a igualdade de oportunidades e a participação de todos. Para que seja cumprido o direito a uma educação socialmente justa, para todos os alunos, é necessária a colaboração de variados agentes, e, por isso, não deve ser esquecida a importância daqueles docentes, cujo intervenção é imprescindível na discussão e desenvolvimento de qualquer solução de escolarização e educação.

Também os 5% de Pais/EE que referiram colaborar ou envolver-se, ocasionalmente, na organização de atividades da Biblioteca, resumem a sua colaboração aos apoios e contribuições em recursos materiais e ao acompanhamento dos seus educandos, em atividades sobretudo relacionadas com exposições temáticas e a celebração de datas significativas. Recorde-se que já foi feita referência, neste estudo, ao facto de, no Projeto Educativo do Agrupamento, onde a investigação foi efetuada, um dos principais problemas identificados pela comunidade educativa, no âmbito da elaboração daquele projeto, foi a fraca participação dos pais nos assuntos escolares. Os pais são uma força fundamental para as transformações qualitativas no sistema e na melhoria dos processos de inclusão nas escolas. É, por isso, desejável a sua participação ativa, quer na planificação e dinamização de atividades, quer na definição de soluções para os problemas.

De acordo com Veiga et al. (1996), a Biblioteca deve constituir-se como uma estrutura educativa crucial que envolve e se envolve com todas as outras estruturas educativas da escola, sendo o ponto de partida para a promoção da planificação cooperativa, do ensino criativo e efetivo, da investigação, da integração das tecnologias da informação ao serviço do sucesso do ensino e da aprendizagem.

- 6ª Questão - *Os recursos e as atividades desenvolvidas pela BE são divulgados à comunidade educativa?*

O placard informativo da sala de professores e as reuniões de docentes são os principais meios de acesso à informação, por parte destes últimos, relativamente aos recursos e atividades da Biblioteca. A maioria dos alunos mantém-se informada sobre as atividades da Biblioteca e dos seus recursos através dos professores, embora o placard informativo da Biblioteca seja também uma importante fonte de informação. Os Pais/EE referiram como principal veículo de informação, os próprios filhos/educandos. Enquanto os professores se revelam, satisfatoriamente, informados, os alunos e os Pais/EE assumem menor satisfação, neste âmbito, o que talvez possa justificar a raridade com que uns e outros participam em algumas atividades desenvolvidas pela Biblioteca.

Salienta-se, nesta questão, a ausência de meios de difusão da documentação como o Jornal da Escola; Boletim/Jornal/Newsletter da BE; Boletins bibliográficos; página Web da BE; entre outros. Na Sociedade de Informação que caracteriza a atualidade, a Biblioteca Escolar não pode descurar as potencialidades da Web, nas diferentes

possibilidades da *Web* 1.0 ou 2.0. No âmbito da *Web* 2.0, têm surgido ferramentas (blogues, wikis, ...) que permitem uma interação privilegiada dos utilizadores com a biblioteca e os seus serviços e, relativamente à promoção e divulgação de recursos e atividades da Biblioteca, estas novas ferramentas da *Web* podem constituir-se como instrumentos de apoio muito enriquecedores do trabalho do Professor Bibliotecário.

- **7ª Questão** - *A BE é considerada um centro de recursos facilitador das aprendizagens e do desenvolvimento de competências?*

Pelos resultados obtidos com a aplicação dos questionários, constata-se que o aspeto mais positivo do papel da Biblioteca, para a generalidade dos inquiridos, relaciona-se com o contributo importante que ela pode dar para o uso autónomo dos seus serviços e recursos, nomeadamente, aprender a pesquisar e a selecionar a informação e para o desenvolvimento das competências de leitura.

O desenvolvimento de competências para o uso das TIC é, para os inquiridos, o aspeto onde a Biblioteca tem um papel de menor impacto, sobretudo para os alunos, talvez porque, também eles, pensam que os equipamentos tecnológicos da Biblioteca são pouco satisfatórios, tal como se verificou na 2ª questão, do estudo.

É, ainda, notória, por parte da generalidade dos inquiridos, a menor relevância dada ao contributo da Biblioteca Escolar para as aprendizagens realizadas pelas diferentes disciplinas e para a melhoria dos resultados escolares, reflexo, certamente da fraca articulação curricular, revelada na 5ª questão. A biblioteca, janela aberta para o mundo da informação, pode transformar-se no coração da escola, providenciando o acesso a uma grande variedade de recursos de aprendizagem, incrementando o nível de motivação e autonomia dos alunos. Mas, neste contexto, o Professor Bibliotecário deve revelar uma atitude proativa, interpelando os professores, convidando-os a visitar a biblioteca e a conhecer os recursos disponíveis, sugerindo articulações entre os recursos e os conteúdos curriculares, abordando a questão da literacia da informação e de outras literacias. De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO, para as Bibliotecas Escolares (2002), a cooperação entre professores curriculares e Professor Bibliotecário é essencial para otimizar o potencial dos serviços da Biblioteca e é crucial para desenvolver a aprendizagem e as competências dos alunos.

Outro aspeto a salientar, nesta questão, é o papel da equipa educativa da Biblioteca Escolar no acolhimento e acompanhamento da diversidade de alunos. Esse papel parece agradar mais aos professores e Pais/EE do que aos alunos. Salienta-se, neste âmbito,

que, como refere Doyle (1992), a Biblioteca Escolar, se coordenada por um Professor Bibliotecário motivado, com perfil e formação adequados, que colabore com os professores curriculares na concretização dos objetivos de cada disciplina, torna-se verdadeiramente o centro da escola. Contudo, o que, por vezes, se verifica é que a biblioteca é o lugar da escola onde se colocam os docentes, por ausência da componente letiva, ou cujo perfil não é adequado ao trabalho diário com os discentes.

- 8ª Questão - *O órgão de direção da escola reconhece e impulsiona o papel da BE enquanto projeto inclusivo?*

Pelos resultados do questionário, aplicado aos docentes, conclui-se que é, para estes, satisfatório, o balanço global do contributo da Biblioteca para a promoção de uma escola inclusiva. Destaca-se, contudo, que para a Direção do Agrupamento esse balanço é mesmo muito satisfatório, mas que para os docentes de Educação Especial, por outro lado, o balanço é pouco satisfatório.

Para entender a posição da Direção do Agrupamento, são fundamentais os dados da análise documental levada a efeito. No Projeto Educativo do Agrupamento (2010-14), no qual a Biblioteca e os sujeitos deste estudo se integram, a Educação Inclusiva é entendida “como um meio por excelência de difusão dos valores de justiça e equidade social, solidariedade, respeito e participação democrática (p.2)”. É ainda defendido um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos, reconhecendo em cada criança estilos e ritmos distintos, pelo que é preconizada a mobilização e a organização dos recursos para a flexibilização do currículo e diversificação das estratégias pedagógicas. Contudo, a biblioteca não aparece referida em nenhuma das prioridades daquele projeto, nem nas suas linhas de atuação.

O Plano de Atividades da Biblioteca está incluído no Plano Anual de Atividades do Agrupamento, e no Regulamento do Agrupamento, estão contemplados, para além dos objetivos da BE e dos direitos e deveres dos utilizadores, orientações para a constituição da equipa educativa da BE e as respetivas competências, assim como o perfil de competências do professor bibliotecário. Também no Conselho Pedagógico a Biblioteca tem representação própria.

O sucesso da inclusão depende, em grande medida, das equipas de direção e do seu envolvimento nos processos de melhoria no sistema educativo e uma liderança eficaz tem sido reconhecida como fundamental na implementação de uma Escola Inclusiva.

Conclusões e Recomendações

“A sociedade que investe na biblioteca escolar investe no seu próprio futuro.”

Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares (1993)

No momento de fazer o balanço da investigação, considera-se pertinente mencionar algumas limitações encontradas, expor as conclusões de todo o percurso investigativo e apresentar algumas recomendações.

No que diz respeito às limitações encontradas ao longo deste estudo, salienta-se, em primeiro lugar, o facto da autora não se poder dedicar, em exclusividade, à investigação, sentindo, assim, as restrições impostas pelo tempo disponível. Em segundo lugar, considera-se que, relativamente aos instrumentos de recolha de dados, e mais concretamente, o questionário aplicado aos alunos, apesar de, a sua elaboração, ter tido por base os instrumentos criados pela Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito do modelo de autoavaliação das Bibliotecas, houve aspetos que poderiam ter tido outra abordagem, nomeadamente a escala dos níveis de satisfação, em que teria sido pertinente considerar mais um nível, em vez dos três que foram definidos. Contudo, nada garante que a avaliação que os inquiridos fazem da situação e do trabalho da sua biblioteca, com o que, inevitavelmente, ela tem de subjetivo, não acabasse por conduzir aos mesmos resultados.

No que concerne às conclusões da investigação, importa começar por referir que, em Portugal, a partir do lançamento do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, em 1996, criaram-se as condições para que as Bibliotecas Escolares sejam, hoje, uma realidade, nas escolas públicas portuguesas, sendo, cada vez mais, encaradas como importantes meios de acesso à informação e centros de recursos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento das diferentes literacias. Mas, a concretização do modelo de funcionamento preconizado para as Bibliotecas Escolares obriga, não só a mudanças das estruturas ao nível do espaço e da organização dos recursos, como também a alterações ao nível das mentalidades e das práticas pedagógicas. Apetrechar as bibliotecas com recursos de qualidade e integrá-las nas práticas letivas, articulando-as com o currículo e colocando-as ao serviço do processo de ensino e da aprendizagem, de todos os alunos, é o contributo que delas se espera rumo à consolidação de uma escola

verdadeiramente inclusiva. É neste contexto que surge esta investigação, com o objetivo de procurar conhecer o contributo da Biblioteca Escolar para o reforço da Escola Inclusiva.

Lançando um olhar retrospectivo sobre o percurso realizado, relacionando-o com os propósitos iniciais e com os resultados que se espera que tenham sido obtidos, importa relembrar as questões que nortearam o estudo, avaliando de que modo, terão ou não, sido alcançadas. Assim, regressando ao ponto de partida, as conclusões, a que se chegou, apontam para a existência de limitações ao nível da atuação da Biblioteca Escolar para a consolidação de uma verdadeira escola inclusiva. Algum caminho foi já percorrido, sobretudo no âmbito das condições de acesso para o atendimento à diversidade de alunos, mas muito percurso ainda há a fazer para que a biblioteca reforce o seu contributo para uma Escola que se quer, de e para todos.

Tomando como princípio orientador um conceito alargado de educação inclusiva, para atingir um desenvolvimento sustentável, ao longo da vida, para todos, bem como a igualdade de acesso, de todos os níveis da sociedade, às oportunidades de aprendizagem, ficam claros, neste estudo de caso, os seguintes indicadores:

1. ***Condições de acesso à Biblioteca Escolar*** – no âmbito do trabalho de campo realizado, a localização da Biblioteca, a área, o mobiliário e a organização do seu espaço revelam-se adequados, respeitadores das orientações nacionais e internacionais e acessíveis a todos os utilizadores, incluindo dos que têm mobilidade reduzida. Contudo, a ausência de um horário mais abrangente não satisfaz as necessidades da maioria, pelo que é recomendável o seu alargamento, de modo a garantir condições de acesso livre e permanente ao espaço;
2. ***Recursos materiais da Biblioteca Escolar (documentos e equipamentos)*** – a biblioteca do estudo faculta a consulta e a leitura presencial, o empréstimo domiciliário e para os diferentes locais da escola, e a maioria dos agentes educativos revela satisfação face ao fundo documental impresso. Contudo, a inexistência de uma política documental adequada ao contexto educativo em que a biblioteca está inserida e que defina os critérios da constituição e desenvolvimento da coleção, não permite a existência de recursos documentais diversificados que promovam a dinamização de práticas inclusivas, em contexto escolar, pois a coleção da Biblioteca Escolar é um

elemento chave do seu programa de ação e um meio fundamental para responder às necessidades de ordem informativa e formativa dos seus utilizadores. A falta de uma dotação orçamental, anual, para a Biblioteca Escolar constitui, também, uma limitação à permanente atualização do seu fundo documental. Recomenda-se, pois, a definição de uma política de constituição e desenvolvimento da coleção, após a avaliação do contexto escolar em que a biblioteca se insere e das respetivas necessidades e interesses da comunidade de utilizadores;

3. ***Condições particulares para o acesso e usufruto dos recursos da BE por parte dos alunos com necessidades educativas especiais*** – se do ponto de vista do acesso à biblioteca, estão, genericamente, garantidas as condições, para a participação de todos os alunos, o mesmo já não acontece, relativamente ao usufruto, nomeadamente, de muitos alunos, que beneficiando de um currículo específico individual, necessitam de documentação e tecnologias de apoio que lhes permitam condições de equidade no acesso à informação. Mais uma vez, se reforça a necessidade de uma avaliação e gestão adequadas da coleção da Biblioteca Escolar, pois tal como preconiza a Rede de Bibliotecas Escolares (2011), só assim se obtém “a resposta eficaz a necessidades pedagógicas relacionadas com os programas curriculares, de enriquecimento curricular, lúdicas e a específicas, como por ex., multiculturais e outras destinadas a utilizadores especiais (p. 3)”. A Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito do lançamento do projeto *Todos Juntos podemos ler*, já referido neste estudo, revela bem a preocupação de possibilitar às Bibliotecas Escolares que se candidatem, a criação de um kit de recursos adequados, em diferentes formatos, acessíveis aos alunos com necessidades educativas especiais, com vista ao desenvolvimento de práticas inclusivas, nas e com as bibliotecas;
4. ***Dinamização de atividades que promovam a participação de todos*** – a biblioteca analisada, parece longe de se assumir, tal como preconizava Veiga et al (1996), como um recurso básico do processo educativo, desempenhando um papel central em domínios tão importantes como a promoção da leitura e a literacia da informação.

Apesar do planeamento das atividades da biblioteca estar integrado no planeamento global do Agrupamento, o seu funcionamento e o seu plano de desenvolvimento e ação, em virtude de não estarem contemplados no Projeto Educativo do Agrupamento, não demonstram serem assumidos pela comunidade escolar. Tal como preconizam os documentos orientadores da ação da Biblioteca Escolar, esta não pode ser encarada como uma entidade separada e isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino e aprendizagem. É portanto, recomendável o trabalho da Biblioteca com alunos, professores, comunidade educativa em geral e parceiros externos, na implementação de projetos e no desenvolvimento de atividades culturais que apoiem a escola e as literacias dos discentes, nos diferentes domínios e para a promoção do envolvimento mais alargado de alunos em ações formativas, estruturadas do ponto de vista didático;

5. ***Articulação da Biblioteca Escolar com os diferentes agentes educativos*** - sendo consensual que uma das peças chave da Escola Inclusiva é a *colaboração*, não apenas dentro da própria escola, entre alunos e entre professores, mas também numa perspetiva de colaboração entre escolas e entre as escolas e a comunidade, na Biblioteca Escolar em estudo, este é sem dúvida um dos aspetos a necessitar de ações de melhoria. É imperioso o investimento no trabalho colaborativo entre a biblioteca e o corpo docente e entre a Biblioteca e a restante comunidade educativa. O alargamento da biblioteca à comunidade favorecerá, certamente, a sua valorização e o reconhecimento do seu papel na formação dos alunos e no apoio às aprendizagens. Neste âmbito, a ação do Professor Bibliotecário é fundamental, no contacto com os professores, na sensibilização do próprio órgão de gestão e no incentivo à maior participação dos Pais/EE. É imperiosa a colaboração nas escolas, entre as escolas e para além das escolas.

A Biblioteca Pública no âmbito do apoio à Biblioteca Escolar, previsto no programa de lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares e designado Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), pode (e deve) constituir-se como um importante parceiro, podendo participar e colaborar no desenvolvimento de atividades de promoção da leitura, da formação de

utilizadores, no âmbito da literacia da informação e até do empréstimo de materiais;

6. ***Difusão dos recursos e das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar*** - a difusão da coleção da biblioteca e das atividades por ela, ou, com ela, desenvolvidas é uma estratégia importante, para envolver a comunidade educativa e assegurar, com mais eficácia, as funções preconizadas. Na atual sociedade de informação, limitar aquela divulgação aos placards informativos afixados na Escola é certamente redutor. A biblioteca não pode descurar as potencialidades trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, pelo contrário deve usá-las para redimensionar e enriquecer o seu próprio plano de ação. De acordo com Godwin (2006), a *Web 2.0* oferece aos professores bibliotecários e professores curriculares oportunidades únicas na promoção e desenvolvimento da literacia da informação. Assim, é importante que a biblioteca recorra a diferentes meios de comunicação e divulgação de recursos, serviços e atividades, incentivando a comunicação em ambientes digitais;
7. ***A Biblioteca Escolar como um centro de recursos facilitador das aprendizagens e do desenvolvimento de competências*** – dentro de cada Escola, a Biblioteca Escolar e a sua equipa educativa têm um importante papel a desempenhar no desenvolvimento do currículo, não devendo ser encarados como recursos marginais ao processo educativo. A aprendizagem em ambiente escolar não deve permanecer confinada às quatro paredes da sala de aula e a biblioteca deve contribuir, em articulação com os diferentes agentes educativos, para o desenvolvimento de diferentes competências nos alunos, tornando-se, assim, promotora de igualdade, de autonomia, de espírito crítico e de capacidade de adaptação a um mundo em mudança. Para reforçar o seu papel rumo à Escola Inclusiva, a biblioteca deste estudo de caso, carece da definição de um plano de ação que, para além do desenvolvimento de competências de leitura e em literacia da informação, promova a implementação de práticas de trabalho colaborativo, em que o Professor Bibliotecário seja visto como um parceiro na realização de projetos que permitam a transformação da informação em conhecimento. Participar, em cooperação com os docentes, nas atividades de ensino/ aprendizagem

(competências de leitura, digitais e da informação) com turmas/ grupos/ alunos é um imperativo, pois, assim, promover-se-á a integração da biblioteca na prática letiva e a valorização do seu contributo para a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento das diferentes literacias.

É recomendável que a Escola, a partir da Biblioteca Escolar, adote um modelo de pesquisa de informação, baseado ou não num dos modelos já existentes, nesse âmbito, sugerindo-o e divulgando-o a todos os professores e alunos, para que todos o utilizem de forma sistemática no processo de pesquisa de informação. Desta forma, paulatinamente, os alunos irão desenvolvendo, de forma sólida e coerente, competências de informação, em contexto curricular, o que contribuirá, certamente, para uma progressiva valorização do papel da biblioteca no processo de aprendizagem.

Recorde-se, neste processo, a importância do papel do Professor Bibliotecário, cujas características pessoais e perfil de formação, devem favorecer a sua atuação, enquanto promotor do papel central da biblioteca no desenvolvimento dos alunos. Refira-se ainda a importância que deverá ser atribuída, na designação dos elementos da equipa da BE, ao perfil funcional, formação e/ou experiência na organização e gestão de bibliotecas e apetência para desenvolver competências nessa área;

8. ***O papel do órgão de gestão no reconhecimento e reforço do papel inclusivo da Biblioteca Escolar*** - para que a Biblioteca Escolar seja encarada como um importante recurso para a melhoria da aprendizagem de todos os alunos, o seu contributo para a missão e objetivos da escola deve ser visível para a comunidade escolar em que se insere. Assim, é recomendável, no âmbito do trabalho de campo efetuado, o reconhecimento do valor pedagógico da Biblioteca Escolar e o incremento do seu uso no desenvolvimento curricular, integrando-a nos objetivos estratégicos e de aprendizagem do Projeto Educativo do Agrupamento. Também no Regulamento do Agrupamento, deverão estar definidos, de forma inequívoca, a missão e os objetivos da biblioteca.

Garantir a afetação de recursos humanos que trabalhem em equipa com o Professor Bibliotecário é também um meio de valorização do papel da biblioteca ao serviço do processo de ensino-aprendizagem, e, neste âmbito,

julga-se pertinente recomendar a afetação de pelo menos um assistente operacional para trabalhar de forma efetiva e colaborativa, com a restante equipa educativa da biblioteca, na organização e gestão desta.

Também a existência de condições materiais que permitam a renovação de mobiliário e equipamento e a atualização da coleção e materiais de desgaste pressupõe a mobilização de recursos financeiros que respondam ao plano de ação da biblioteca no Agrupamento e à renovação/atualização dos equipamentos e fundos documentais. Assim, torna-se essencial a atribuição de uma dotação orçamental, anual, de modo a dar resposta às necessidades da biblioteca e proporcionar a rentabilização das suas potencialidades.

Com este trabalho, de algum modo, foi dado um contributo, ainda que modesto, para o entendimento do papel da Biblioteca Escolar para uma escola mais inclusiva, ao permitir que, sobretudo, os professores refletissem sobre as suas práticas e o modo como têm articulado a sua ação pedagógica com a biblioteca. Certamente, poderá ter sido dado um passo em frente na sensibilização para a necessidade do acesso, de todos, à informação e à participação, de cada um, no processo educativo. Admite-se que as conclusões a que se chegou com este estudo, não estando, como já referido, isentas de limitações e carecendo algumas delas de uma compreensão mais aprofundada, permitiram, contudo, perceber que na biblioteca em estudo há condições para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem para todos.

Linhas emergentes de pesquisa

Relativamente à possibilidade de generalização das conclusões, esta investigação apresenta as limitações inerentes a um estudo de caso. Assim, as conclusões deverão ser encaradas como um contributo para o estudo de uma realidade muito mais vasta, para o qual poderão concorrer investigações semelhantes, realizadas noutras áreas do país.

Tratando-se de um estudo no âmbito da Escola Inclusiva, parece, também, que seria interessante um estudo mais aprofundado no que diz respeito ao contributo da Biblioteca Escolar para a inclusão e a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que requereria, certamente uma abordagem e metodologias mais específicas.

Numa outra linha de pesquisa, julga-se relevante, por exemplo, sugerir um trabalho subordinado à lógica da investigação ação, o qual após um diagnóstico da situação à partida, de uma dada biblioteca, promovesse a melhoria da prestação de serviços da mesma através de um processo de intervenção que envolvesse, cooperativamente, o órgão de direção, os docentes e os encarregados de educação.

Fontes de consulta

1. Bibliográficas

- AASL/AECT (1998). *Information Power: Building Partnerships for Learning*. ALA.
- Ainscow, M. (1997). “Educação para todos: torná-la uma realidade”. In *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Ainscow, M. (1998). *Necessidades Educativas na Sala de Aula. Um guia para a formação de professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Bairrão, J. (1998). *Subsídios para o Sistema de educação. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Bell, Judith (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. [3ª ed.]. Lisboa: Gradiva.
- Bishop, Kay (2007). *The collection program in schools: concepts, practices and information sources*. Westport: Libraries Unlimited (Library and information science text series).
- Calixto, José António (1996). *A Escola e a Sociedade de Informação*. Lisboa: Caminho.
- Cardoso, C. (2011). *Da conceção de um projeto à divulgação dos seus resultados: etapas de um percurso reflexivo*. Texto de Trabalho. Lisboa: ESEAG.
- Carmo, Hermano; Ferreira, Maria Manuela M. (1998). *Metodologia de Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Correia, L. M. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Coleção Educação Especial Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para educadores e professores*. Coleção Necessidades Educativas Especiais, Porto: Porto Editora.

- Correia, L.M. (2010). *Educação Especial e Inclusão. Quem Disser que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está no Seu Perfeito Juízo*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Delors, J., et al., (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*, Unesco/Asa. Porto.
- Departamento de Educação Básica (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Doiron, R. & Davies. J. (1997). The impact of the PEI School Library Policy on school library programs in Prince Edward Island. In *Information Rich but Knowledge Poor: Emerging issues for schools and school libraries world-wide*. A peer-reviewed selection of papers presented at ATLC/IASL Joint Conference, Vancouver, BC.
- Doll, Carol A. (2005). *Collaboration and the school library media specialist*. Oxford: Scarecrow Press.
- Ducamp, Jean-Louis (1997). *Os Direitos do Homem contados às crianças*. Lisboa: Terramar.
- FIF (2001). Professional Collaboration for Information Literacy. A. Hughes-Hassel, S./Wheelock, editor, *The information-Powered school*, págs. 36–45, ALA/Public Education Network.
- Foddy, W.(1996). *Como perguntar. Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.
- Fonseca, V. da (1995). *Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce*. 2.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001) *Porque vale a pena lutar? O trabalho colaborativo na escola*. Porto: Porto Editora.
- Guerrero, J.G. & Jaime, J.M.L. (2011). *Organización y funcionamiento de la biblioteca escolar. Tareas básicas*. Edita: Junta de Andalucía. Consejería de Educación Dirección General de Ordenación y Evaluación Educativa.
- Haycock, Ken (2003). *The Crisis in Canada's School Libraries. The Case for Reform and Re-Investment*. Toronto: Association of Canadian Publishers.

- Henri, J. (2001). Thinking and informing: a reality check on class teachers and teacher librarians. In P. Hughes, & L. Selby (Eds.) *Proceedings of the fifth international forum on research in school librarianship*. Seattle, Washington: IASL. 119-128.
- Hernández , José Antonio Gómez ; Rehecho, Antonio Calderón & Wals, José Antonio Magán (2008). Brecha digital y nuevas alfabetizaciones. El papel de las bibliotecas. Madrid: Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid.
- Leitão, Francisco Alberto Ramos (2006a). *Aprendizagem cooperativa e Inclusão*. Cacem: Ramos Leitão.
- Leitão, Francisco Alberto Ramos (2006b). *Aprendizagem cooperativa, uma estratégia de inclusão*. Comunicação apresentada no CFECI, em 12 de Julho. Ílhavo: Museu Marítimo.
- Lima, A. J. (2002). *As culturas colaborativas nas Escolas: estruturas, processos e conteúdos*. Porto: Porto Editora.
- Martins, M. J. (2011). *A liderança do professor bibliotecário à luz do modelo de autoavaliação das Bibliotecas escolares*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendinhos, Isabel M.G.B.S. (2009). *A Literacia da Informação em escolas do Concelho de Sintra*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.
- Missão para a sociedade de informação. (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Moreira, João Manuel (2004). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Oliveira, M. E. (2011). *O contributo da Biblioteca Escolar para o desenvolvimento e sucesso educativo das crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.
- OMS (2001). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Lisboa: Direção Geral de Saúde.
- ONU (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Resolução 217 da Assembleia Geral da ONU. Paris.

- Pardal, L. & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores.
- Pessoa, Ana M. (1994). *A Biblioteca Escolar: organização para uma pedagogia diferente do 1º ciclo do ensino básico ao final do ensino secundário*. Porto: Campo das Letras.
- Proença, J.P. (2012). *Biblioteca Escolar e Web 2.0 – Questões em torno de algumas práticas em implementação e perceção do impacto no trabalho da Biblioteca*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Lisboa: Universidade Aberta.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, D. (2001). *Educação e Diferença – Valores e Práticas Para uma Educação Inclusiva*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. (Org.) (2011). *Educação Inclusiva. Dos Conceitos às Práticas de Formação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Roldão, M. C. (2007). Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores *Noesis* 71, pp. 24-29.
- Sanches, I. R. (1996). *Necessidades educativas especiais e apoios e complementos educativos no quotidiano do professor*. Porto: Porto Editora.
- Serrano, J. (2008). *Educação Inclusiva: o impacto da divergência conceptual*. *Cadernos de Investigação Aplicada*, vol. II, pág. 119 e 120. Lisboa: Edições Universitárias Lusófona.
- Sousa, Alberto B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Taylor, Joie (2006). *Information Literacy and the School Media Center*. London: Libraries Unlimited.
- Tedesco, Juan Carlos (2000). *O novo pacto educativo*. FML. Vila Nova de Famalição.
- Thurler, Mónica Gather (1994). “Relations professionnelles et culture des établissements scolaires: au delà du culte de l’individualisme?”. In *Revue française de pédagogie*, nº 109, pp. 19-39.

- Todd, R. (2010). Aprendizagem na escola da era da informação: Oportunidades, resultados e caminhos possíveis. *Noesis*, 82, 24-29.
- Tuckman, Bruce W. (2012). *Manual de Investigação em Educação. Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica*. [4.^a ed.]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wesson, C.; Keefe, M. (1995). *Serving special needs students in the School Library Media Center*. Connecticut: Greenwood professional guides in school
- Williams, D. et al (2001). *Impact of Scholl Library Services on Achievement And Learning*. Aberdeen: Robert Gordon University.
- Valverde, P. (2000). *La biblioteca un centro clave de documentación escolar: organización, dinamización y recursos en secundaria*. Madrid: Narcea.
- Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T. e Gaspar, T. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Yáñez, Elena (2006). *Guíapráctica para el desarrollo y dinamización de la Biblioteca Escolar en Secundaria*. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia - Secretaría General Técnica.
- Yin, Robert K. (1994). *Case study research: Design and methods*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Zmuda, A. (2008). *Librarians as Learning Specialists – Meeting the Learning Imperative for the 21st Century*. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited.

2. Webgráficas

- Andreu, L. B. (2005). *La nueva Biblioteca Escolar como centro de recursos para el aprendizaje*”. Atas das I Jornadas sobre Bibliotecas Escolares da Extremadura. Mérida: Junta de Extremadura, Consejería de Educación. Acedido em 20 de Dezembro de 2012, em www.doredin.mec.es/documentos/00920063000173.pdf
- Booth, Tony & Ainscow, Mel (2000). *Index para a inclusão. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. CSIE. Versão portuguesa traduzida pela Associação Cidadãos do Mundo. Acedido em 15 de Junho de 2012, em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_79.pdf e acedido em 29-06-2012.

- Conde, Elsa; Mendinhos, Isabel; Correia, Paula & Martins, Rosa (2012). Aprender com a Biblioteca Escolar. Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação - Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 5 de Dezembro de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf
- UNESCO (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Acedido em 20 de Dezembro de 2012, em, www.unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf
- Costa, António (Coord.); Pegado, Elsa; Ávila, Patrícia & Coelho, Ana (2009). Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação – Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 6 de Dezembro de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/31/978_972_742_3194.pdf
- Das, L. H. (2008). Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho. *Newsletter RBE*, nº3. Acedido em 2 de Fevereiro de 2013, em http://www.rbe.minedu.pt/news/newsletter3/bib_sec_21.pdf
- Downing, Joyce A. (2006). “Media Centers and Special Education: Introduction to the Special Issue”. In *Intervention in School & Clinic*, vol. 42, Issue 2, pp.67-77. November. Acedido em 12-11-09 em <http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=2&hid=107&sid=6f995a8d-4723-40ddb0f-67f3b17438fc%40sessionmgr111>
- Doyle, C. (1992). Outcomemeasures for information literacy within the national goals of 1990 - Final report to National Forum on InformationLiteracy. Acedido em 15 de Setembro de 2012, em http://www.eric.ed.gov/EricDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/23/4a/1_2.pdf
- Farmer, L. (2001). Information Literacy: a whole school reform approach. Acedido em 20 de setembro de 2012, em <http://www.ifla.org/IV/ifla67/papers/019-106e.pdf>
- Godwin, P. (2006). Information Literacy in the age of amateurs: How Google and Web 2.0 affect librarians’ support of information literacy. Acedido em 20 de

setembro de 2012, em

<http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5iss4/godwin.pdf>

- Greenhill, K. (2007). *20 reasons why learning emerging technologies is part of every librarian's job*. Acedido em 20 de outubro de 2011, em <http://librariansmatter.com/blog/2007/07/06/20-reasons-learning-emergingtechnologies-is-part-of-every-librarians-job/>
- Hannesdóttir, S. (1995). Bibliotecários Escolares: linhas de orientação para os requisitos de competências. Relatório Profissional da IFLA, nº 41. Acedido em 30 de Junho de 2009, em <http://www.rbe.minedu.pt>
- IASL (1993). *Declaração política da IASL sobre Bibliotecas Escolares*. Acedido em 29-06-2012, em http://www.bprmadeira.org/site/images/BPR/Documentos/Geral/rede/07_declaracao_pol_IASL.pdf
- IFLA/UNESCO (1999). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Acedido em 25-06-2012, em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>
- IFLA/UNESCO (2002). *Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares*. Acedido em 25-06-2012, em <http://www.ifla.org/files/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/schoollibrary-guidelines-pt.pdf>
- IFLA (2005). *Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action*. Acedido em 20 de Dezembro de 2012, em www.ifla.org/publications/alexandria-manifesto-on-libraries-the-information-society-in-action
- Jones, Pamela S. (2000). “Come on in! – ways to welcome special needs kids into your library”. In *Book Report*, pp. 10-11. March/April. Acedido em 13 de novembro de 2009, em http://content.ebscohost.com/pdf14_16/pdf/2000/brp/01mar00/2867147.pdf?T=P&P=AN&K=2867147&EbscoContent=dGJyMMTo50Sep7E4zOX0OLCmrIGep7VSsai4SLaWxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkiuqLdluePfgeyx%2BEu3q64A&D=bth

- Jurkowsky, Odin L. (2006). “The Library as a Support System for Students”. In *Preview Intervention in School & Clinic*, vol.42, Issue 2. pp. 78-83. Acedido em 3 de abril de 2009, em <http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=5&hid=8&sid=83aba6fe-8236-43cd-8439-77bd1b06c988%40sessionmgr9>
- Lance, K.C. et al (2005). *Powerful libraries make powerful learners – the Illinois study*. Illinois: Illinois School Library Media Association. Acedido em 15 de agosto de 2012, em <http://www.islma.org/pdf/ILStudy2.pdf>
- Oberg, Dianne (2009). *Libraries in schools: essential contexts for studying organizational change and culture*. Library Trends, volume 58, number 1. Acedido em 3 de Novembro de 2012, em http://muse.jhu.edu/journals/library_trends/v058/58.1.oberg.html
- Pordata (Base de Dados Portugal Contemporâneo). Acedido em 15 de maio de 2012, em <http://www.pordata.pt>
- Rede de Bibliotecas Escolares (1996). Relatório-síntese do lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em 15 de junho de 2012, em http://www.rbe.minedu.pt/np4/?newsId=74&fileName=relatorio_sintese.pdf.
- Rede de Bibliotecas Escolares (2008). Escolas do Ensino Secundário e EB23. Orientações para a instalação das bibliotecas. Lisboa. Ministério da Educação: RBE. Acedido em 6 de Dezembro de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/100/orientacoes_bibliotecas_es.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2008). *Rede de Bibliotecas Escolares – School Libraries Network (apresentação bilingue do Programa)*. Lisboa: Ministério da Educação - RBE. Acedido em 9 de Junho de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/111/978_972_96059_2_5.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2009). *Modelo de avaliação das Bibliotecas Escolares*. Lisboa: RBE. Acedido em 10 de Junho de 2012, em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/83/mabe.pdf>

- Rede de Bibliotecas Escolares (2009). *Instrumentos de recolha de dados*. Lisboa: RBE. Acedido em 10 de Junho de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/101/instrumentos_avaliacao.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2010). *Todos juntos podemos ler*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 10 de Junho de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/251/todos_juntos_podemos_ler.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2011). *Para uma gestão integrada da Biblioteca Escolar do Agrupamento – Orientações*. Acedido em 10 de Agosto de 2012, em www.rbe.mec.pt/np4/file/36/gestao_be_v2.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2011). *Política de Gestão da Coleção. Linhas orientadoras para a política de constituição e desenvolvimento da coleção*. Lisboa. Ministério da Educação: RBE. Acedido em 5 de Novembro de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2012). *Aprender com a Biblioteca Escolar – Enquadramento*. Lisboa: Ministério da Educação – Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 5 de Dezembro de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/697/aprender_enquadramento.pdf
- Stripling, Bárbara (1996). “Quality in School Library Media Programs: Focus on Learning”. In *Library Trends*, vol. 44, nº3, pp. 31-56. Winter. Acedido em 4 de Maio de 2012, em http://findarticles.com/p/articles/mi_m1387/is_n3_v44/ai_18015827/?tag=content;col1
- Todd, Ross (2002). *School librarians as teachers: learning outcomes and evidence based practice*. 68th IFLA Council and General Conference. August 18-24. Acedido em 15 de junho de 2009, em <http://www.scribd.com/doc/15601833/Ross-Todd-School-Librarian>
- Todd, Ross (2004). “The Ohio study – 13.000 students can’t be wrong”. In *School Libraries Work! 2008 updated – Research Foundation Paper*, pp. 19-22. Scholastic Library Publishing. Acedido em 15 de Junho de 2009, em http://www.scholastic.com/librarians/printables/downloads/slw_2006.pdf

- Todd, Ross (2011). O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 15 de Junho de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/396/01_bibliotecarbe.pdf
- Todd, Ross; Kuhlthau, C.; Heinström, J. (2012). Avaliação do impacto da biblioteca escolar. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 15 de Junho de 2012, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/463/02_bibliotecarbe.pdf
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. Conferência Mundial da UNESCO sobre necessidades educativas especiais. Acedido em 3 de Abril de 2012, em, <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>
- UNESCO (2008). Conclusões e recomendações da 48^a SESSÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO (CIE). Acedido em 20 de Dezembro de 2012, em www.proinclusao.com.sapo.pt/UNESCO_geneveve08.pdf

3. Legislativas

- Assembleia da República (1986). *Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro*. Diário da República, 1ª série – N.º 237.
- Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95, de 29 de Dezembro
- Despacho Conjunto n.º 5/ME/MC/96, de 9 de Janeiro
- Despacho Conjunto n.º 148/ME/MC/96 de 27 de Agosto
- Ministério da Educação (2008). *Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro*. Diário da República, 1ª série – N.º 4.
- Ministério da Educação (2008). *Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de Abril*. Diário da República, 1ª série – N.º 79.
- Resolução da Assembleia da República n.º 56/2009 que aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adoptada em Nova Iorque em 30 de Março de 2007. *Diário da República, 1.ª série — N.º 146*.

- Ministério da Educação (2009). Portaria nº 756/2009, de 14 de julho. Diário da República, 1ª Série – Nº 134
- Ministério da Educação (2011). *Despacho n.º 17169/2011, de 23 de Dezembro*. Diário da República, 2ª série – Nº245.
- Recomendação nº 6/2011 sobre Educação para a Literacia Mediática do Conselho Nacional de Educação, de 30 de dezembro. Diário da República, 2ª Série – Nº 250.

Anexos

Anexo I

Plano Anual de Atividades da Biblioteca em Estudo (2012-2013)

setembro/2012

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/ Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
FORMAÇÃO DE NOVOS UTILIZADORES	- Dar a conhecer as normas de conduta e de funcionamento da BE; - Ensinar a preencher as fichas de requisição domiciliária de livros; - Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo; - Valorizar o livro como fonte de prazer e de informação, convidando os alunos a tomarem contacto com os livros e a saberem procurar os livros segundo o sistema DocBase.	Visita guiada à BE na aula de Formação Cívica	Professora Bibliotecária	Alunos de 5.º ano Diretores de turma	24/09 - 06/10 BE Escola Básica	Fichas de requisição domiciliária de livros Livros Material de escrita

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE	outubro/2012
---	---------------------

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
DIA DAS BE	Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo; - Valorizar o livro como fonte de prazer e de informação, convidando os alunos a tomarem contacto com os livros e a saberem procurar os livros segundo o sistema DocBase.	Bibliopape r	Professora bibliotecária	Alunos	Semana de 22 - 26 BE Escola Básica	Material de escrita Livros Bibliopape r Material de escrita Livros
HALLOWEEN - Exposição de informação	Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de informação	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	29 - 31 BE Escola Básica	Informação o Cartolinas Pionés Placares

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE**novembro/2012**

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
DIA DE S. MARTINHO	Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de informação Sensibilização para os seguintes valores: solidariedade e Partilha Campanha de solidariedade e Recolha e distribuição de bens alimentares não perecíveis e vestuário	Professora bibliotecária	Famílias dos alunos mais carenciados	05 - 16 BE da Escola Básica	Material de escrita Cartazes Placares Informação (lenda de S. Martinho) Bens alimentares não perecíveis e vestuário Caixotes Material para embalar

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE**dezembro/2012**

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
DECORAÇÃO DA BE/CRE	-Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e	Decoração do espaço com o Pai Natal, uma Árvore de Natal, devidamente decorada, um presépio, e muitos	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	3 de dezembro a 7 de janeiro BE Escola Básica	Decorações da quadra natalícia -árvore e respetiva decoração - pai natal -presépio - embrulhos a simular

	promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo. -Promover o convívio entre os vários elementos da comunidade educativa.	embrulhos a simular presentes. Música de Natal				presentes Cd's com melodias de Natal
CONCURSO «QUEM É QUEM?»	-Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a articulação entre a BE e a comunidade educativa; -Promover o convívio entre os vários elementos da comunidade educativa.	Concurso em que a comunidade escolar deverá «identificar» quem está nas fotografias, as quais serão colocadas em estrelas feitas em cartolina amarela e penduradas numa árvore de Natal, devidamente enfeitada. Será dado um prémio ao vencedor e será também oferecido um mini cartão de Boas Festas a agradecer a quem «empresto	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	3 - 7 BE Escola Básica	Material de escrita Cartazes Cartolinas Árvore de Natal Estrelas em cartolina amarela Fotografias de docentes e assistentes operacionais entre os 4 e os 10 anos Prémio Mini cartões de Natal

		u» a fotografia				
EXPOSIÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE O NATAL, REIS MAGOS, ANO NOVO E DIA DE REIS	-Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de Informação sobre o Natal, Reis Magos, Ano Novo e Dia de Reis em placares	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	3 de dezembro a 7 de janeiro BE Escola Básica	Material de escrita Cartazes Informação sobre o Natal. Reis Magos, Ano Novo e Dia de Reis Placares

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE

janeiro/2013

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
DIA DE REIS	-Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição informativa Cantar as janeiras	Professora bibliotecária Professora de Educação Musical	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	4 BE Escola Básica	Árvore de Natal Enfeites natalícios Versos Alunos e docentes Oferta de bombons aos janeireiros
CONCURSO «QUEM É	-Estimular a motivação dos	Concurso	Professora	Alunos Docentes	21-31	Material de escrita

QUEM?>	alunos para a frequência da BE; -Promover a articulação entre a BE e a comunidade educativa; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	em que os alunos deverão identificar os presidentes da república portugueses a partir do rosto.	bibliotecária	Assistentes Operacionais	BE Escola Básica	Cartazes Cartolinas Boletins para concorrer Prémios
VÍDEO EDUCATIVO	-Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a articulação entre a BE e a comunidade educativa; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Visionamento de cassetes vídeo cuja temática se enquadra no currículo das disciplinas de C.N. e Geog.	Professor a bibliotecária	Alunos e docentes de C.N. e Geog.	15,22,29 BE Escola Básica	Cassetes vídeo Leitor Televisor Ficha de inscrição na atividade

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE

fevereiro/2013

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
CARNAVAL Exposição de informação /trabalhos dos alunos	Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de informação e de trabalhos de alunos	Professor a bibliotecária Professores aderentes	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	8-15 BE Escola Básica	Material de escrita Cartazes Placares Informação Trabalhos dos alunos
DIA DE S. VALENTIM Exposição de informação /trabalhos dos alunos	Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de informação e de trabalhos de alunos	Professor a bibliotecária Professores aderentes	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	14,15	Material de escrita Cartazes Placares Informação Trabalhos dos alunos

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE**março/2013**

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
SEMANA DA POESIA	-Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo. --Contribuir para a consolidação de aprendizagens e para o aumento dos níveis de literacia.	-Exposição de trabalhos dos alunos (ilustração de poesia, produção de poesia); -Exposição de um painel feito pelos alunos de Exp. Art. sobre a poesia; -Workshop sobre poesia; -Leitura de poesia de autor ou dos próprios pelos alunos, docentes, pais ou assistentes operacionais; Cenário feito pelos alunos de EV/EXP. ART. - Sessão de música tocada e cantada pelos alunos de Ed. Musical.	- Professor a Bibliotecária - Professores do Dep. de Línguas e das Expressões - Clube de Dança	Comunidade Escolar -alunos -pais/enc. de ed. -profs -assist. operacionais	Março (dia da Poesia - 21 de março) BE Escola Básica	-Trabalhos produzidos pelos alunos, pais, docentes, assistentes operacionais; -Materiais papel de cenário, pincéis., tintas, computador, tela e projetor de vídeo; -Divulgação da mensagem para os pais na caderneta, cartazes para os alunos, docentes e assistentes operacionais.
			Professor	Comunidade	11-14	Material de

DIA DO PAI Exposição de informação e trabalhos	-Promover a articulação entre a Biblioteca Escolar e as várias estruturas de orientação educativa; - Promover/estimular o estreitamento dos laços familiares; -Contribuir para a consolidação de aprendizagens e para o aumento dos níveis de literacia.	Exposição de informação e de trabalhos de alunos	a bibliotecária Docentes de Port.	e Escolar -Direção - Coordenação -alunos -pais/enc. de ed. -profs -assist. operacionais	BE	escrita Cartazes Cartolinas Livros Trabalhos dos alunos Placares
PÁSCOA Exposição de informação /trabalhos dos alunos	Estimular a motivação dos alunos para a frequência da BE; -Promover a BE enquanto pólo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de apoio ao currículo.	Exposição de informação e de trabalhos de alunos	Professor a bibliotecária Professor es aderentes	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	11-15	Material de escrita Cartazes Cartolinas Livros Trabalhos dos alunos Placares
COLÓQUIO COM UM(A) ESCRITORA /ILUSTRADORA (atividade)	Incentivar os alunos à prática da leitura de forma a tornarem-se	Encontro dos alunos de com a escritora /ilustradora	Professor a bibliotecária Professor es de	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	Data a definir consoante a disponibilidade	Material de escrita Cartazes Cartolinas Livros Trabalhos dos alunos

colaborativa com os docentes de Port.)	leitores competentes; Promover a articulação entre as diversas estruturas de orientação educativa - BE e docentes de Língua Portuguesa; Promover a BE como recurso proactivo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos mantendo um diálogo constante com as restantes estruturas de orientação educativa e demais comunidade .	Apresentação/exposição de trabalhos feitos pelos alunos	Port. aderentes		do(a) convidado(a)	Placares Computador Projector de vídeo Tela
--	--	---	-----------------	--	--------------------	--

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE

maio/2013

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
DIA DA MÃE Exposição de informação /trabalhos dos alunos	-Promover a articulação Biblioteca Escolar e as várias estruturas de orientação educativa; - Promover/estimular o estreitamento dos laços familiares;	Exposição de informação e de trabalhos de alunos	Professor a bibliotecária Professores de Port. aderentes	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	1-6 BE Escola Básica	Material de escrita Cartazes Cartolinas Livros Trabalhos dos alunos Placares

	-Contribuir para a consolidação de aprendizagens e para o aumento dos níveis de literacia.					
CONCURSO DE LEITURA (atividade colaborativa com os docentes de Port.)	Incentivar os alunos à prática da leitura de forma a tornarem-se leitores competentes; Premiar o desempenho dos alunos na competência da leitura; Promover a articulação entre as diversas estruturas de orientação educativa - Promover a BE como recurso proactivo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos mantendo um diálogo constante com as restantes estruturas de orientação educativa e demais comunidade	Concurso de Leitura A atividade consta de três eliminatórias. A 1. ^a e a 2. ^a decorrerão nas salas de aula onde os docentes de Port. selecionarão o o melhor aluno de cada turma que representará a turma. Será constituído um júri no dia da 3. ^a eliminatória formado por alunos, docentes e funcionários. Será atribuído um prémio ao melhor aluno de cada ano de escolaridade.	Professor a bibliotecária	Alunos Docentes	Data a definir	Material de escrita Cartazes Cartolinas Livros Computador portátil Projetor de vídeo Cadeiras Mesas Textos para o concurso Fichas para avaliação da leitura
					Data a	Mesas

PROJETO «TURMA AMIGA» (atividade colaborativa com os docentes de Port.)	Promover a articulação entre as diversas estruturas de orientação educativa - Promover a BE como recurso proactivo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos mantendo um diálogo constante com as restantes estruturas de orientação educativa e demais comunidade.	Atividades a desenvolver pelos alunos de 5.º ano com as turmas de 4.º ano aquando da visita à EB.	Adjunta de Port. Professora bibliotecária	Alunos do 4.º e 5.º anos Docentes de Port. e professores titulares de turma	definir	Cadeiras Material de escrita Cartazes Cartolinas
---	---	---	---	---	---------	--

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O MÊS DE

junho/2013

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
BANCO DE MANUAIS ESCOLARES	-Promover a BE enquanto polo dinamizador da articulação de saberes e vontades e promotor de aprendizagens complementares da sala de aula e de	Os alunos entregam os manuais do ano letivo que frequentaram (desde que estejam em bom estado), recebendo os do ano letivo	Professora bibliotecária	Alunos e respetivos pais/encarregados de educação	Durante os meses de junho, julho, agosto e início de setembro BE	Cartazes Cartolinas Livros Placares Fichas de empréstimo dos manuais Estatística do empréstimo dos manuais Estantes

	apoio ao currículo; -Instituir a solidariedade e o espírito de partilha;	seguinte no início do ano.				
--	---	----------------------------	--	--	--	--

ATIVIDADES PREVISTAS AO LONGO DO ANO 2012/2013

Atividade a Desenvolver	Objetivos	Descrição Sumária	Intervenientes		Data/Local	Recursos e Meios Necessários
			Responsáveis	Destinatários		
REQUISITÃO DOMICILIÁRIA DE LIVROS	-Facilitar o acesso ao livro; -Criar condições motivadoras de aprendizagens, despertando a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a autonomia; -Desenvolver nos alunos uma relação de prazer com os livros e a leitura;	Os alunos, docentes e assistentes operacionais requisitam livros para o seu domicílio pelo prazo de 7 dias, podendo ser prorrogado por 7 dias mais.	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais	BE	Livros Requisições domiciliárias de livros
CESTAS DE LIVROS ITINERANTES (atividade colaborativa com	-Facilitar o acesso ao livro; -Criar condições motivadoras de aprendizagens,	Os docentes requisitam as Cestas de Livros (17/20 livros) para serem objeto de	Professora bibliotecária	Alunos Docentes	BE	Cestas (10) Conjuntos de exemplares do mesmo título de livros.

os docentes de Port.)	despertando a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a autonomia; -Desenvolver nos alunos uma relação de prazer com os livros e a leitura; -Criar condições para os alunos terem oportunidade de ler, ouvir ler, contar, inventar, reinventar e escrever; -Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua autoaprendizagem; -Promover condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica; -Contribuir para o aumento dos níveis de literacia da leitura; -Promover o trabalho colaborativo entre os docentes e a BE;	leitura e estudo na sala de aula - Port.. A acompanhar os livros seguem guiões de leitura e propostas de escrita de textos elaboradas pela professora bibliotecária.				Guiões de leitura
-----------------------------	---	---	--	--	--	-------------------

GESTÃO DO FUNDO DOCUMENTAL	-Fazer a gestão da coleção de modo a poder servir os interesses dos vários departamentos e restantes utilizadores; Promover um Plano de Desenvolvimento da Coleção; -Facilitar o acesso ao livro; -Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua autoaprendizagem; -Promover condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica; -Contribuir para o aumento dos níveis de literacia da leitura.	A equipa vai fazendo a manutenção do acervo, desbastando livros/materiais danificados /ultrapassados A professora bibliotecária mantém o diálogo com os coordenadores de departamento para se inteirar sobre materiais necessários para a lecionação /de apoio e tenta desbloquear a verba para a sua aquisição.	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Material para a manutenção do acervo Livros
TRATAMENTO TÉCNICO-DOCUMENTAL DO ACERVO	- Disponibilizar informação sobre o acervo; -Informatizar o catálogo segundo um sistema de	Carimbar, numerar, atribuir cotas e colá-las na lombada dos livros Introduzir os dados de	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Carimbo DocBase Livros novos

	classificação normalizado (DocBase) para que seja colocado online e possa ser consultado pela comunidade.	cada livro no sistema de catalogação o DocBase.				
OFICINA DE ESCRITA (atividade colaborativa com os docentes de Port.)	Promover um espaço de reflexão/partilha de ideias; Desenvolver nos alunos uma relação de prazer com a escrita, contribuindo assim para a promoção da literacia da escrita e da leitura; Promover o trabalho colaborativo entre os docentes e a BE;	Exposição no placar grande da BE dos trabalhos dos alunos em colaboração com os docentes dos vários departamentos.	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Placar Trabalhos dos alunos Pionés
DINAMIZAÇÃO DO BLOGUE DA BE	Contribuir para a consolidação de aprendizagens e para a promoção da literacia da leitura; -Desenvolver nos alunos uma relação de prazer com a leitura;	O blogue é dinamizado com fotografias de atividades/pesquisas, trabalhos dos alunos, divulgação de atividades, ...	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Fotografias de atividades, trabalhos de alunos, estatísticas, pesquisas feitas na internet

	-Promover a BE enquanto promotora de aprendizagens complementares da sala aula e de apoio ao currículo.					
IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA BE	-Avaliar o trabalho da BE nos vários domínios -Detetar os fatores críticos de sucesso e os que são passíveis de correção	A comunidade e preenche questionários, os quais serão depois alvo de tratamento estatístico para ajuizar quais os fatores de sucesso e de insucesso com vista a uma melhoria.	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Questionários, Computador, MABE (Manual de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares)
CEDÊNCIA DO ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES DAS VÁRIAS DISCIPLINAS (atividade colaborativa com os docentes dos vários departamentos)	Promover o trabalho colaborativo entre os docentes e a BE/CRE; Criar condições motivadoras de aprendizagens, despertando a curiosidade intelectual, o espírito crítico e a autonomia;	Os vários departamentos fazem exposições na BE	Professora bibliotecária	Alunos Docentes Assistentes Operacionais		Trabalhos dos alunos Placares Mesas Cartolinas pionés Material de escrita Papel de cenário Material informático

entos)	Promover a BE enquanto polo dinamizador da articulação de saberes e vontades.					
--------	---	--	--	--	--	--

Apêndices

Apêndice I

Questionário Aplicado aos Professores

QP - Questionário aos Professores

Data: ____/____/____

O presente questionário destina-se à recolha de informação no âmbito de um estudo para a elaboração de uma Dissertação de Mestrado, em Educação Especial, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, em Lisboa, cujo objetivo geral é conhecer o contributo da Biblioteca Escolar para a promoção da Escola Inclusiva.

O questionário é anónimo e garante-se a rigorosa confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente ao estudo em curso. A sua aplicação está devidamente autorizada.

1 – Dados socioprofissionais

1.1 Idade: ____ anos.

1.2 Género:

Masculino ☐Feminino ☐

1.3 Formação académica	Bacharelato em _____	
	Licenciatura em _____	
	Pós Graduação em _____	
	Mestrado em _____	
	Doutoramento em _____	

1.4 Nível de ensino	1º CEB	
	2º CEB	
	3º CEB	
	Sec.	

1.5 Situação profissional	QA	
	QZP	
	Contratado	

1.6 Tempo de serviço	Até 5 anos	
	6 a 15 anos	
	16 a 25 anos	
	Mais de 25 anos	

1.7 Tipo de função que exerce no Agrupamento	Prof. Curricular	
	Prof. educação especial	
	Diretor(a) do Agrup.	

1.8 Outras funções no âmbito da docência	Membro da Direção do Agrupamento	
	Coordenador de Escola	
	Coordenador de Departamento	
	Diretor de Turma	

2 – Condições de acesso à Biblioteca Escolar

2.1 Como classifica as condições de acesso à Biblioteca, para o atendimento à diversidade dos alunos? (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
2.1.1 Localização e acessibilidades.					
2.1.2 Horário de funcionamento.					
2.1.3 Área e organização do espaço.					
2.1.4 Condições de acomodação nas deslocações com alunos.					
2.1.5 Condições particulares para o acesso de alunos com NEE (rampas, elevador...).					

3 – Recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca Escolar

3.1 Como classifica os recursos disponibilizados pela Biblioteca, para o desenvolvimento de práticas inclusivas, em contexto escolar? (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
3.1.1 Número e atualização dos equipamentos tecnológicos.					
3.1.2 Diversidade da documentação em áreas temáticas e em suportes.					
3.1.3 Adequação da documentação ao trabalho pedagógico com os alunos.					
3.1.4 Disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com NEE (tecnologias de apoio, software específico, livros adaptados...).					

4 – Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para a inclusão da diversidade de alunos

4.1 Que tipo de atividades/projetos são desenvolvidos pela Biblioteca para promover a participação de todos os alunos?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
4.1.1 Atividades de integração dos novos alunos, dando-lhes a conhecer o espaço e os recursos.					
4.1.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)					
4.1.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.					
4.1.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)					
4.1.5 Eventos culturais, exposições temáticas.					
4.1.6 Outras: _____					

5 – Articulação da Biblioteca com os docentes

5.1 No âmbito das suas funções na escola/agrupamento, costuma articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca Escolar?

Sempre ☐ Muitas vezes ☐ Algumas vezes ☐ Raramente ☐ Nunca ☐

5.2 Se respondeu afirmativamente à questão anterior, que espaço/tempo do seu trabalho usa para articular e planear atividades com o responsável/equipa da Biblioteca? (pode assinalar mais do que uma situação)

5.2.1 Através do meu coordenador, nas reuniões de departamento/Grupo Disciplinar/Núcleo. ☐

5.2.2 Através do Diretor de Turma. ☐

5.2.3 Diretamente com o responsável/equipa da Biblioteca. ☐

5.2.4 Outra: _____ ☐

5.3 Em que tipo de atividades, propostas ou articuladas com a Biblioteca, já participou?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
5.3.1 Sessões de formação de utilizadores para o uso da Biblioteca.					
5.3.2 Sessões de leitura/encontros com escritores.					
5.3.3 Seleção/produção de materiais de apoio para a realização de atividades na Biblioteca ou na sala de aula.					
5.3.4 Projetos decorrentes do Projeto Educativo ou outros.					
5.3.5 Eventos culturais, exposições temáticas, celebração de datas.					
5.3.6 Outra: _____					

6 – Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

6.1. Como classifica a sua informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca Escolar? (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
6.1.1 Conhecimento dos recursos (documentos em vários suportes e equipamentos) disponibilizados pela Biblioteca.					
6.1.2 Informação sobre as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca.					

6.2. Através de que meios obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca? (pode assinalar mais do que uma situação)

6.2.1 Reuniões de Departamento/Grupo Disciplinar/Núcleo.

☐

6.2.2 Placard informativo da sala de professores.

☐

6.2.3 Boletim/Jornal/Newsletter da Biblioteca.

☐

6.2.4 Blog da Biblioteca.

☐

6.2.5 Outro: _____

☐

7 – Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

7.1. Avalie o contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências dos alunos. (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
7.1.1 Competências para o uso autónomo dos serviços e recursos da Biblioteca.					
7.1.2 Competências de leitura.					
7.1.3 Competências no âmbito das TIC.					
7.1.4 Competências de literacia da informação.					
7.1.5 Aprendizagens realizadas nas diferentes áreas curriculares.					

7.2. Avalie o trabalho da equipa educativa da Biblioteca no acolhimento e acompanhamento da diversidade dos alunos.

Totalmente satisfatório ☐ Muito satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Pouco satisfatório ☐ Nada satisfatório ☐

8 – A Biblioteca Escolar e o seu contributo para a inclusão

8.1 Faça um balanço global do contributo da Biblioteca escolar para a promoção de uma escola inclusiva.

Totalmente satisfatório ☐ Muito satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Pouco satisfatório ☐ Nada satisfatório ☐

8.2 Complete a frase:

Usaria mais a Biblioteca se _____

Caso deseje acrescentar algo sobre o funcionamento da Biblioteca e que não conste neste questionário, pode fazê-lo:

Obrigado pela sua colaboração

Apêndice II

Questionário Aplicado aos Pais/Encarregados de Educação

O presente questionário destina-se à recolha de informação no âmbito de um estudo para a elaboração de uma Dissertação de Mestrado, em Educação Especial, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, em Lisboa, cujo objetivo geral é conhecer o contributo da Biblioteca Escolar para a promoção da Escola Inclusiva.

O questionário é anónimo e garante-se a rigorosa confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente ao estudo em curso. A sua aplicação está devidamente autorizada.

1 – Caracterização do inquirido (Coloque uma X no retângulo correspondente ao seu caso)

1.1 Idade: ____ anos.

1.2 Género: Masculino ☐ Feminino ☐

1.3 Habilitações literárias.

- ☐ 1º ciclo ensino básico (4ºano) ☐ 2º ciclo ensino básico (6ºano) ☐ 3º ciclo ensino básico (9ºano)
☐ Ensino Secundário (12º ano) ☐ Bacharelato ☐ Licenciatura

	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
1.4 Ano de escolaridade do seu filho/educando					

2 – Condições de acesso à Biblioteca Escolar e recursos materiais por ela disponibilizados

2.1 Conhece a Biblioteca da escola do seu filho/educando?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeu não à questão anterior, passe, por favor, à questão 3.1.

2.2 Como classifica as condições de acesso da Biblioteca Escolar para o atendimento à diversidade dos alunos. (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
2.2.1 Localização e acessos.					
2.2.2 Horário de funcionamento.					
2.2.3 Área e organização do espaço.					
2.2.4 Condições para o acolhimento e acomodação dos alunos.					
2.2.5 Condições para o acesso de alunos com mobilidade reduzida (rampas, elevador...).					

2.3 Como classifica os recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca? (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
2.3.1 Número e atualização dos equipamentos tecnológicos (computadores, impressoras...)					
2.3.2 Diversidade da documentação em áreas temáticas e em suportes (livros, CDs, DVDs...)					
2.3.3 Disponibilização de recursos para o trabalho de/com alunos com Necessidades Educativas Especiais (tecnologias de apoio, software específico, livros adaptados...).					

3 – Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar para a inclusão da diversidade de alunos

3.1 Conhece as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca?

Muito ☐

Pouco ☐

Nada ☐

3.2 Se respondeu afirmativamente à questão anterior, que tipo de atividades/projetos são desenvolvidos pela Biblioteca para promover a participação de todos os alunos?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
3.2.1 Atividades de integração dos novos alunos, dando-lhes a conhecer o espaço e os recursos.					
3.2.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)					
3.2.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.					
3.2.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)					
3.2.5 Eventos culturais, exposições temáticas.					
3.2.6 Outras: _____					

4 – Articulação da Biblioteca Escolar com os Pais/Encarregados de Educação

4.1 Já tem colaborado ou sido envolvido na organização de atividades da Biblioteca?

Nunca ☐

Ocasionalmente ☐

Frequentemente ☐

4.2 Se respondeu afirmativamente à questão anterior, indique em que situações: (pode assinalar mais que uma hipótese)

4.2.1 Como orador ou interveniente

☐

4.2.2 Como formador

☐

4.2.3 Como leitor/animador de leitura

☐

4.2.4 Como apoiante, contribuindo com recursos materiais ou financeiros

☐

4.2.5 Outra: _____

☐

4.3 Costuma deslocar-se à escola para participar em atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar?

Nunca ☐

Ocasionalmente ☐

Frequentemente ☐

4.4 Se respondeu afirmativamente à questão anterior, em que tipo de atividades, propostas ou articuladas com a Biblioteca, já participou?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
4.4.1 Visitas organizadas para o conhecimento do espaço e dos recursos da Biblioteca.					
4.4.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)					
4.4.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.					
4.4.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)					
4.4.5 Exposições temáticas.					
4.4.6 Outras: _____					

5 – Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

5.1.Como classifica a sua informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca Escolar? (Utilize a seguinte escala: 5- totalmente satisfatório 4- Muito Satisfatório; 3- Satisfatório; 2- Pouco satisfatório; 1-Nada satisfatório)	Nível a atribuir				
	5	4	3	2	1
5.1.1 Informação sobre os recursos (documentos e equipamentos) disponibilizados pela Biblioteca.					
5.1.2 Informação sobre as atividades/projetos desenvolvidos pela Biblioteca.					

5.2. Através de que meios obtém informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca? (pode assinalar mais do que uma situação)

- 5.2.1 Através dos professores do meu filho/educando ☐
- 5.2.2 Através do meu filho/educando ☐
- 5.2.3 Boletim/Jornal/Newsletter da Biblioteca. ☐
- 5.2.4 Blog da Biblioteca. ☐
- 5.2.5 Outro: _____ ☐

6 – Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

6.1 Dê a sua opinião sobre o contributo da Biblioteca para a aprendizagem e as competências do seu filho/educando.	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
6.1.1A Biblioteca contribui para as competências de leitura.				
6.1.2 A Biblioteca ajuda a melhorar as competências para o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).				
6.1.3 A Biblioteca contribui para aprender a pesquisar e a selecionar a informação.				
6.1.4 A Biblioteca contribui para a melhoria dos resultados escolares.				
6.1.5 Os professores da Biblioteca ajudam na pesquisa da informação e dos documentos necessários aos trabalhos escolares.				

7. Complete a frase:

Penso que o meu filho/educando participaria mais nas atividades da Biblioteca Escolar se _____

Caso deseje acrescentar algo sobre o funcionamento da Biblioteca e que não conste neste questionário, pode fazê-lo:

Obrigado pela sua colaboração

Apêndice III

Questionário aplicado aos Alunos

Data: ____ / ____ / ____

O presente questionário destina-se à recolha de informação no âmbito de um estudo para a elaboração de uma Dissertação de Mestrado, em Educação Especial, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, em Lisboa, cujo objetivo geral é conhecer o contributo da Biblioteca Escolar para a promoção da Escola Inclusiva.

O questionário é anónimo e garante-se a rigorosa confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente ao estudo em curso. A sua aplicação está devidamente autorizada.

1. Caracterização do inquirido (Coloca uma X no retângulo correspondente ao teu caso)

1.1 Género	Feminino	
	Masculino	

1.2 Ano de escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º

1.3 Com que frequência costumás ir à Biblioteca?	Diariamente	
	Uma ou duas vezes por semana	
	Uma ou duas vezes por mês	
	Uma ou duas vezes por período	
	Muito raramente e de forma irregular	

2. Condições de acesso à Biblioteca Escolar

2.1 Diz o que pensas sobre a Biblioteca da tua escola, colocando uma cruz no retângulo correspondente à tua resposta.	Muito	Pouco	Nada
2.1.1 O horário da Biblioteca é adequado aos teus interesses e necessidades?			
2.1.2 A Biblioteca situa-se num local adequado e acessível a todos os alunos?			
2.1.3 O espaço da Biblioteca é atrativo?			
2.1.4 O ambiente da Biblioteca é favorável à realização dos trabalhos escolares?			
2.1.5 Encontras com facilidade os livros e outros documentos de que necessitas?			

3. Recursos materiais disponibilizados pela Biblioteca Escolar

3.1 Diz o que pensas sobre os recursos disponibilizados pela Biblioteca da tua escola, colocando uma cruz no retângulo correspondente à tua resposta.	Muito	Pouco	Nada
3.1.1 Os livros da Biblioteca adequam-se às tuas necessidades?			
3.1.2 Os CDs, DVDs e Jogos existentes na Biblioteca são do teu interesse?			
3.1.3 Os computadores da Biblioteca são adequados e em número suficiente?			

4. Atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar

4.1 Em que atividades, desenvolvidas pela Biblioteca, já participaste?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
4.1.1 Visitas organizadas para as novas turmas conhecerem a Biblioteca.					
4.1.2 Atividades de promoção da leitura (feira do livro, semana da leitura...)					
4.1.3 Sessões de leitura/encontros com escritores.					
4.1.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...)					
4.1.5 Exposições sobre temas variados.					
4.1.6 Outras: _____					

5. A Biblioteca Escolar e a articulação curricular

5.1 Em que situações utilizas a Biblioteca Escolar?	Nível de frequência				
	Sempre	Muitas vezes	Regularmente	Raramente	Nunca
5.1.1 Com a turma e o professor em atividades das disciplinas.					
5.1.2 Com a turma e o professor em atividades organizadas pela Biblioteca (sessões de leitura, concursos de leitura ou outras).					
5.1.3 Com o professor de Educação Especial.					
5.1.4 De forma autónoma, para realizar trabalhos escolares.					
5.1.5 Para a ocupação dos tempos livres.					
5.1.6 Noutra situação: _____					

6. Divulgação dos recursos e atividades da Biblioteca Escolar

6.1 Como classificas a informação que possuis sobre os recursos e as atividades da BE? Coloca uma cruz no retângulo correspondente à tua resposta.	Muito	Pouco	Nada
6.1.1 Consideras-te bem informado sobre os livros e outros documentos que existem na Biblioteca?			
6.1.2 A Biblioteca informa-te sobre os novos livros e outros documentos que adquire?			
6.1.3 A Biblioteca informa-te das atividades que desenvolve?			

6.2. Através de que meios obténs informação sobre os recursos e atividades da Biblioteca? (podes assinalar mais do que uma situação)

- 6.2.1 Através dos professores. ☐
- 6.1.2 Placard informativo da Biblioteca / Átrio da Escola. ☐
- 6.2.3 Boletim/Jornal/Newsletter da Biblioteca. ☐
- 6.2.4 Blog da Biblioteca. ☐
- 6.2.5 Outro: _____ ☐

7. Contributo da Biblioteca Escolar para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências

7.1 Dá a tua opinião sobre o contributo da Biblioteca para a tua vida escolar.	Muito	Pouco	Nada
7.1.1A Biblioteca motiva-me para a leitura.			
7.1.2 A Biblioteca ajuda-me a melhorar as minhas competências para o uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação).			
7.1.3 A Biblioteca contribui para eu aprender a pesquisar e a seleccionar a informação de que preciso.			
7.1.4 A Biblioteca contribui para melhorar os meus resultados escolares.			
7.1.5 Os professores da Biblioteca ajudam-me a pesquisar a informação e os documentos necessários aos meus trabalhos escolares.			

8. Completa a frase:

Usaria mais a Biblioteca se _____

Caso desejes acrescentar algo sobre o funcionamento da Biblioteca e que não conste neste questionário, podes fazê-lo:

Obrigado pela tua colaboração

